«O SABER OCUPA LUGAR»—POR JOSÉ CARDOSO PIRES (PÁGINA CENTRAL)

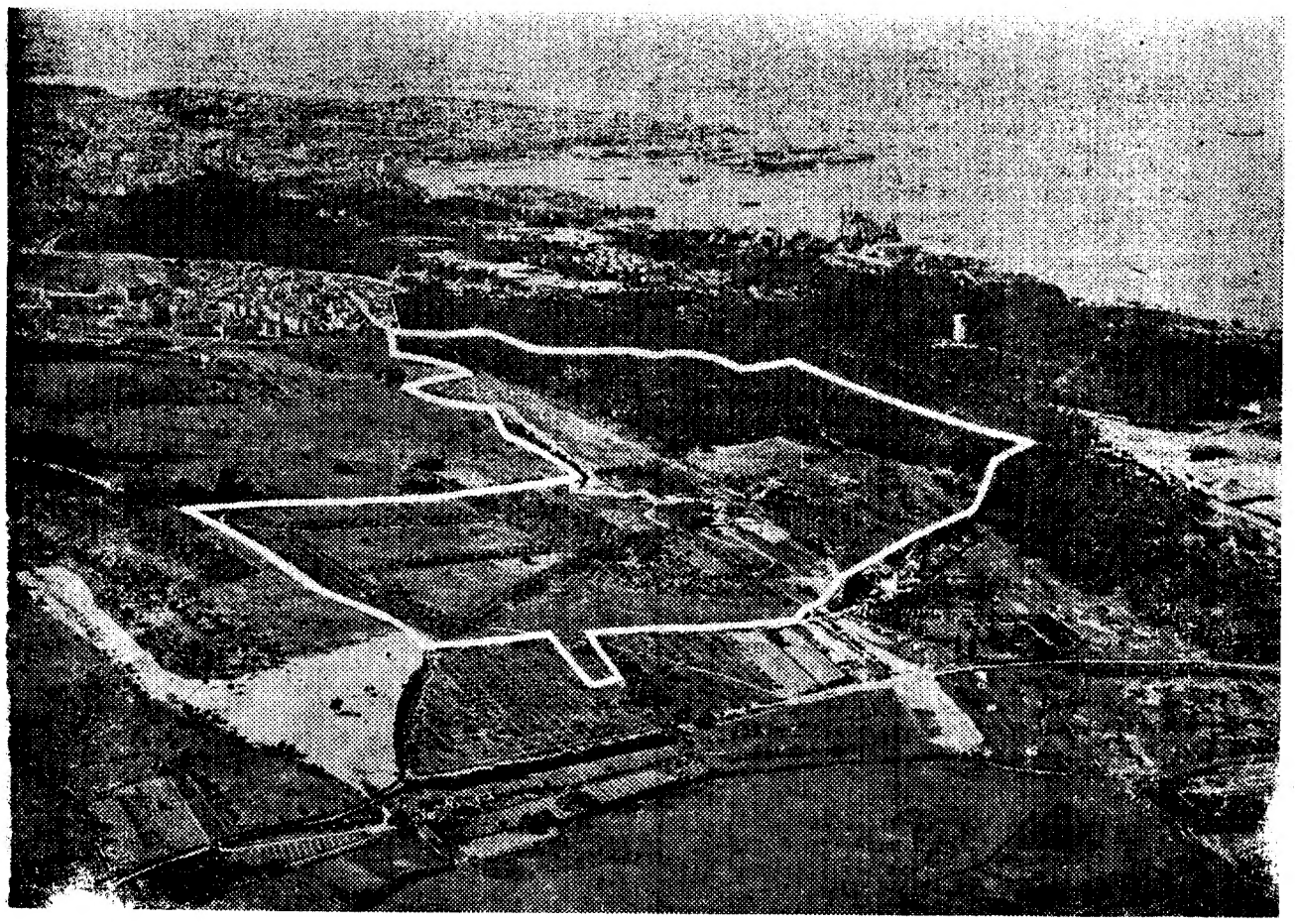
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 865 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

1.º PRÉMIO DO CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

UM APARTAMENTO MOBILADO EM MIRATEJO A CIDADE PANORAMA



Vista aérea de Miratejo — a cidade panorama, onde se localiza o apartamento mobilado, prémio do nosso concurso

Um prémio magnífico, ambicionado por todos, ficará ao alcance de quantos participarem no grande concurso que o «Diário de Lisboa» vai promover. Efectivamente, os concorrentes ao «Album de Lisboa» vão ficar habilitados a possuir um confortável apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade-panorama. Este prémio, que torna mais aliciante ainda a participação dos leitores no nosso concurso, foi instituído pelo «Diário de Lisboa» com a excelente colaboração da Realimo — S. A R L., sociedade portuguesa integrada num grande grupo financeiro internacional e criada para a realização em Portugal de importantes empreendimentos turísticos.

Este é, pois, um dos prémios maiores da grande iniciativa que o «Diário de Lisboa» vai levar a efeito e que, como revelámos, tem, também o patrocínio da Cidla.

Mas onde se localiza o apartamento que o «Diário de Lisboa» e a Realimo instituiram como prémio do nosso concurso? Exactamente em Miratejo, a cidade-panorama. Onde fica? A 3 quilómetros da Ponte ou de Cacilhas, na margem Sul do Tejo, em pleno campo, numa zona de pinhal e de arvoredo, in-

(Continua na página central)

HOJE 32 PÁGINAS

OS ALUNOS DOS ALUNOS EXPÕEM NA PRAÇA LUÍS DE CAMÕES — PÁG. CENTRAL

DESPORTO — PÁGS. 23-24-25

RELATÓRIO ROCKFELLER — PÁG. 3

ESPECTÁCULOS — PÁGS. 5-6-7

VISADO PELA CENSURA

PORTUGAL MANTÉM-SE FIEL AO ESSENCIAL

—afirmou o Chefe do Estado na sua mensagem de abertura solene da X Legislatura

Sob a presidência do Chefe do Estado, foi ontem solenemente inaugurada a X Legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Eram precisamente 16 e 53 quando o almirante Américo Tomás, precedido de uma companhia da Guarda Nacional Republicana em grande uniforme, chegou defronte da escadaria do Palácio de São Bento. Form-lhe prestadas honras militares por uma companhia de infantaria da G. N. R., com fanfarra

(Continua na 8.ª página)

O Chefe do Estado, ladeado pelo Presidente do Conselho e pelo presidente da Assembleia Nacional, lendo a mensagem ás duas Câmaras

VOTO DE PORTUGAL NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 — (A. N. I.) — A Assembleia Geral aprovou ontem a moção que condena a África do Sul pela sua «recusa persistente» em abandonar o território do Sudoeste Africano, apesar dos repetidos apelos das Nações Unidas.

A votação foi de 92 a favor e dois contra (Portugal e a África do Sul) com dezanove abstenções

COMEÇOU EM LISBOA O COLÓQUIO SOBRE PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO

O ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva presidiu, hoje de manhã, no IMAVE, á abretura do Colóquio sobre Planeamento Regional da Educação, promovido pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Na mesa da presidência, o ministro ficou ladeado pelo presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. eng.º Abreu Faro; presidente do GEPAE, prof. eng. Fráusto da Silva e presidente do IMAVE, dr. António Leónida.

Na assistência, entre outras individualidades, encontravam-se os drs. Carlos Carrasco Carrals, participante no Colóquio, Hermans de Heel e Jean Léssard, pertencentes á OCDE.

Falou em primeiro lugar o prof. Fausto da Silva, que saudou e agradeceu a presença do ministro, assim como das individualidades pertencentes á O. C. D. E. que, disse, se deslocaram propositadamente a Portugal. Referiu ser este o segundo Colóquio sobre a Educação que se realizava no ano corrente no nosso País e que, ainda antes do fim de Dezembro esperava se realizasse um terceiro. Anunciou que no próximo ano seria promovido um colóquio a ambito nacional para debate dos problemas da Educação. Frisou, a terminar, que a presença do ministro da Educação representava um estímulo para o Gabinete de Estudos.

A educação das crianças deve principiar aos três anos

O eng.º Prostes da Fonseca, director dos Serviços do C. E. P. A. E., usou em seguida da palavra para fazer uma circunstanciada introdução ao Colóquio. Deu conta da posição do planeamento regional nos trabalhos de planeamento educacional em curso no Ministério da Educação.

Tratou das coordenadas fundamentais do planeamento educacional, a médio, curto e longo prazos. Afirmou que a criança tem de ser educada na perspectiva de 18 anos depois, altura em que ela terá de entrar na vida como adulto. Disse ainda que se considera fundamental que a educação da criança seja iniciada aos 3 ou 4 anos. Segundo alguns pedagogos, referiu, a entrada das crianças para a escola aos 6 ou 7 anos é já bastante tarde para que se crie certa mentalidade.

Anunciou uma mesa redonda sobre educação em que participarão técnicos da O. C. P. E. Propôs, por fim, temas a discutir no Colóquio, que prosseguirá amanhã e depois, da parte da manhã e de tarde.

O ministro da Educação no uso da palavra, começou por agradecer o interesse que o Colóquio suscitou e o trabalho levado a cabo pelos participantes, acentuando a sua oportunidade, pois, segundo disse, estamos na fase mais activa do III Plano de Fomento. Decorreram já os primeiros 3 anos da sua duração, os quais não foram de molde a satisfazê-lo. A rentabilidade ficou muito aquém do que seria de desejar. As deficiências, acentuou, não são apenas de pormenor, mas de estrutura na concepção do Plano.

Disse depois da importancia dos próximos 3 anos para resolver os problemas inadiáveis

Referiu o ano que passou como trabalhoso e perturbado. Muitas das dificuldades resultaram de não ser possível resolver problemas, alguns dos quais equacionados agora no Colóquio. Os problemas do ensino, segundo afirmou, são problemas de alunos, de professores, de instalações, de equipamentos e de métodos. Referiu a necessidade de limerarquizar estes problemas, começando pelos valores humanos e considerando só depois os materiais.

O eng.º Fráusto da Silva quando saudava os participantes e assistentes do colóquio sobre a Educação

TOTOBOLA

Mais de 600 contos para cada totalista no concurso de domingo

Cinco concorrentes — todos da Metrópole — acertaram nos treze resultados dos encontros incluidos no Concurso do Totobola do ultimo domingo.

Cada um receberá a quantia de 616 612$00 correspondente ao 1.º prémio.

Em doze resultados acertaram 378 apostadores cabendo a cada um deles a importancia de 8.156$20.

Recordemos que a «chave» do concurso foi a seguinte:

F. C. Porto-Leixões	1
Varzim - Barreirense	2
Guimarães-Setubal	1
Belenenses-Sp. Braga	1
Académica-Sporting	1
C. U. F.-Boavista	1
Sanjoanense-B. Mar	X
Acad. Viseu-Vizela	X
U. Lamas-Salgueiros	X
Peniche-Farense	1
Sintrense - Atlético	1
Tramagal - Torriense	1
Sesimbra - Montijo	1

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Obras-primas da Música pelo famoso

QUARTETO DE PRAGA

MOZART — BEETHOVEN — BARTOK — SMETANA

TEATRO S. CARLOS
Quinta-feira, 4, 22 horas
(M/ 12 anos)

TIVOLI
Sexta-feira, 5, às 18.30 h.
(M/ 6 anos)

ora diga-nos...

— Lê as críticas antes de ir ao cinema?

Ir ao cinema é ainda entre nós um acontecimento. As senhoras vestem-se a rigor para passear no «foyer» e os cavalheiros penteiam-se e apertam o pescoço com uma boa gravata de seda natural (os que podem, claro). E como se escolhe o filme?

● — Não, senhor. Às vezes leio, mas é depois. Regulo-me pelo que os amigos dizem-me — *disse-nos o sr. Carlos Alberto Figueira, empregado de escritório.* — Lá os amigos do café dizem-me como é e eu, então, vou ou não vou.

● *O sr. António Gil Coelho Lopes, que também é empregado de escritório, não usa o mesmo critério:*

— Escolho os filmes que vou ver pelas críticas e pelos cartazes.

— ...

— Normalmente concordo com elas. Mas, às vezes, dizem bem de mais.

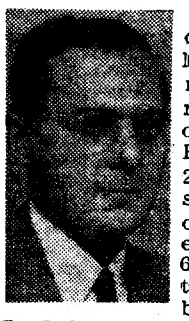
● *O sr. Júlio Artur Branco Terra é empregado no comércio e arrisca-se muito:*

— Eu cá escolho pelas opiniões dos amigos e pelos «quadros». Se me despertam a atenção, vou lá ver. Mas, sabe, é muito arriscado. Às vezes é cada «barrete». Olhe, ia agora ver os «quadros» ali ao S. Luiz.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Ruben Luís de Carvalho e Silva



D. Ruben Luís de Carvalho

Esta madrugada, faleceu inesperadamente, na sua residência, Rua Bulhão Pato, 2, 3.º, Dt.º, o sr. dr. Luís de Carvalho e Silva, de 60 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Dinorah Onerina Dantas Soares Tristão de Carvalho e Silva e pai do nosso prezado camarada Ruben Luís Tristão de Carvalho e Silva, da redacção de «O Século».

O extinto era médico de «O Século» desde 1939 e assistente do Sanatório Rainha D. Amélia. Formou-se em medicina e cirurgia, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, foi durante anos médico do Tribunal do Trabalho e antes disso havia sido assistente voluntário dos Hospitais Civis de Lisboa e subdirector do Sanatório da Guarda. Presentemente exercia, também, o cargo de assistente do Instituto de Assistência aos Tuberculosos.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da Igreja da Pena, para onde o corpo foi trasladado, para o cemitério do Alto de S. João.

JÚLIO CALDAS FALECEU NO RIO

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — Faleceu, hoje, no Rio de Janeiro o comendador Júlio Caldas, proprietário do jornal «O Mundo Português».

Voltara há dois dias, devido a uma recaida, á casa de saude em que recentemente lhe fora amputada uma perna.

Julio Caldas tinha 66 anos e era natural do Minho.

Sofria de várias enfermidades e foi vítima de um colapso cardiaco.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

RELIGIOSA MORTA NUM ACIDENTE

Faleceu ontem no Instituto Português de Oncologia, para onde fora transportada de Sintra horas antes, gravemente ferida num acidente de viação, perto do Ramalhão, a religiosa Maria de Lurdes Teixeira, de 36 anos, que prestava serviço como enfermeira naquele estabelecimento hospitalar.

A condutora do automóvel, D. Guilhermina Teixeira, de 34 anos, também enfermeira no I. P. O. e irmã da falecida, está ali internada em estado grave.

Casacos de Vison
DE ASTRAKAN, DE PATAS DE ASTRAKAN
PRETO E CORES
GRANDE SORTIDO
ÚLTIMOS MODELOS
CASA DA RÚSSIA
Peleiros especializados
Rua Augusta, 142

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00, ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.
Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

RELATÓRIO ROCKFELLER (1)

A Administração Nixon não parece muito disposta a seguir os maus conselhos de «Rocky»

WASHINGTON — O relatório de Nelson Rockfeller sobre a América Latina, apresentado esta semana ao presidente Nixon, contém dois documentos separados: um, respeitante às exigências económicas do hemisfério e à maneira como os E. U. A. deveriam cooperar na sua satisfação. O outro relativo àquilo que Rockfeller supõe ser a ameaça, em permanente expansão, do castrismo e às medidas a adoptar para lhe pôr travão.

As perspectivas destes dois elementos são tão divergentes — um deles conduz a um nascimento económico em circunstancias de paz e o outro conduz á vigilancia e a um possível confronto militar — que é difícil ver como podem coexistir numa só afirmação de principios. Contudo assim acontece.

É certo que esta espécie de dupla visão não é nova. Desde o período da II Guerra Mundial (quando se temia a penetração do Eixo no hemisfério) que Washington dividiu os seus esforços entre apoiar as organizações militares latino-americanas e auxiliar as comunidades políticas. Mais recentemente, como escreveu John Plank, do «Brookings Institute»: «*Uma linha de política provém da época da boa vizinhança e do sistema interamericano... A outra, que não é compatível com a primeira, deriva da nossa concepção da América Latina como um teatro activo da guerra fria, um campo de batalha ao qual atraímos aqueles que identificámos como inimigos mortais — os comunistas*».

Assim nos anos 40 e mesmo mais tarde, a política militar dos E. U. A. foi dirigida no sentido de preparar a América Latina para uma missão de defesa militar do hemisfério. Neste período, os E. U. A. deram início aos programas de assistência militar, ás vendas de *destroyers* e submarinos, etc.

Há muito que se evaporou já o pretexto de organizar militarmente a América Latina para repelir uma invasão estrangeira convencional, mas estes programas continuam de pé. Muitos especialistas entendem que os programas contribuíram grandemente para a reputação militarista de Washington no hemisfério.

Nos anos 60, sobretudo devido ao receio de Cuba, o pretexto (embora não sempre a substância) da política militar americana deixou de ser o da defesa hemisférica para passar a ser o da «segurança interna». A subversão, apoiada por Castro ou para ele orientada, era definida como o principal inimigo. O ponto de vista oficial era que a organização militar latino-americana constituía um «escudo contra a insurreição»; fora desse escudo, o processo de «desenvolvimento» — isto é, o processo de desagregação — continuaria.

É ainda este o ponto de vista de Rockefeller. «*Todas as nações americanas são um alvo tentador para a subversão comunista*», diz o seu relatório. «*De facto, é perfeitamente evidente que essa subversão é hoje uma realidade potencialmente alarmante... em crescente intensidade*».

Predizendo mais Castros, declara: «*Um Castro no continente, apoiado militar e económicamente pelo mundo comunista, apresentaria a mais grave ameaça á segurança do hemisfério ocidental e levantaria um problema extremamente difícil para os E. U. A.*».

Este diagnóstico levou Rockfeller a recomendar um substancial aumento

por Stephen Rosenfeld

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

dos programas militares, tanto a nível de defesa do hemisfério como a nível de segurança interna.

Como era de esperar, certos sectores — sobretudo o sector liberal — dos E. U. A. contestam as opiniões de Rockfeller na esfera militar. Contudo as dúvidas de carácter político (as mais importantes) vêm da Administração de Nixon.

O chefe dos assuntos latino-americanos do Departamento de Estado, Charles Meyer, disse em Julho passado que «*As insurreições comunistas estão agora a nível relativamente baixo*». O fiasco boliviano de Che Guevara «*tornou o regime cubano mais prudente no tocante a iniciar novas áreas de insurreição*», declarou. Entretanto as possibilidades contra-revolucionárias aumentaram no continente e a tendência para as revoluções estilo cubano baixou.

William Lang, secretário de Warren Nutter, em viagem de observação pelo hemisfério, em Maio passado, não encontrou insurreições dignas de nota e concluiu em relatório: «*não descobrimos quaisquer indícios externos de apoio cubano para insurreições na América Latina, por mais meses... 12 a 18*».

O presidente Nixon, no seu último discurso á América Latina, de 31 de Outubro, mal aflorou a ameaça de comunismo e subversão.

Em resumo: a Administração Nixon, a avaliarmos pelo que veio a público, está a adoptar uma atitude muito calma na questão vital de saber se a América Latina precisa ou não de ser mais fortemente militarizada. O consenso oficial de Washington (não falando já no consenso liberal) é o de que os governos latino-americanos não estão a braços com um sério desafio de subversão. Até agora, o governador Rockfeller não conseguiu convencer os E. U. A. da necessidade de reforçar os programas militares e de lisonjear os regimes militares.

O Presidente Nixon cairia num erro demasiado dispendioso e gratuito se aceitasse os conselhos militares de Rockfeller.

MANPOWER NA EUROPA

Perspectiva 74

Num avião da TAP partiu hoje para Genebra o sr. M. Pena Costa, director da Manpower Portuguesa, que vai tomar parte na Reunião Europeia da Direcção-Geral Manpower a realizar naquela cidade.

Sob o tema «Manpower na Europa-Perspectiva 74» serão discutidos assuntos como «Filosofia e Conceitos do Trabalho Temporário», «Estrutura e Pessoal da Manpower Europa», «Definição da futura imagem Manpower», «A Gerência Exacta», «Uniformização Europeia de Processamento de Dados e Finanças», «Necessidade de uma Convenção Europeia», etc.

À reunião estarão presentes o sr. Elmer L. Winter, Presidente Mundial da Manpower, o sr. Michael Grunelius, Presidente da Manpower Europa e directores de onze países europeus.

Nota do dia

PAVANA PARA UMA FOLHA DE CALENDÁRIO

AQUI ESTAMOS NA VOLTA do primeiro dos longos fins-de-semana deste mês, o das despedidas de 1969, véspera de 70, o do centenário da guerra franco-prussiana. Aqui estamos depois do feriado de 1.º de Dezembro a ver cair as folhas do calendário, a prepararmo-nos para sofrer e admirar os contrastes da estação, o ar festivo de encomenda que sabemos ser da festa que aí vem, o inconforto do frio que o noticiário nos ensina ter andado pelos quatro graus (isto é Lisboa), sem notícia que nos apoquente dos pastores da serra que se aquecem do frio fazendo correr o ar pelo tubo das suas flautas rudes.

O longo fim-de-semana da abertura de Dezembro, com as bandas a atroar os acordes do hino da Restauração, com os archotes desfilando pequenos clarões pelas ruas dos pequenos povoados, é o primeiro ensaio para a atmosfera das férias do Natal que aí vem, a que para a semana vai seguir-se outro igual ensaio, com a alucinante corrida dos automóveis na estrada, os que vêm donde estão, os que vão para onde não estão, na desesperada tentativa de estar onde não se está, de se ter o que se não tem, talvez de ser o que se não é e talvez até se pudesse gostar de poder porventura vir a não ser.

O resto é notícia. Quantos automóveis passaram na ponte? A pergunta faz-se de cor, tão de cor que já nem a resposta interessa. Quantos morreram pelo caminho? Quase que também não interessa, porque a morte se faz banal, cada vez mais banal, na roda dos amigos, dos companheiros, daqueles que sempre nos haviam parecido bocados de nós próprios e afinal não eram. Ou talvez fossem. Mas é como um aviso, um «memento homo» olha os perigos da estrada, a carreira que se corre correm-na muitos ao mesmo tempo. E depois há as lágrimas, que afinal é bom que se enxuguem depressa.

Para chegar mais depressa... E aí, como vem no urbano comunicado da polícia do trânsito, estão agentes colocados nos lugares estratégicos, orientanto e aconselhando o caminho, tudo no próprio interesse do automobilista que corre ardente á procura do seu Natal feliz, com bolinhas garridas suspensas de ramos de pinho, num tilintar surdo que não se ouve mas se vê nas cores, promessas de esperança que duram tão pouco como a própria esperança que todos desejaríamos que chegasse para todos. A esperança e o pão, por esse mundo fora, tão longe e tão perto, tão perto e tão longe de tudo e de nós.

Por um dia de sol, de sol de Inverno, de sol e de frio, quanto se há-de pagar para o ter, quanto se há-de pagar para lhe fugir? Fugir a correr, em busca do que não se vê e a fechar os olhos ao que se vê, requinte de egoismo de quem julgue ter ao seu alcance a felicidade com a facilidade de quem vira o botão de um comutador ou toma uma pastilha para dormir com a tranquilidade de que ao outro dia tomará outra parecida para andar acordado. Mas acordado para quê? Para ver o quê, se nem já a Lua nos comove, banalizada pelo pisar dos astronautas? E adormecido para quê? Para se sonhar que se está acordado?

A intoxicação de tudo, do real e do irreal, a melopeia que nos enreda e que Fernando Namora faz estremecer no seu recente e imprevisto «Marketing», tudo de chapéu-de-chuva e pasta na mão, na corrida para o desconhecido que se julga saber como é e que há de estar ali ao virar da esquina, essa combinação que nos cerca, nos persegue, nos não larga, chasqueia frases buzinadas e desenha piruetas de gnomo a acenar-nos com riquezas que hão-de estar ali á mão — ah! isso sim, isso é isso mesmo, somos nós, todos e cada um, cada um a pensar que é o outro, que é o outro que sim que ele não, que não é o outro que ele é que é. E depois?

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LINGUAS

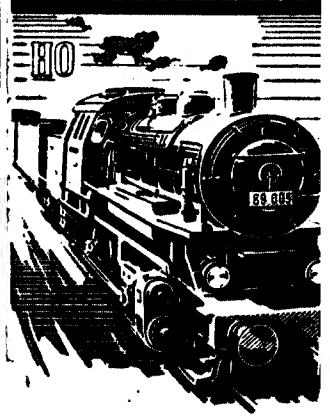
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE: Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- EXTERNATO MARQUES DE POMBAL: Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL: Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU em exposição
e secção de carros usados provenientes de trocas
NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

MÄRKLIN



O BRINQUEDO MAIS SÓLIDO E RESISTENTE
MÄRKLIN

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O XV DIA DO SELO ASSINALADO EM LISBOA

• Inaugurada uma exposição no Clube Filatélico de Portugal

Organizadas pela Federação Portuguesa de Filatelia, realizou-se, ontem em Portugal continental, insular e ultramarino, as comemorações do XV Dia do Selo, patrocinado pela administração geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Em Lisboa, houve uma exposição filatélica efectuada pelo Club Filatélico de Portugal, pela primeira vez na sua nova sede, Avenida Almirante Reis, 70-5.º-Dt.º. A interessante exposição, que reuniu alguns dos melhores filatelistas portugueses, marcou não só pelo valor como pelo interesse manifestado pelos sócios e filatelistas que ali acorreram em elevado número.

Destacam-se, entre as colecções expostas, a selecção de parte da colecção de provas da série «Lusíadas», do nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho, sòmente em selos novos, unidades blocos, etc., e os mesmos selos e cunhos sobre carta em saliencia para extraordinária dupla expressão; e a do sr. José Gonzalez Garcia, de Valença do Minho, que apresenta quatro quadros, um estudo de selos de 25 reis de D. Luís, fita direita de 12 e meio e 13 e meio dentiados. São também expositores os srs. dr. António Marçal Correa Nunes, de Lisboa, com selos de Macau e China; José Hipólito de Torres Vedras, com selos da Bélgica; Romana Jorge Câmara, de Caxias, com selos da Noruega; Florentino Alves Rodrigues, do Barreiro, com selos do Vaticano; dr. António Almeida Figueiredo, de Lisboa, com sobrescritos de 1.º dia (Selecção de todo o Mundo); capitão Lemos da Silveira, com aerofilatelia; Miguel Ramalho Pinto, das Caldas da Rainha, com figuras religiosas na filatelia espanhola; António Ferreira Rodrigues, de Lisboa e Felix da Costa Ilha, de Alcoentre.

A exposição-relâmpago encerra-se hoje.

CLUBE DE PESCA DOS AMADORES

Celebrando o seu 21.º aniversário, o Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, realiza amanhã, no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, um jantar de confraternização. No final, será feita a distribuição de prémios do campeonato interno da presente época.

PLANO

entre a máquina voadora
e a mini MESSA 2000
há um tempo de progresso

Apesar de combinarem a singular elegância de linhas com uma estrutura leve e equilibrada, separa-as todo um estilo de vida. A máquina voadora traduz o romantismo de uma época e a Mini-Messa 2000 a juventude de uma maquina de escrever dinâmica e moderna. Concebida para ser transportada como um objecto de uso pessoal, quase não tem peso. É ágil e elástica na sua batida, apurada na sua técnica de fabrico, sugestiva na suavidade das suas cores, belíssima no seu estojo de viagem. Embora portátil, a Mini-Messa 2000 foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. – Mem Martins

Manhã na praça

A ÁGUA LAVA TUDO!

Esta manhã, no Mercado de 24 de Julho, vimos, logo à entrada, legumes de três cores diferentes: verde, vermelho e branco. Verdes eram as couves, vermelhas as cenouras e brancos os nabos. Uma alegria para

Muitos legumes no Mercado de 24 de Julho

os olhos... Depois, ouvimos uma vendedeira para outra: «Ó T'resa, tens aí troco de mil paus?» Um ananás de Angola, mal preso, caiu no pé de uma senhora. «Ai!» Outro diálogo, que muito nos agradou, foi o seguinte: «Esta couve-flor é escura!» — dizia a senhora freguesa. E a mulherzinha a fazer pela vida: «Oh, minha senhora! A água lava tudo!» Fazia muito frio, mas vendia-se muito. Toda aquela malta estava alegre, ruidosa, exuberante. Se um altifalante difundisse uma valsa, seria a felicidade para toda a gente. Eu dançaria com um peru. Palavra, palavrinha!

LEGUMES E HORTALIÇAS

Vimos o quilo dos tomates a 6$00 e 10$00; das azeitonas a 7$00, 7$50 e 8$00; das cenouras a 4$00; das batatas a 2$40; do feijão-verde a 11$00; da ervilha de grão a 9$00; e dos pimentos a 5$00 e 5$50.

O molho dos grelos vendia-se a 5$00; das nabiças a 4$50; dos espinafres a 6$00; dos agriões a 1$00; dos bróculos a 8$00; e da beterraba a 5$50.

A cabeça de nabo estava a $50, $80 e 1$00; a lombarda a 3$00; a beringela a 2$00; o alho francês a 1$50; e o pepino a 2$50.

Molhinhos de caldo verde vendiam-se a partir de 4$00. Que tenrinhos!

PEIXE

O «quilinho» da faneca vendia-se a 11$00; da pescada congelada a 16$00; do camarão a 30$00; do chicharro a 5$00. 5$40 e 6$40; das sardas a 10$00; do carapau a 12$00 e 15$00; da xaputa a 9$00; da ameijoa a 30$00 e 32$00; da dourada a 8$00; dos chocos a 20$00; do safio a 24$00; do espadarte idem, etc. (Estes preços, como os seguintes, reflectem a *ponte* prolongada que foi o último fim-de-semana).

FRUTA

No que diz respeito à fruta as bananas vendiam-se a 7$00, 8$00 e 9$00 o quilo; a mesma quantidade de tangerinas a 5$00 e 6$50; do limão a 6$00 e 10$00; dos dióspiros a 5$00; das castanhas a 5$50; e do ananás (incluindo aquele que caiu no pé da senhora) a 20$00.

CRIAÇÃO, OVOS E CAÇA

A duzia dos ovos estava, em média, a 16$00.

O quilo de frango limpo vendia-se a 22$00 e 26$50; de frango vivo a 17$00; da galinha limpa a 24$00 e 29$50; da galinha viva vendia a 20$00; do coelho vivo a 25$00.

Outras coisas havia, e se aqui não estão é porque já não há espaço para elas. É ir ao mercado minhas senhoras. Mas tenham cuidado com os ananases...

DONA DE CASA

«VOLPONE»

— ATÉ DOMINGO NO VILLARET

Considerado pela crítica o melhor espectáculo da temporada, quando da sua estreia, em Abril, no Teatro Politeama, «Volpone», agora em reposição no Teatro Villaret, registou até agora sempre lotações esgotadas. Assim, tendo sido de início previstos cinco únicos espectáculos, essa série prolongar-se-á até ao próximo domingo.

«Servida por uma agradável execução plástica de Mário Alberto e por um nível interpretativo poucas vezes atingido entre nós, a magistral encenação de Adolfo Gutkin ergue no palco do Villaret o exemplo vivo e actuante do que pode ser um teatro arrancado à lengalenga dos convencionalismos retrógrados e restituído à sua magia ritual numa «rêverie» encantatória em que o prazer lúdico se alia ao espírito crítico para nos dar o «teatro total» que Artaud sonhou, mas que só pode nascer — como no caso presente — da aliança entre a sua teorização e o realismo épico de Brecht».

Hoje, pelas 21 e 45 e apenas até ao fim da semana, pode ver «Volpone», pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, no Teatro Villaret.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «Livre como o vento» («Run Wild, Run Free»).

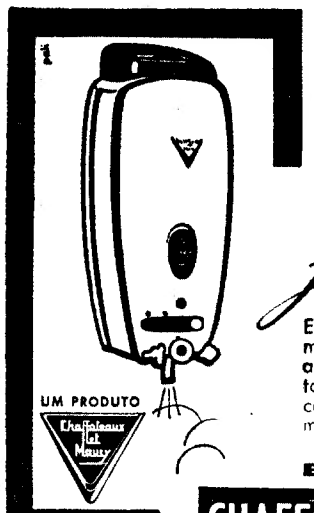
REALIZAÇÃO — Richard Sarafin, 1969 (Inglaterra).

INTÉRPRETES — John Mills, Gordon Jackson, Sylvia Synes, Mark Lester, etc.

O publico infantil tão desacompanhado no nosso País (que tão poucas oportunidades de ver bom cinema lhe oferece) tem agora, no Europa, um motivo de forte regozijo: «Livre como o vento» é um excelente exemplo de cinema para «maiores de 6 anos», já que parte de um argumento de bela inspiração e o reveste de imagens de aliciante poder visual. Richard Sarafin, o realizador, não atingindo a perfeição (antes incorrendo nalguns erros e numas quantas ingenuidades formais) logra, de qualquer forma, dirigir uma película extremamente saudável e por isso mesmo recomendável. Hino á liberdade e ao amor, «Livre como o vento» desenvolve-se pelos caminhos da inteligência, constituindo assim um espectáculo que permite o exercício da razão e o torna mesmo absolutamente imprescindível. Para além das imagens que vos são oferecidas um outro mundo alí representado de forma alegórica nos é revelado. Para além da história do amor e amizade surgida entre um miudo e os animais algo nos diz acerca da própria convivência humana, dos direitos que cumpre respeitar, da solidariedade que se impõe restaurar, das virtudes que se não devem alienar. E entre estas a mais cara de todas, a liberdade.

Filme para os pais darem a ver aos filhos, «Livre como o vento» é também (e talvez *sobretudo*) um filme para os filhos darem a conhecer aos pais. Todos os defeitos e possíveis ingenuidades desaparecem perante a força galvanizante que as ultimas imagens deixam entrever (e que nos recorda outro final, este português, de Manuel de Oliveira, em «A Caça»).

LAURO ANTÓNIO



ÁGUA QUENTE?
COM CHAFFOTEAUX
Já está!...

Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás CHAFFOTEAUX aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...

ESQUENTADORES
CHAFFOTEAUX ET MAURY

UM PRODUTO Chaffoteaux et Maury

DISTRIBUIDORES GERAIS: Frigel
PORTO: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712 — TELEF. 21257/8
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELEF. 661431/444

NO TEATRO VARIEDADES
Telef. 326037

AMANHÃ

ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

SENSACIONAL ESTREIA

DA NOVA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
A GRANDE REVISTA POPULAR

PEÇO A PALAVRA!

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA • CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA • MÚSICA DE JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

Brinde com
MOSCATEL *de* SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

ETP 4

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
1919

10.ª EMISSÃO 100.000 ACÇÕES

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os senhores accionistas possuidores de cautelas representativas de acções da 10.ª emissão que, a partir do próximo dia 4 de Dezembro, se procederá à entrega dos títulos definitivos na Sede Social do Banco, no Porto, no Estabelecimento Central de Lisboa e em todas as suas Agências na Metrópole e Ilhas Adjacentes.

Porto, 29 de Novembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPITAL E RESERVAS: 1.035.000.000$00

«PEÇO A PALAVRA» ESTREIA-SE AMANHÃ NO TEATRO VARIEDADES

Sobe esta noite á cena, no Teatro Variedades, a revista Peço a Palavra», a nova grande produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, na qual reaparece Aida Baptista, depois do seu afastamento dos palcos do continente, em que realizou uma sensacional «tournée» de dois anos em Moçambique.

Carlos Coelho, a quem coube, também, a encenação e direcção artística, será, no «compére», o «Zé Votante», além de outras interpretações, a que dará o seu estilo característico. Eloína, a escultural vedeta do Teatro e da Televisão do Brasil, irradiante de graça e simpatia, foi, especialmente escolhida para esta nova rvista popular, Spina, actor cómico brasileiro que tantos êxitos criou no teatro de revista, fará, também a sua reaparição.

Max e Anita Guerreiro, artistas há muito consagrados pelo publico, terão interpretações á altura das suas grandes possibilidades artísticas.

Dois jovens artistas a quem vai ser dada, nesta revista, a oportunidade de se evidenciarem, na certeza de que o publico os saberá e quererá apadrinhar: Helena Cardinali e Vítor Espadinha.

Mariano Franco foi o coreógrafo do «ballet» internacional que a empresa contratou para esta sua nova produção.

Enriquecendo este novo elenco, António Calvário volta ao Teatro depois dos êxitos anteriores e na sua carreira cinematográfica, em «quadros» de fantasia de grande montagem.

Garantindo o esperado êxito deste espectáculo, há a salientar que o mesmo é da autoria da «parceria» Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica, dos maestros João Nobre e Carlos Dias.

A direcção de montagem e autoria do guarda-roupa têm a assinatura de Pinto de Campos.

UMA VERDADE REVELADA COM DESASSOMBRO!
20th Century-Fox
ÊXITO!
Frank Sinatra NO TIVOLI

3! SEMANA
O DETECTIVE
PANAVISION® COLOR DeLUXE
Lee Remick / Meeker · Klugman · Boothe · Windom · Musante · Freeman, Dorian
Jacqueline Bisset
PRODUTOR Aaron Rosenberg · REALIZADOR Gordon Douglas · ARGUMENTO Abby Mann
ADULTOS

CAPITÓLIO
Tel. 320379
AMANHÃ, às 21.45 h.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de BERNARDO SANTARENO
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
— ADULTOS —
HOJE, DESCANSO SEMANAL

AGUARDENTE VELHA Klepoort a prova está na prova

«A MINHA GUEIXA» no Cineclube Católico

Com o filme de Jack Cardiff «A Minha Gueixa», o Cineclube Católico realiza para os seus sócios a sua 262.ª sessão cinematográfica, no Cinema Avis, esta tarde, às 18 e 30.

«A Minha Gueixa» é uma película muito bem conseguida, não só pela magnífica realização, como pela boa interpretação. Integrado no ciclo «O Amor no Cinema», este filme continua na linha de conduta que o Cineclube Católico sempre adoptou, «Cinema com critério» — critério no aspecto fílmico, critério no aspecto humano.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

DANY DANIELLE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

MARISKA
ANTIPODISMO E FANTASIA
MARIA DA FÉ

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS
FILARMÓNICA FRAUDE
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos
TAMARA KISS
SO NO WONDER BAR
No CINEMA, às 17 e 21.30
DAVEY O FOLGAZÃO
(M. 17 anos)

MARIA VITÓRIA
● Hoje não há espectáculo para descanso da companhia
AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA A COLOSSAL REVISTA
•ESPERTEZA SALOIA•
ADULTOS
AVISO — A bilheteira está hoje encerrada, reabrindo amanhã, às 13 horas

COLISEU HOJE ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
QUINTA-FEIRA
À TARDE entrada gratuita às crianças até 10 anos
À NOITE, às 21.30

TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE ÀS 21.45 H.
SÓ ATÉ DIA 7
Desconto para estudantes
encenada por ADOLFO GUTKIN
VOLPONE de BEN JONSON
pelo GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

GIL VICENTE — Cascais telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
CALDEIRADA DE CABRITO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

N-I-N-A
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
EM ESTREIA
A excepcional artista jugoslava
PHOEDRA em sexy
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

AGORA TAMBÉM EM DISCO O SIGNO DE CADA UM
ASTRODISCO
APENAS 40 ESCUDOS
UMA OFERTA ORIGINAL
PEÇA NAS DISCOTECAS

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª semana de um dos melhores filmes da temporada que mereceu da crítica e do publico os maiores louvores: «O DETECTIVE». Realizado por Gordon Douglas, tem uma admirável interpretação de FRANK SINATRA e LEE REMICK.

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS
(à av. ROMA) TELEF. 717017

HOJE DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ às 21.45 h.

Em 2.º mês prossegue o êxito de

TOMBO NO INFERNO

de AQUILINO RIBEIRO
com direcção de Igrejas Caeiro

M/ 7 ANOS

The Antiquary

De Luxe Old Scotch Whisky

Sinal de verdadeira distinção

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Ela, chic, sexy... ladra de jóias!

Ele, simpático, cumpridor... chefe de polícia!

DOIS PÓLOS OPOSTOS, LIGADOS NO AMOR E NA AVENTURA!

ele **Rock Hudson** ela **Claudia Cardinale**

o par romântico do cinema numa comédia divertidíssima!

QUE RICO PAR...

Technicolor® ADULTOS

Prod. Franco Cristaldi

Real. Francesco Meselli

HOJE

GRANDE ESTREIA NO

Às 21.30

MONUMENTAL

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR

EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 120 — PORTO
Telefs 26562 - 24943 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC 320031/4

Agora o gravador para toda a gente

NOVO!

LATINA

UHER VARIOCORD 63: o gravador das 4 variantes

Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças fàcilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.

Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.

Escolha UHER! Gravadores desde 4790$00

UHER

a mais alta técnica de gravação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA-LISBOA-PORTO

A inauguração da X Legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

(Continuação da 1.ª página)

que tocou o hino nacional.

Na escadaria, o Chefe do Estado foi recebido pelos presidentes da Assembleia Legislativa, eng. Amaral Neto, e da Câmara Corporativa, dr. Luís Supico Pinto, pelo chefe do protocolo ministro Carlos Drumond de Macedo, e por uma delegação de deputados e procuradores, prèviamente escolhida pelos presidentes das duas Câmaras.

O Prsidente da República subiu depois a escadaria ao longo da qual lhe foram prestadas honras por um pelotão da G. N. R. em grande uniforme.

Eram 17 horas quando o Cardeal-Patriarca de Lisboa entrou no hemiciclo, onde se encontravam já todos os deputados, procuradores e membros do Governo.

O Corpo Diplomático encontrava-se na tribuna do lado esquerdo da mesa da presidência. Do lado direito, estavam as esposas das altas individualidades presentes encontrando-se no lugar da presidência a esposa do Chefe do Estado.

Pouco depois das 17 horas, entrou no sr. Almirante Américo Tomás, seguido pelos srs. Presidente do Conselho de Ministros, presidente da Asembleia Nacional, presidente da Câmara Corporativa, e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro José Osório.

Por esta ordem, subiram a escada do lado esquerdo da mesa de honra, tendo o Presidente da República ocupado a cadeira central e ficando-lhe à direita, o prof. Marcello Caetano e o dr. Supico Pinto e, à esquerda o eng. Amaral Neto e o conselheiro José Osório.

As 17 e 5, em nome do Chefe do Estado, o eng. Amaral Neto, depois dos últimos acordes de «A Portuguesa», declarou aberta a sesão.

O Chefe do Estado, seguido do Presidente do Conselho, penetrando no Semiciclo onde, de pé, se encontravam já os membros do Governo, deputados e procuradores. O público, também de pé, enche as galerias

O DISCURSO DO CHEFE DO ESTADO

• «A luta sustentada no Ultramar consideramo-la um problema de ordem puramente interna e nela não buscamos aliados, nem utilizamos alianças»

O Presidente da República, ergueu-se e proferiu a seguinte menagem de abertura da X Legislatura:

«Senhores Deputados e dignos procuradores á Camara Corporativa:

Ao inaugurar a X Legislatura na vigência da Constituição de 1933 saúdo os senhores deputados que a Nação elegeu em escrutinio livre e sincero, e os dignos procuradores cuja maioria provém igualmente de eleição, feita pelos órgãos das corporações ou entre as entidades cuja representação ostentam.

Os actos eleitorais decorreram com exemplar civismo, quer quanto ao comportamento do eleitorado, quer no tocante à expressão do sufrágio. Os cidadãos gozaram de plena liberdade de voto e de fiscalização das urnas. Na história das instituições democráticas em Portugal estas eleições ficarão certamente assinaladas como um passo em frente. Há todavia, que aperfeiçoar o sistema de recenseamento eleitoral e até o próprio processo de votar. Os órgãos legislativos não deixarão de se debruçar sobre o problema.

Na mensagem que há quarto anos, em ocasião semelhante a esta, dirigi às Câmaras referi-me à «fidelidade do sentimento popular para com o regime constitucional vigente.» As duvidas que de boa fé alguém mantivesse acerca da verdade de tal afirmação devem ter sido totalmente dissipadas pelos acontecimentos dos últimos tempos.

Quando se verificou que era irremediável a invalidez do homem de Estado excepcional com cuja privilegiada inteligência e força de ânimo o País contara à frente do Governo durante cerca de quatro décadas, quando as circunstâncias me forçaram, com o coração a sangrar, a exonerar o Doutor Oliveira Salazar da Presidência do Conselho, a Nação provou a sua fidelidade na atitude de respeitoso recolhimento e de dolorido interesse com que acompanhou o transe e na forma como aceitou a sucessão.

«DESEJO DE CONTINUIDADE»

Depois, não perdeu o bom povo português, aquém e além-mar, um só ensejo de demonstrar em tocantes manifestações, quer ao Chefe do Estado, quer ao novo Chefe do Governo, o desejo de continuidade das instituições políticas e de permanência dos princípios fundamentais que inspiram o seu funcionamento.

Mas, para que não restassem dúvidas, veio o sufrágio do dia 26 de Outubro confirmar aquilo que a qualquer observador imparcial era já bem patente. Os resultados das eleições só surpreenderam aqueles que, ignorando as realidades portuguesas fazem fé por informações de quem as desejaria diferentes ou as imagina a seu gosto. Para quantos, porém, contactam dia a dia com a massa popular, auscultam as suas aspirações e conhecem os seus sentimentos, não houve surpresa. Tudo se processou na linha duma conduta que o povo português conscientemente adoptou e mantém.

Daqui deverá extrair-se a conclusão de que o essencial da Constituição vigente não está em causa numa eventual revisão do seu texto. A nossa solução presidencialista tem-se revelado satisfatória e muitas das outras fórmulas consagradas na lei fundamental precisam, quando muito, de ser mais exactamente entendidas e mais fielmente executadas, quando não vivificadas.

«DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E PROMOÇÃO SOCIAL»

São muito vastas as tarefas que vão competir às Câmaras nesta Legislatura. O Governo está empenhado em prosseguir, com redobrado vigor, a política de desenvolvimento económico e de promoção social traçada nos planos de fomento, sem afrouxar a defesa do Ultramar português. Só uma severa e hábil administração poderá levar por diante os programas de democratização do ensino, do aperfeiçoamento da previdência social, da protecção da saúde pública, da reconversão da agricultura, do fomento da industria e da liberalização do comércio, com os recursos minguados pelas despesas a que nos força a subversão provocada nalgumas províncias ultramarinas.

Com espanto do Mundo temos conciliado até aqui os imperativos da defesa e as necessidades do desenvolvimento. O País continua a crescer na Metrópole, como no Ultramar. Do pulular das iniciativas individuais destacam-se as grandes realizações a que o Estado tem prestado o seu concurso e até o seu apoio. A cada passo se manifestam sinais de uma vitalidade que desmente o pessimismo tradicional de certos meios intelectuais. Somos um povo em acção — com todos os problemas e todas as dificuldades que a acção humana implica, mas também com o gosto dos riscos e o prazer da vitória que ela comporta.

Tem a juventude portuguesa acompanhado este esforço nacional com devoção e galhardia. Mas seríamos cegos se não atentássemos nas influências que sobre ela estão neste momento a ser exercidas para afastar desse rumo. Sopra sobre a face da Terra um vento de desorientação, e são os jovens os mais sensíveis aos seus efeitos. O País não pode desinteressar-se da sorte da mocidade porque nela se gera o seu destino futuro. Nem aos educadores é lícito renunciar à sua missão condutora. Os tempos que correm suscitam é certo novos problemas. A sociedade contemporânea levanta, é verdade novas questões. Caminhamos sem duvida, para um futuro cheio de interrogações. Mas o dever dos mais velhos é o de procurar compreender toda esta complexa conjuntura não para dar precipitadamente razão ao desespero instintivo e à negação sistemática, mas a fim de encontrar, pelo esforço sereno e lúcido da inteligência, as soluções que salvem os valores da humanidade e preservem os interesses da sociedade, quer estes se manifestem na família, quer nas comunidades locais e profissionais, quer no seio das pátrias.

O TRABALHO BASE DE TODO O PROGRESSO

Nada se consegue sem esforço ordenado, dirigido á consecução de objectivos definidos e viáveis. O trabalho continua a ser a base de todo o progresso do indivíduo e da espécie. A máquina alivia o labor dos homens mas não o dispensa. E só a partir da actividade produtiva se conquistam as possibilidades do bem estar colectivo.

Este bem estar, todavia, não pode ser concebido em termos puramente materialista, de comodidade e conforto. A Nação tem fins ideais a atingir, deveres morais a cumprir, imperativos da sua História, do seu destino, da sua missão no Mundo, a que tem de ser fiel. Por isso continuamos no Ultramar estreitando cada vez mais os laços que unem os portugueses das várias etnias componentes da comunidade nacional, quer estejam fixados na Europa, quer na África, na Ásia ou na Oceânia. Sem esquecer os portugueses de Goa, Damão e Diu, que na Assembleia Nacional continuam representados por direito próprio, já que consideramos de puro facto, assente na violência, a ocupação dos territórios da India portuguesa pelo seu poderoso vizinho.

O QUE NOS MANTÉM NO ULTRAMAR

Não é o gosto do dominio que nos mantém nas províncias do Ultramar, pois cada vez mais desejamos que os naturais participem das responsabilidaes do Governo e da administração local e nacional, e só o interesse das populações nos guia ao promover, o progresso delas. Tão-pouco se pode dizer que tiremos lucros económicos da nossa presença, que a defesa torna onerosa e que se traduz em largas contribuições da Metrópole para o fomento das riquezas territoriais. A verdade é que os portugueses sentem que nessas terras de Além-Mar, desde há séculos integradas na sua pátria, está a alma nacional do mesmo modo que na faixa europeia donde partiram para aventura do descobrimento do Globo.

E sabem mais, sabem-no com profunda consciência da verdade, que é mais útil á Humanidade e ao seu futuro construir nas partes de África onde a lusitanidade lançou sólidas raizes, sociedades em que se ignorem ódios raciais e a comunidade da cultura irmane homens de diversas cores na mesma concepção de vida e na prática de idênticos costumes, do que alimentar artificiais independências necessàriamente alicerçadas na reivindicação de quantos sentimentos possam opor os improvisados senhores aos homens de outros continentes e de outras civilizações.

Já tem sido dito, e não será demais repeti-lo, que nas províncias portuguesas de África só o vinculo a Portugal une as tribos diversas, de diferentes origens e modos de ser e de viver, falando primitivamente linguas ou dialectos distintos e que tudo inclinava à oposição e à luta entre si antes de encontrarem no seio da Nação onde se integraram uma cidadania comum, uma língua comum, uma bandeira que a todos cobre, a todos defende e a todos dignifica.

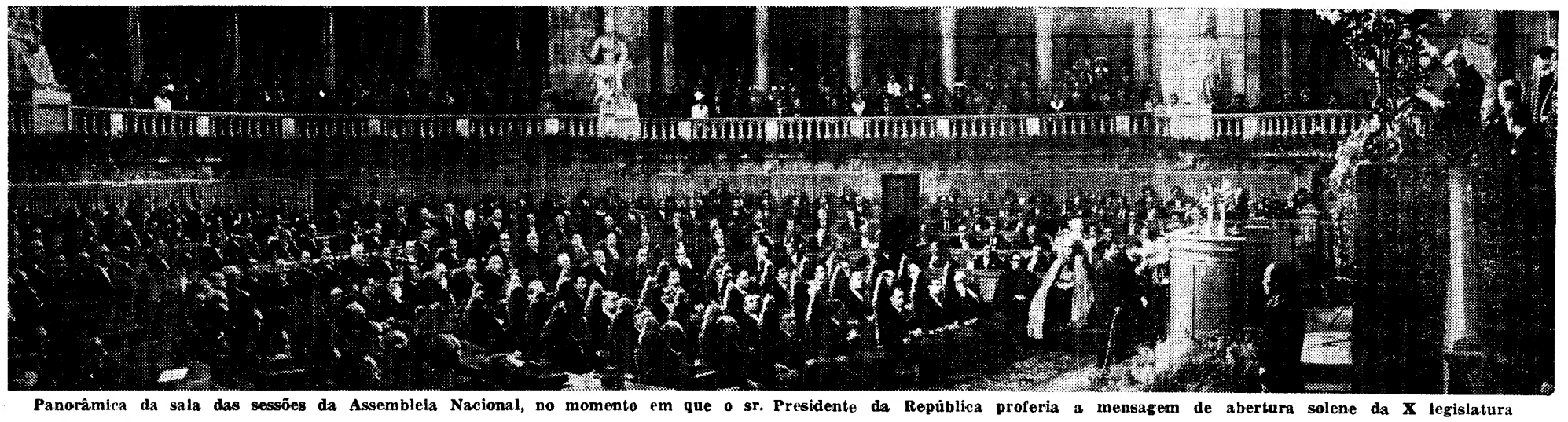
Apesar de se manterem em sossego e em plena e espectacular progresso os territórios portugueses, salvo nas zonas restritas onde grassa a subversão vinda e alimentada de territórios vizinhos, somos acusados nas Nações Unidas de constituir um perigo para a paz do Mundo. Como se a resistência do agredido pudesse ser a causa da desordem desencadeada pela violência do agressor!

Toda a propaganda desencadeada por esse mundo além contra Portugal, por virtude da sua resolução de não abandonar o Ultramar, não pode negar este facto: o de que só nas regiões onde existem fronteiras com países estrangeiros que o favoreçam tem surgido e sido mantido o estado de subversão. E com espanto assistimos á apresentação de queixas por violação de fronteiras formuladas por alguns desses países em cujo território estão situados campos de treino de terroristas, depósitos de material, quarteis e bases de operações contra os territórios portugueses.

Fomos sempre escrupulosamente respeitadores da soberania dos países vizinhos e da integridade dos seus territórios. E só porque de lá partem e lá se refugiam grupos que as

(Continua na página seguinte)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Panorâmica da sala das sessões da Assembleia Nacional, no momento em que o sr. Presidente da República proferia a mensagem de abertura solene da X legislatura

A CERIMÓNIA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pág. anterior)

nossas tropas combatem e perseguem, alguma vez pode ter acontecido, em fronteiras extensas e mal demarcadas, um ou outro acidental equívoco.

Mas por cada um dos tais incidentes involuntários e que, quando verificados, logo têm sido reconhecidos e indemnizados — quantas violações do nosso território, quantos actos de desrespeito das normas internacionais de convívio e de vizinhança, quantas flagrantes violações do Direito das gentes têm sido cometidos contra Portugal em África!

«NÃO HÁ QUE PLEBISCITAR PARTES DE UM TODO»

Não pode falar de equidade e de justiça a Organização que tão parcialmentos, considerando legítimos os ataques de bandos irresponsáveis de terroristas, mas arguindo de ilegitimidade a acção policial que para manter a ordem desenvolve um Estado membro da Comunidade Internacional.

As populações das províncias africanas não foram, é certo, convidadas a plebiscitar a sua decisão de continuar portuguesas, mediante sufrágio organizado como o preconizam as Nações Unidas. É um dos erros mais grosseiros este de pensar que em todos os paralelos, para todas as populações de qualquer grau de cultura e de civilização seja o voto democrático o modo mais expressivo e autêntico de manifestação de vontade colectiva. Nem há que plebiscitar partes de um todo, cimentado ao longo de séculos pelo esforço comum de pretos e brancos, uns e outros filhos da mesma Pátria.

Sabem ser assim quantos hajam tido algum contacto com a generalidade das populações africanas. E sabem também como é significativo o assentimento traduzido na pacífica aceitação da ordem de coisas existente, onde orgulhosamente cada um dos naturais das nossas províncias se confessa português, e como português sente, vibra e procede. Eram na sua esmagadora maioria naturais de Moçambique e de Angola os estivadores que espontâneamente, nos portos das suas províncias, reagiram há dias em atitude de protesto contra o acto inamistoso de uma potência europeia.

Prosseguimos a nossa vida procurando cumprir os deveres que nos cabem na comunidade das Nações. Se bem que sob muitos aspectos entendamos ser do interesse do Ocidente, e do Mundo livre em geral, a luta sustentada no Ultramar, consideramo-la um problema de ordem puramente interna e nela não buscamos aliados, nem utilizamos alianças.

Com frequência alegam os nossos inimigos que somos ajudados no esforço africano pela Organização do Tratado do Atlântico Norte: sabem os membros desta quanto é falsa tal asserção: A OTAN, aliás, nunca aceitou estender, directa ou indirectamente, as suas responsabilidades para além da área delimitada no seu pacto inicial — a do Atlântico Norte. Nem dade de vistas quanto a dadede de vistas quanto a muitos problemas que dizem respeito à política própria de cada um dos seus membros. Colaboramos na Aliança com o melhor espírito para a realização dos objectivos comuns, e a isso se reduz a nossa presença nela.

A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Fora da Aliança Atlântica continuamos a trabalhar na concretização progressiva da Comunidade Luso-Brasileira que a História, as afinidades de génio e de cultura, as perspectivas do futuro cada vez mais impõem. A visita do Presidente do Conselho ao Brasil que teve lugar no passado mês de Julho constituiu um passo importante no estreitamento das relações com o país irmão, quer pelas declarações oficiais a que deu lugar, quer pelo calor das manifestações populares que rodearam o Chefe do Governo português. Como um dos primeiros frutos dessa viagem surgiu na recente Constituição da República Federativa do Brasil, entrada em vigor no passado dia 30 de Outubro, a disposição do artigo 198, segundo o qual os portugueses não sofrerão restrições de capacidade em virtude da sua condição de nascimento quando haja reciprocamente em favor de brasileiros. Tal disposição, unilateralmente adoptada pelos constituintes brasileiros vai levar agora às diligências indispensáveis para esclarecer os termos da proposta que o Governo Português apresentará em momento oportuno à Assembleia Nacional no sentido de assegurar, na nossa Constituição, a reciprocidade prevista

RENOVAÇÃO, ADAPTAÇÃO E CONTINUIDADE

Mantém-se as boas relações de há tantos anos estabelecidas com a Espanha e que têm o seu instrumento diplomático fundamental no pacto peninsular, tratado de amizade e de consulta graças ao qual se assegurou, num momento crítico da História, a paz na Península Ibérica. Não deixaremos, por nossa parte, esfriar essas relações de que tanto os dois países, como o resto do Mundo, só podem colher benefícios.

Com as restantes nações faremos toda a diligência por conservar relações amistosas e profícuas. Quero fazer particular referência aos Estados Africanos que, numa visão justa e realista, têm sabido e querido cooperar com Portugal. E dessa cooperação resultaram e resultarão sempre vantagens não só para os países interessados como para o progresso da África e o bem-estar dos seus povos.

Nesta orientação de oferecer a todos convívio amistoso e leal, mas sem renunciar à realização dos interesses vitais do povo português, prosseguiremos, firme e serenamente.

A nova jornada que hoje se inicia na vida constitucional do País há-de ser, estou certo disso, caracterizada pela alta consciência de interesse nacional, pela renúncia a particularismos e divisões secundárias, pela preocupação de unir vontades e esforços em torno da causa sagrada da Pátria, pelo respeito de quantos nas últimas décadas têm permitido realizar ideais colectivos, superando fraquezas tradicionais e descobrindo energias insuspeitadas da grei.

A vida é constante renovação e adaptação. Mas é, também, identidade. Portugal mantém-se fiel ao essencial que define o seu perfil no Mundo e na História. E é nessa fidelidade às raízes e às feições que procurará manter o seu lugar no Globo e acompanhar a Humanidade no tempo. É ousado o desafio. Mas os portugueses têm enfrentado outros que o não foram menos. As virtudes profundas do povo, a inteligência dos governantes, a estreita colaboração de todos quantos sentem a gravidade da hora e o apelo da Pátria encontrarão a resposta. E essa resposta traduzirá a vitalidade, a dignidade e a perseverança de que nos não é lícito duvidar um só momento.»

De pé, os presentes aplaudiram o discurso do Chefe do Estado.

Colaboração leal e franca ao Presidente do Conselho

— prometeu o dr. Franco Nogueira em nome das duas Câmaras

Em nome das duas Câmaras, usou em seguida da palavra o deputado e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Franco Nogueira, para saudar o Presidente da República e agradecer a sua presença. O orador, que proferiu o seu discurso sem qualquer interrupção acentuou:

No desempenho das funções supremas, tem Vossa Excelência excedido quanto se pudesse esperar de quem foi eleito para representar todos os portugueses e a quem foi confiada a defesa da integridade nacional e a guarda da ordem constituída. Pelo alto padrão moral do carácter, pelo aprumo nobre, pela entrega sem fadiga ao bem comum, pela firmeza serena das atitudes, pela inteligência e equilíbrio das decisões, o Chefe do Estado conquistou a admiração do país, impôs-se à sua veneração carinhosa, e tem reflectido a consciência geral. Perante dificuldades que se diriam insuperáveis sempre Vossa Excelência conseguiu ser-lhes superior. Há pouco mais de um ano, num momento ansioso e grave da vida nacional, houve que render o homem singular, de espírito que se não verga e de vontade que não quebra, que consagrara quarenta anos da sua existência ao Governo e ao Estado, e que a doença furtou ao serviço da Nação, e nessa substituição mais uma uma vez soube o Chefe do Estado encontrar o caminho justo, escolhendo quem nos dava a melhor garantia da prossecução dos interesses colectivos. Mandatárias da soberania nacional, as duas Câmaras aqui reunidas prestam-lhe por tudo, Senhor Presidente da República, o tributo do seu reconhecimento.»

— Esta X legislatura que hoje se inicia solenemente — prosseguiu o dr. Franco Nogueira — tem atrás de si um acto eleitoral, precedido de uma longa campanha. Suponho não exagerar se disser que esta foi áspera; e penso ser objectivo se afirmar que no debate não se poderia ter ido mais longe, nem mais fundo. Tudo foi discutido, tudo foi posto em causa e por parte de alguns nada foi achado bem, nem no passado nem no presente.»

«A comunidade portuguesa tem o direito de exigir que uma minoria restrita não sujeite a integridade nacional a sobressalto idêntico de quatro em quatro anos»

O dr. Franco Nogueira aludiu aos problemas fun-

(Continua na página seguinte)

uma escolha de mestre

morrison

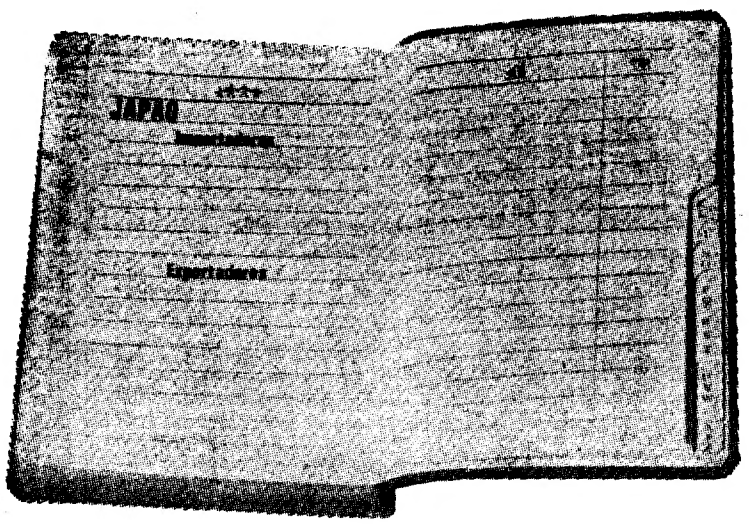
Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser o seu whisky.

TEACHER'S Highland Cream

o mestre entre os whiskies

BB Soc. Com. Blandy Brothers (Lisboa) Lda.
R. Victor Cordon, 31-1.º — Telef. 36 65 51

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



CONTE COM A NOSSA COLABORAÇÃO

AO PREPARAR A SUA VIAGEM DE NEGÓCIOS AO JAPÃO, RECORRA AOS NOSSOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS SOBRE A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO JAPONESES

153 DEPENDÊNCIAS DO B. N. U. ESTÃO AO SEU SERVIÇO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

PRESENTE NO JAPÃO DURANTE A EXPO'70 EM OSAKA

O DISCURSO DE FRANCO NOGUEIRA

(Continuação da pág. anterior)

damentais sobre os quais «terá de concentrar-se a atenção das Câmaras», quer por incumbência do Governo, quer por iniciativa própria, acentuando mais adiante:

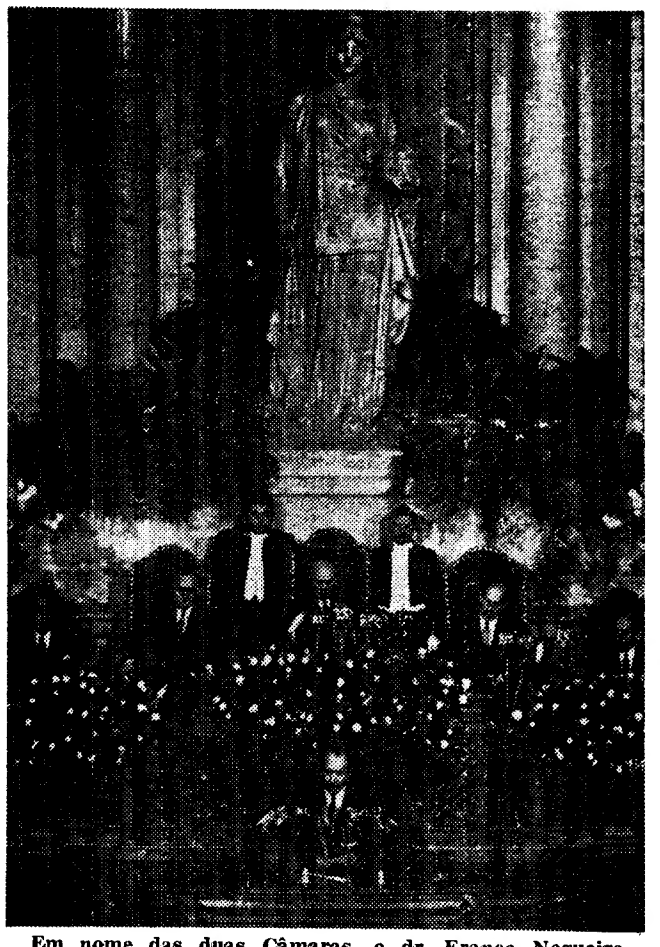
— *A Assembleia Nacional foi eleita por sufrágio directo, sobre uma clara opção. Na verdade, foi o povo português prevenido de que se concedesse o seu apoio a grupos ou facções partidárias, veria grave e irremediàvelmente amputada a sua Nação. E esses grupos ou facções não desmentiram o aviso: tudo promoveram, com efeito, para criar a dúvida, lançar a perturbação nos espíritos, destruir a fé. Mas o povo português, na sua intuição e na sua sabedoria secular por vezes dolorosamente conquistada, optou com decisão por aqueles que no seu programa inscreviam a perenidade e a defesa do Ultramar. E por isso temos de entender como definitivamente adquirido este resultado eleitoral. Foi concludente a prova e assim parece que a comunidade portuguesa tem o direito de exigir que uma minoria restrita não sujeite a integridade nacional a sobressalto idêntico de quatro em quatro anos. Disse-o há pouco Vossa Excelência, Senhor Presidente da República: «Não se plebiscitam partes de um todo». Nesta síntese está o consenso profundo de todo o povo português de aquém e além mar: daquele povo — e socorro-me aqui de frases do Senhor Presidente do Conselho — que sendo «um só povo, formando uma só Nação, com um um governo único», estará apto, nesa base, a prosseguir o «ideal da integração nacional». Neste particular, a mensagem que o Chefe do Estado acaba de dirigir ao País, e com que honrou as Câmaras, tem as suas raízes em sólidas tradições portuguesas, até hoje nunca desmentidas; mas corresponde por outro lado, e sobretudo, aos verdadeiros objectivos permanentes da Nação; e a esse título a sua defesa, se é um dever histórico e moral, constitui além do mais um imperativo dos nossos próprios interesses, e eles são tão legítimos como os outros e para nós são mais legítimos do que os de outros. E por isso eu direi que a mensagem presidencial nos indica um propósito e nos aponta um caminho: o de uma nação integrada na sua totalidade e que, tendo a faculdade de se mover num quadro mais dilatado encontrará em si maiores possibilidades de progredir, de se renovar, de se modernizar, de se engrandecer, oferecendo a todos muito mais do que isoladamente poderia oferecer aos seus respectivos habitantes cada uma das partes componentes.»*

Prosseguindo, o orador ocupou-se da juventude e do seu contributo na defesa das fronteiras. E afirmou a certa altura:

— *Por isso, à política sombria do negativismo, do desânimo e da descrença, há que contrapor a altivez das certezas, o orgulho da solidariedade no bem comum, o gosto da participação na aventura colectiva, e tudo isso em defesa de interesses que pertencem à mocidade ao seu porvir.»*

Depois de ter sibilinhado e reforçado certas passagens da mensagem do Chefe do Estado, o sr. dr. Franco Nogueira concluiu:

— *Foram extensamente renovadas as duas Câmaras. Novas gerações e valores novos vêm contribuir com novas ideias, expressar novas preocupações, transmitir novas aspirações. Beneficiarão assim, as Câmaras, de uma atmosfera de renovação entendendo-se esta, decerto, não como cópia ou adopção de ideias alheias, mas como aprefeiçoamento das nossas próprias. Mas na adesão àquele pensamento superior, todos se sentem identificados, e essa será a base sólida para a cooperação entre todos, com ânimo construtivo e a mais larga compreensão, e com o espírito sempre dirigido para os mais altos objectivos da Nação e para a defesa dos seus interesses. Sei que exprimo o sentir íntimo dos deputados e procuradores ao afirmar ao Chefe do Estado a certeza de uma colaboração leal e franca. E em nome das Câmaras, sr. Presidente da República, aceite V. Excelência os votos de felicidade pessoal que desejamos ao homem o testemunho de respeito que nos merece o cidadão os sentimentos de fidelidade que são devidos ao Chefe do Estado.»*

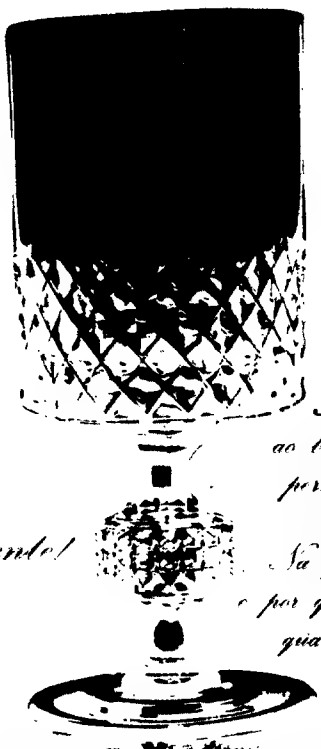


Em nome das duas Câmaras, o dr. Franco Nogueira profere um discurso de saudação ao Chefe do Estado

Após os palusos dos presentes sentados no hemiciclo, o presidente da Assembleia Nacional, novamente em nome do Chefe do Estado, declarou inaugurada a X Legislatura e encerrada a sessão. A orquestra da Emissora Nacional executou então o hino nacional, após o que o Chefe do Estado abandonou a sala de sessões, acompanhado pelo prof. Marcello Caetano, encaminhando-se para o Salão Nobre, onde lhes foram apresentados cumprimentos.

King's Ransom
é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

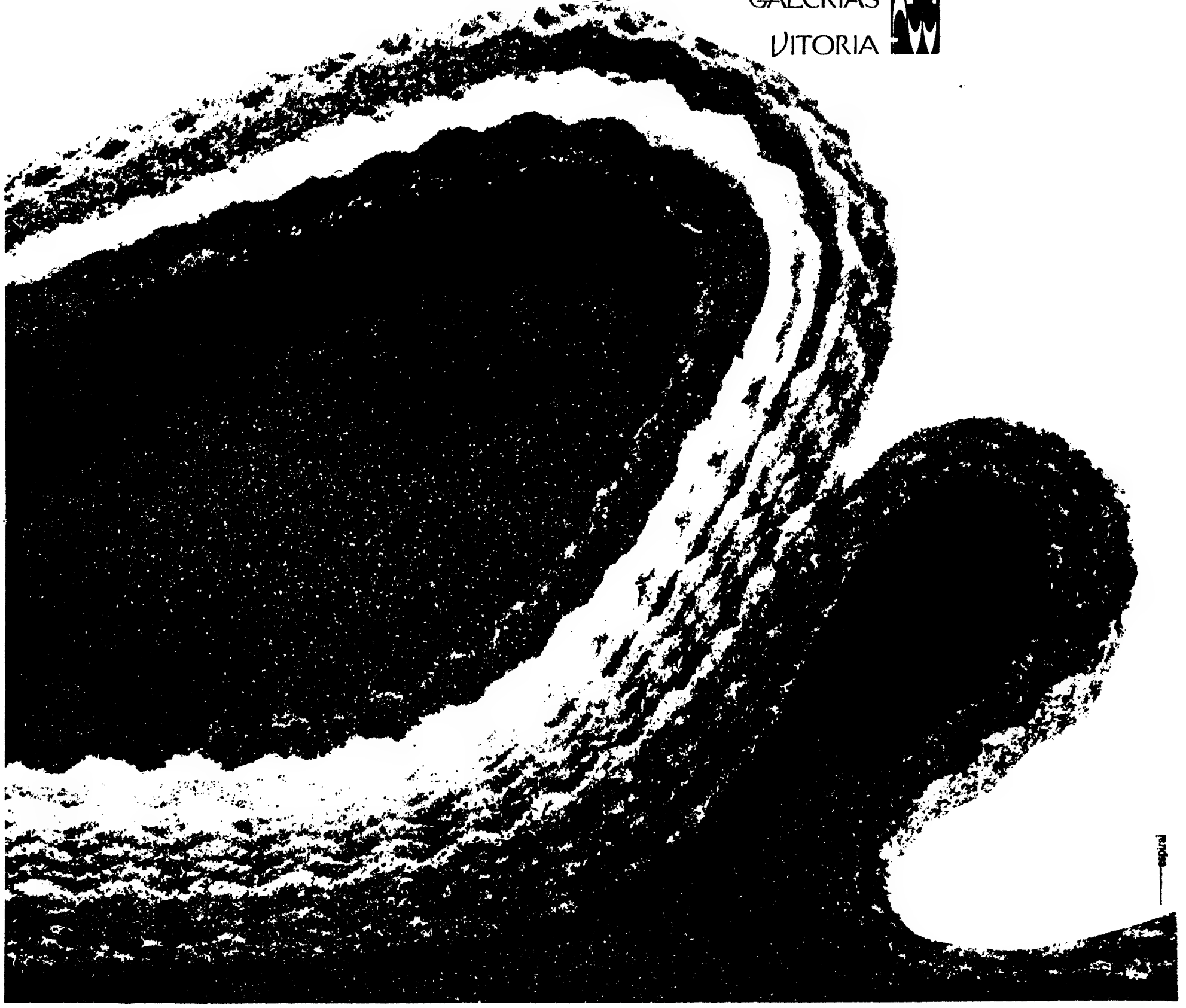
O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL
O WHISKY EXIGIDO PELOS MELHORES APRECIADORES



Parabéns ao cliente!

Faz hoje um ano que abrimos as portas ao bom gosto dos nossos clientes. Por isso, permitimo-nos felicitar aqueles que tiveram o bom senso de recorrer aos nossos serviços. Na passagem do nosso primeiro aniversário e por que estamos convencidos da classe e da qualidade dos artigos — podemos dizer, sem falsa modéstia: Parabéns ao cliente!

GALERIAS VITORIA



GALERIAS VITÓRIA — AV. DA LIBERDADE, 227-B · LISBOA

Actualidade internacional

MERCADO COMUM—Oposição francesa à entrada imediata da Inglaterra

HAIA, 2 — (R.) — Dirigentes do Mercado Comum acham-se empenhados numa corrida contra o tempo para transformarem num êxito verdadeiro a sua reunião de alto nível de dois dias nesta capital, embora a França se oponha aos cinco outros associados quanto a duas questões principais — o momento das negociações com a Grã-Bretanha para a sua entrada para a comunidade, e o financiamento agrícola.

Havendo apenas uma sessão de trabalho de três horas marcada para de manhã e uma conferência de hora e meia, á tarde, para aprovar o comunicado final, o presidente Georges Pompidou da França e os chefes de Governo dos outros cinco países membros achavam-se, assim, sob a pressão do tempo para chegarem a um acordo de compromisso.

Os seus ministros dos Negócios Estrangeiros conferenciariam separadamente, a partir das 8 e 30 T.M.G., para discutir a questão do alargamento da comunidade. Além da Grã-Bretanha, estão ainda pendentes pedidos de filiação no Euromercado da Noruega, Dinamarca e Irlanda.

«NÓS QUEREMOS A EUROPA»

Ontem, quando os estadistas chegaram ao Parlamento holandes para iniciarem a conferência, foram recebidos por milhares de manifestantes que gritavam «Nós queremos a Europa», em francês, alemão, holandês e italiano.

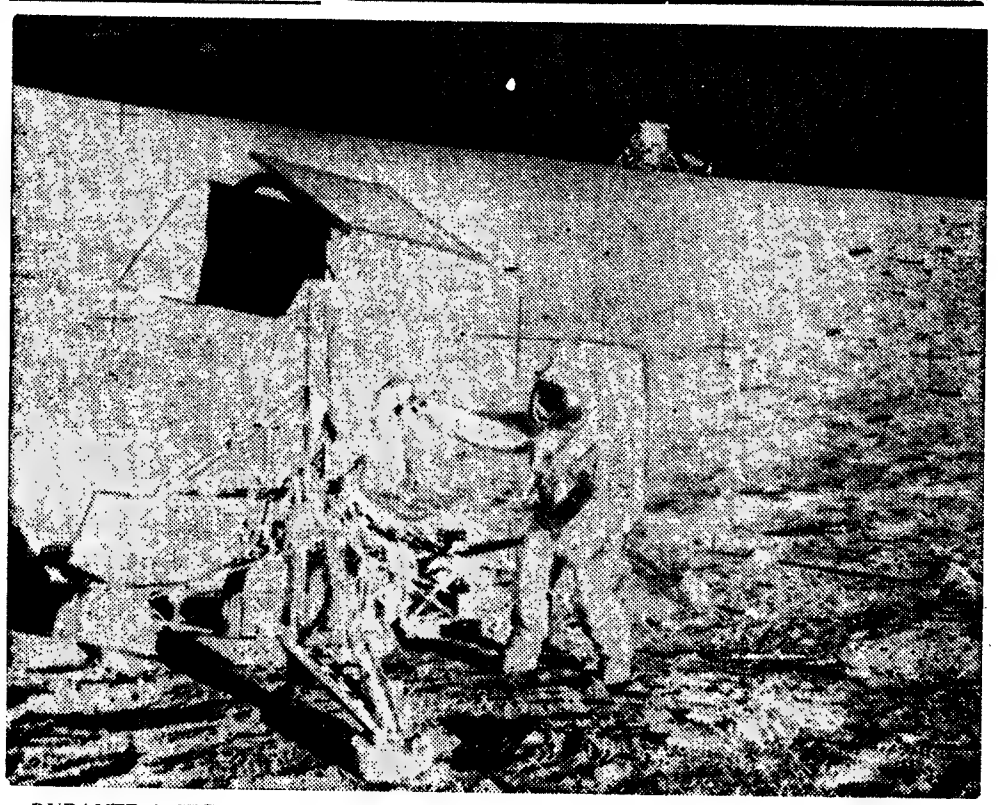
O chanceler alemão Willy Brandt acenou amigávelmente para os manifestantes, que pertencem a organizações de unidade europeia.

Tanto para o presidente Pompidou como para o chanceler Willy Brandt esta é a primeira conferência internacional em que participam desde que assumiram os respectivos postos.

PRESOS EM ROMA TODOS OS ELEMENTOS DO LIVING THEATER

ROMA, 2 — (F. P.) — Julian Beck e os membros da companhia do Living Theater serão alvo de instrução judicial «por atitudes indecentes e por terem dado um espectáculo sem autorização das autoridades e sem terem obtido do Ministério do Turismo permissão para utilizarem o local onde o espectáculo foi dado».

Julian Beck, os actores, e mais dez estudantes, foram ontem presos em Roma pela Polícia quando, no interior da Cidade Universitária, representavam «Paradise Now», peça que está proibida em Roma e Milão.



DURANTE A SEGUNDA ALUNAGEM, o astronauta Alan Bean inspecciona a sonda Surveyor-3 que ele e o seu companheiro Charles Conrad foram encontrar na Lua. Ao fundo, pode ver-se o módulo lunar, engenho que permitiu a descida no satélite natural da Terra

Desmentido sobre Mindszenty

CIDADE DO VATICANO, 2 — (A. N. I.) — Não tem fundamento a notícia de que o cardeal Jozsef Mindszenty, primaz da Hungria, tencione ir viver para os Estados Unidos — anuncia-se no Vaticano.

Um jornal londrino deu anteontem a notícia de que mons. Mindszenty, que conta actualmente 73 anos e vive na Embaixada Norte-Americana em Budapeste, desde que o levantamento nacional hungaro de 1956 foi esmagado, teria aceitado a oferta do senador Vance Hartek, de Indiana, para se mudar para os E.U.A.

ATRIBUÍDO O PRÉMIO INTERALIADO

PARIS, 2 — (R.) — O escritor e cineasta francês Pierre Schoendoerfer ganhou hoje o Prémio Interallado atribuído ao seu romance «L'adieu Au Roi».

Este prémio, criado por um grupo de jornalistas em 1930, é atribuído apenas a escritores que também exercem ou exerceram a profissão de jornalista. Embora o prémio não seja pecuniário, implica geralmente uma grande tiragem do livro por ele distinguido.

O romance «L'adieu Au Roi» é o segundo escrito por Schoendoerfer e a acção decorre na selva do Bornéu durante a segunda guerra mundial.

Schoendoerfer é um antigo correspondente de guerra na Indochina e fez recentemente um documentário sobre a guerra no Vietnam que ganhou prémios na Europa e nos Estados Unidos.

TODO O MUNDO FALA DELE

VOCÊ ADOPTA-LO-Á ESTE INVERNO

BUTA-THERM'X

O CALORIFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO

FUNCIONANDO SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM INSTALAÇÃO

BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE

OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama. A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança». No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram ràpidamente e muitos clientes não os puderam obter.
Actualmente, o mercado está abastecido.
Adquira pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.
Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

Representantes exclusivos em Portugal:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO

Rua dos Douradores, 43 — Telefone 361763 — LISBOA 2

Rua de Santo António 208 — Telefone 25581 — PORTO

TARZAN TABORDA
Campeão de Portugal

Por imposição do público, a que não pôde alhear-se a Empresa, TARZAN TABORDA forma equipa com DESCAMPS e ambos, em estreita coligação profissional e desportiva, defrontam o «duo» campeão do mundo da emotiva luta a quatro—«Os INTOCÁVEIS», sob o comando do «terrível» e «sanguinário» CYCLONE.

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 21.45 horas, no

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

NOITE SENSACIONAL DE UM ACONTECIMENTO ÍMPAR NA HISTÓRIA DA LUTA LIVRE EM PORTUGAL.

TARZAN TABORDA-DESCAMPS («Os Demolidores»)
— CYCLONE-GALLARZA («Os Intocáveis»)

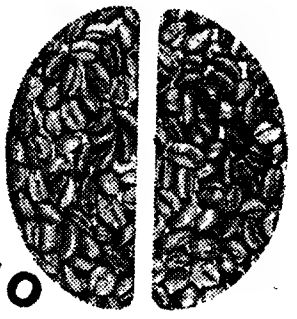
Combate com a duração de 45 minutos, dirigido por um lutador, devido a exigências da equipa portuguesa.

MAIS 3 GRANDES COMBATES

JAYMERI contra CHAUSSON
ALCON PERUANO contra ALVAREZ
JAGUA contra RIVER

Venda de bilhetes na Agência dos Restauradores e a partir das 20 horas, nos 2 bilheteiras do Pavilhão.

M/ 17 ANOS



eu sou o CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chávena!

CAFÉ

beba café puro! exclusivamente!

PRESAS DUAS PESSOAS EM LIGAÇÃO COM A MORTE DE SHARON TATE

LOS ANGELES, 2 — (R.) — A Polícia deteve um homem e uma mulher em ligação com o assassínio da «estrela» de cinema Sharon Tate e de mais quatro pessoas, a seguir a uma rusga que efectuou a uma comuna «hippie», isolada num deserto, onde muitas das mulheres usavam apenas contas em cima da pele.

Um mandado de captura foi passado contra uma segunda mulher e audiências do Grande Júri estão marcadas para hoje, de forma a que outros mandados possam ser passados para a prisão de maias cinco pessoas.

Sharon Tate, mulher do director cinematográfico Roman Polanski, foi encontrada morta á navalhada em Agosto, na sua residência alugada no elegante bairro de Bel Air. Estava grávida de oito meses e na altura o marido encontrava-se ausente na Europa.

Quatro amigos, incluindo um antigo noivo da actriz, foram, também, encontrados mortos na vivenda.

À MANEIRA DOS PELES-VERMELHAS

Ed Davis, o chefe da Polícia, declarou, numa conferência de Imprensa nesta cidade, que o homem e as duas mulheres residiram em tempos numa comuna conhecida como «A Família», no Vale da Morte, na fronteira entre a Califórnia e o Nevada.

O homem, Charles Watson, de 24 anos, encontra-se já detido em McKinney, no Texas, e Patrícia Kernwinkel, de 21 anos, está presa em Mobile, no Alabama, aguardando o processo de extradição.

A outra jovem, Linda Louise Kasabian, de 19 anos, estava a ser procurada em acampamentos «hippies» no Novo México — Revelou a Polícia.

A rusga contra os «hippies» registou-se em 10 de Outubro, num vale do deserto, cercado por montanhas, com três forças separadas da Polícia, cercando o que julgavam ser uma quadrilha de ladrões de automóveis.

Foram presos 26 «hippies», incluindo 17 mulheres, muitas delas usando apenas contas, á maneira dos peles-vermelhas — segundo a Polícia.

Anunciando que a rusga contra a comuna «hippie» determinara serem passados três mandados de captura, o chefe Davis disse que Watson, Kernwinkel e Kasabian estavam envolvidos nos assassínios de Sharon Tate e de quatro outras pessoas na sua vivenda, em 9 de Agosto, de um milionário, proprietário de um supermercado, Leno La Bianca, de 44 anos, e de sua mulher, Rosemary, de 38, numa vivenda a cerca de 19 quilómetros de distância daquela, uma noite depois.

RITUAIS RELIGIOSOS

O cadáver de Sharon Tate estava amarrado por uma corda branca, atirada por cima de uma trave, ao do seu antigo noivo, o cabeleireiro de Hollywood Jay Sebring, de 35 anos. Tanto Sebring como Leno La Bianca tinham capuzes enfiados nas cabeças.

A palavra «porco» estava escrita com sangue na porta da vivenda da artista. «Morte aos porcos» estava escrito, também com sangue, na porta do frigorífico de La Bianca.

As outras vítimas da chachina na residência de Sharon Tate foram a rica herdeira Abigail Folger, de 26 anos, Voityck Frokovski, de 37 (ambos amigos da estrela), e Steven Parent, de 18, um amigo da sua governante.

O chefe Davis declarou que o grupo «hippie» se deslocava em motocicletas e que tinha uma maneira especial de vida, envolvendo alguns rituais religiosos. Contudo, não revelou quais eram.

Ambos os assassínios denotavam certos elementos rituais.

«O MAIORAL»

O chefe da Polícia afirmou que o grupo vivia no Rancho Spawn Movie, a cerca de 80 quilómetros a Noroeste de Los Angeles, no fim-de-semana do assassínio, e que se mudara pouco depois para o Vale da Morte.

O Rancho Spawn Movie, onde séries de Televisão como «The Virginian» («O Maioral») são produzidas, pertence a um homem de 80 anos, parcialmente cego, chamado George Spawn.

As autoridades disseram, ainda, que o grupo de «hippies» nus, conhecido como «A Família», era chefiado por Charles Manson, um dos presos na comuna em 10 de Outubro.

Manson aguardava julgamento por uma série de acusações, incluindo roubo de automóveis e recepção de objectos roubados — continuou a Polícia.

As primeiras indicações de que as autoridades poderiam estar prestes a solucionar os sensacionais assassínios Tate registaram-se na semana passada, quando um detective, empenhado nas investigações, apareceu num julgamento, em Los Angeles, de um jovem residentes passageiro do Spawn Ranch Movie, que era acusado de homicídio.

CADAVER RETALHADO

O réu, Robert Kenneth Beausoleil, de 21 anos, um dos componentes da quadrilha de motociclistas «Os Escravos de Satã», era acusado de homicídio em primeiro grau na pessoa do músico Gary Hinman, de 34 anos.

As palavras «porco político» foram encontradas escritas na parede perto do sítio onde o cadáver de Hinman, retalhado á navalhada e já em grande estado de decomposição, foi descoberto, por amigos, na sua residência, em 31 de Julho.

Fora tão retalhado á navalhada na cara, que uma das orelhas estava dependurada.

Beausoleil encontrava-se já preso quando os assassínios na vivenda de Sharon Tate ocorreram.

Julie Andrews sob protecção da Polícia

HOLLYWOOD, 2 — (R.) — Uma guarda da Polícia foi colocada na residência da estrela cinematográfica Julie Andrews, após duas visitas ameaçadoras de um homem que objecta contra o recente casamento da actriz com o produtor-director Blake Edwards.

O homem enviou, também, á famosa artista, inglesa de nascimento e casada anteriormente, vários telegramas dizendo-lhe que pensava que ela tinha cometido um erro ao consorciar-se com Edwards — revelou a Polícia.

Informava ainda nos telegramas que tencionava visitar a estrela na sua residência para lhe falar.

Um homem alto e gordo apareceu na sua vivenda, em Hidden Valley Road, na quinta-feira e no sábado passados.

A primeira vez, foi mandado embora pela criada, mas na segunda, Blake Edwards foi ter com ele á porta.

Quando Edwards o avisou para não voltar, o homem voltou-se para ele, furiosamente, e afirmou: «Quando o fizer é melhor não estar aqui».

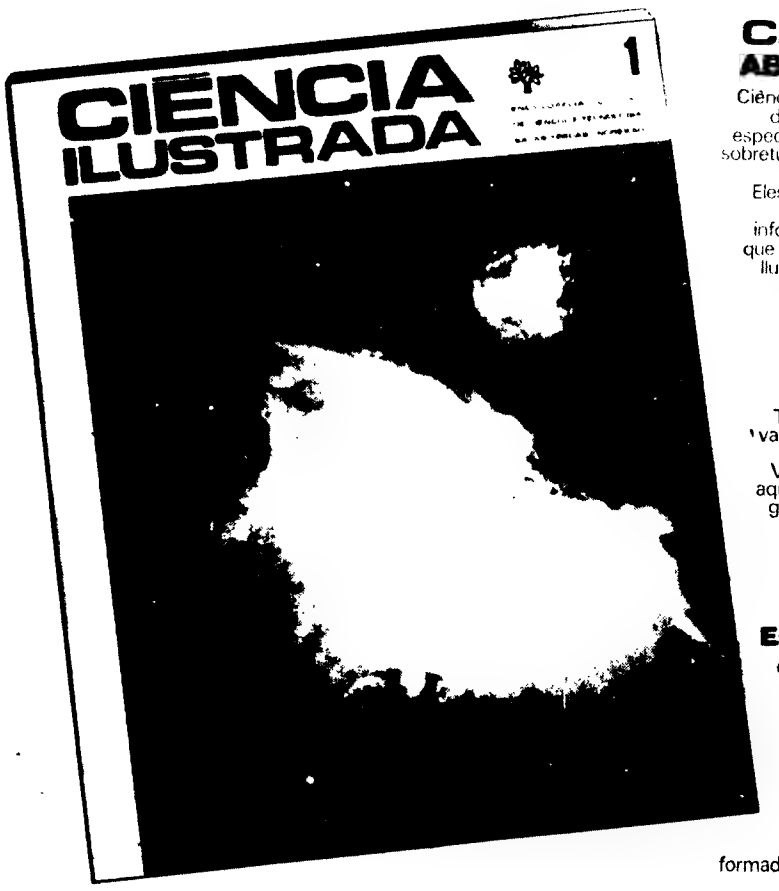
Os telegramas e visitas seguiram-se a uma série de incidentes do mesmo género que se registaram recentemente com estrelas de Hollywood, incluindo Hedy Lamarr, já afastada do cinema.

PREVISÃO DOS 50 ANOS FUTUROS:

Homem em Marte ..Cura do Cancro.Cura de todas as doenças CO_2 + ar + H_2O + ES = alimentos sintéticos. Grátis a energia atómica.Transportes supersónicos. Mais tempo livre, maior possibilidade de escolha de emprego do tempo livre Foguetões a 100.000 Kms. hora. Fim do motor a explosão Novos metais.
Nascimento sem parto Ensino hipnopédico.
Duplicação de pessoas
cópias identicas feitas em laboratório.

NO FUTURO SÓ TERÁ LUGAR AQUELE QUE SOUBER CIÊNCIAS:

PREPARE-SE.



CIÊNCIA ILUSTRADA ABRE O FUTURO PARA VOCÊ:

Ciência Ilustrada é o fruto de anos de trabalho de uma equipa de pesquisadores, cientistas especializados, técnicos, fotógrafos, redactores e, sobretudo, de homens profundamente integrados na evolução científica das últimas décadas. Eles preocupam-se em pôr ao seu alcance, de uma forma nova, fàcilmente assimilável, as informações exactas sobre todos os assuntos que constituem o universo científico moderno. Ilustracoes e legendas permitem uma clara e rápida compreensão do assunto, enquanto o texto o leva a aprofundar, todos os pormenores.

Química, física, biologia, astronomia, tecnologia: tudo!

Todas as semanas Ciência Ilustrada aborda variada série de assuntos científicos, inclusive técnicas de observação e experimentação. Você poderá estudar todos eles ou apenas aqueles de seu maior interesse, mas sempre ganhará uma visão geral do que há de mais actual em todas as ciências. Será uma inestimável contribuição para a sua cultura e um complemento valioso dos estudos que estiver a realizar simultâneamente.

Este é o primeiro fascículo. É o começo de uma enciclopédia científica de 13 volumes.

Do dia 18 de novembro em diante, leia e coleccione todas as semanas Ciência Ilustrada. Em pouco tempo você terá uma importantíssima obra de 5.500 páginas: 11 volumes de enciclopédia científica e mais 2 volumes — "História dos Três Reinos da Natureza", formada pela colecção das capas dos fascículos.

GRÁTIS: Juntamente com o primeiro número, você receberá um fascículo adicional: "O homem descobre o mundo" — fascinante incursão às fronteiras do conhecimento humano.

CIÊNCIA ILUSTRADA
32 páginas, o dobro de um fascículo normal, por apenas Esc. 30$00, em todas as livrarias e tabacarias do país, terça-feira dia 18 de novembro.

ABRIL CULTURAL

ECOS

NESTE último trimestre de 1969, em que tanta coisa nova se deu entre nós, em que tantos hábitos antigos se renovaram, surgiram, no campo da poesia e no domínio do ensaio, algumas obras de qualidade incomum, entre elas a «Construção do corpo», de Ramos Rosa; «O modo de ler», de Óscar Lopes. Para as prateleiras seleccionadas da melhor ficção irá, por exemplo, o último João Palma Ferreira, «A porta do Inferno». E eis que outro livro, sob muitos aspectos exemplar, de uma humanidade que sangra, ultrassensível, mas ao mesmo tempo implacável na sua atenta análise das contradições sociais, dos becos que a miséria ensombrece nas vidas sacrificadas, surge neste fim de Novembro. Trata-se de «Vovó Ana, Bisavó Filomena e Eu», uma colectânea de contos de Luísa Dacosta: díptico de Vila Real e de Lisboa, que aparece, na excelente nota de apresentação que a editora nos oferece, situada na mesma linha que reúne Irene Lisboa e Maria Judite de Carvalho. A escrita de Luísa Dacosta, sem a aparente pretensão de «fazer novo», tem, por vezes, autêntica força de renovação, numa continuidade cultural, que a filia em Cesário e em Raul Brandão. Assim nos comunica ela uma impressão: «Todo o resto da casa era uma ausência. Só existia aquela sala suspensa num vácuo de claridade intensa, modorrenta, que envolvia tudo, que convidava a uma entrega a indistintas coisas, telas frouxas de um outro tempo, que do fundo da memória lhe faziam apelos e a chamavam.»

★

É frequente ver confundida nos jornais a new left **norte-americana com a juventude** hippy, **embora a atitude de protesto da primeira seja activa e a da segunda passiva.** Uma jovem de Morning Star, colónia da mocidade rebelde ao norte de São Francisco, declarou recentemente: «Prefiro ter filhos perfeitos a belas visões». A atitude **hippy** de procura do êxtase místico budista, que não supõe forçosamente um conhecimento aprofundado do pensamento budista, é apenas uma dádiva de mãos abertas e não integralmente a dádiva de outrem.

COMISSÃO DE ALFABETIZAÇÃO DA A. E. F. C. L

OS ALUNOS DOS ALUNO EXPÕEM OS SEUS DESE NA PRAÇA LUÍS DE CA

Os lentos transeuntes do feriado de ontem foram surpreendidos na passada, ao atravessarem a Praça Luís de Camões, por uma insólita exposição de desenhos guardada por dois pares de jovens.

«Isto são desenhos de crianças», pensaram alguns em voz alta, ainda no desconhecimento que estavam perante resultados de uma das obras de maior humanidade e interesse em que se ocupa a nossa juventude universitária.

Com efeito, os desenhos, todos eles de traço infantil, primário, haviam sido feitos por pessoas cuja idade oscila entre os nove e os 57 anos. Todos estas pessoas são alunos dos, por sua vez, alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa. Elas são afinal a prova irrefutável de que há resultados positivos na luta dos universitários por uma sociedade melhor.

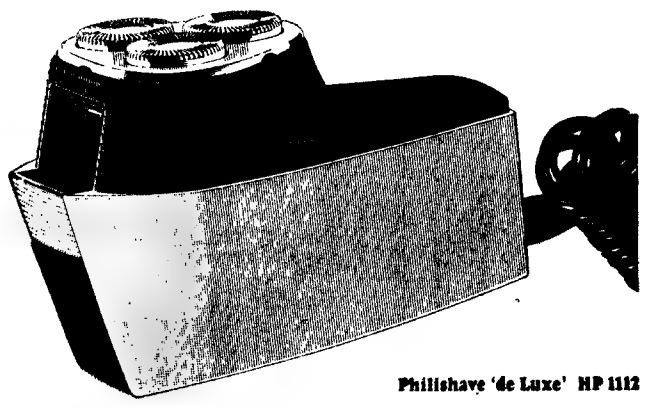
Tudo começou quando alguns elementos da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa notaram que os empregados da respectiva cantina não sabiam ler. Decidiram imediatamente ensinar-lhes as primeiras letras e em breve estavam perante uma avalancha de analfabetos, que tinham ouvido dizer que na Associação ensinavam gratuita-

men
teve
de A
deu
si, a
mov
ça I
—
cinq
dere
disse
da c
tand
dinh
melh
expo
sam
— a
—

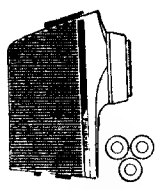
O vento e o frio não perderam mais do que a vontad

Progresso à flor da pele

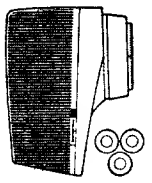
O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave.
Progresso palpável, surpreendente..
E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez.
O progresso está aí — à flor da pele.



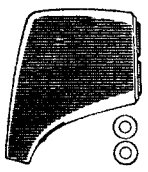
Philishave 'de Luxe' HP 1112



Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1103

Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295$00

UM APARTAMEN —1.º PRÉMIO DO CONCURS

(Continuação da 1.ª página)

tegrada num conjunto habitacional que constituirá uma das mais bem concebidas realizações urbanas nos arredores da capital.

Situa-se este conjunto no local hoje conhecido por Quinta da Varejeira, ao Laranjeiro, e encontra-se bem no centro de uma região de extraordinária beleza, com acessos directos às Praias da Caparica, Sesimbra e Arrábida.

A gravura que publicamos é uma vista aérea onde se encontra a Quinta da Varejeira, vendo-se, pormenor, a limitação a branco da propriedade. De notar a zona verde em que se integram lotes destinados a diferentes tipos de moradias, prèviamente estabelecidos, através de uma bem concebida e racional distribuição turística.

O
«Diá
limo
noss
15 n
facil
tabe
num
taçã
banc
Polí
igre
te e
rate
chei
tram
preo
de
neon

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R Augusta, 253 a 257 (esquina da Santa Justa) Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

C. L.:

NOS SENHOS CAMÕES

vontade de vencer

Alguns alunos da Faculdade de Ciências gastaram assim o feriado de ontem: a expor no Largo Camões quadros de adultos que andam a ensinar a ler

mente a ler. Foi assim que teve de nascer a Comissão de Alfabetização que ontem deu publicamente sinal de si, através de desenhos comoventes expostos na Praça Luís de Camões.

— *Temos hoje mais de cinquenta pessoas a aprenderem a ler connosco* — disse-nos um responsável da comissão — *Embora lutando com muita falta de dinheiro, vamos fazendo o melhor que podemos e esta exposição destina-se precisamente a angariar fundos* — acrescentou.

— *Embora fosse nosso desejo ir até às pessoas, isso não é possível por enquanto por falta de dinheiro: mas a verdade é que são as pessoas que nos vêm procurar.* — afirmou outro membro da Comissão.

Desenhar uma pessoa sem tronco, com as pernas a saírem da cabeça sem pescoço, parecia ser até aqui um privilégio das crianças de idade inferior aos nove anos. Mas a Comissão de Alfabetização da Associação de Alunos da Faculdade de Ciências vem revelar que isso é perfeitamente possível aos 47 anos. — *O desenho é livre* — explica um dos componentes da comissão. — *Dá-se-lhes um tema e eles desenham o que entenderem*

A verdade é que os desenhos ontem expostos em plena rua pelos jovens da Comissão de Alfabetização da Associação dos Alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa constituem um espantoso documento: da alegria, pureza e sinceridade da descoberta do conhecimento, e um documento terrível, também.

O saber ocupa lugar

DAN WILSHER, cidadão londrino de nove anos de idade, nascido e criado em Earl's Court, SW 5, e partidário do Manchester City (não confundir com o Manchester United, o que seria imperdoável); Dan Wilsher, meu vizinho de rua e grande admirador dos astronautas (1.º prémio de redacção livre com o tema Para que Serve a Lua, **ano lectivo 1968-69) — Dan Wilsher, dizia, acaba de vencer a primeira batalha eleitoral da sua vida. Foi escolhido por maioria de votos para presidente da comissão de festejos do Natal do colégio.**

Agora anda naturalmente assoberbado com problemas novos. Reúne-se com a professora encarregada das actividades dramáticas e com os delegados de outros colégios, visto que se trata de uma manifestação interescolar, conhece artistas plásticos, actores encarregados da encenação, senta-se, em suma, à mesa do alto nível. Ainda há dias, tinha à espera dele uma «station» da BBC-Television

«Ganhei a votação», explicou-me o Dan, «porque não sou distraído e escrevo tudo no meu diário. Tenho um diário que ninguém pode ler. *It's private*, compreendes?»

Compreendo Não lhe digo que há escritores que fazem diários para os outros lerem, nem lhe faço o elogio pedagógico das pessoas dotadas de espírito de organização. Limito-me a admirar, cá no íntimo, a vitória do meu pequeno vizinho numa campanha em que alguns dos concorrentes «já tinham onze anos» Portanto, palmas para Dan Wilsher.

PARA LÁ DA SEBENTA E DE ARISTÓTELES

Palmas também para o Queen's College, de Oxford, que vai à frente de um conhecidíssimo programa da televisão — *The University Challenge* —, assim chamado. Todos os domingos, à hora em que os «écrans» lisboetas transmitem os educativos quartos de brinquedos e as espartilhadas séries juvenis para menores de idade média, milhões de espectadores britânicos acompanham uma competição entre as diversas universidades sobre temas de cultura geral. Ciência, desporto, música e política, cinema e história universal, a filatelia, o *fait-divers* — tudo isso entra neste campeonato em que se defrontam equipas, devidamente constituídas de modo a abarcarem um extenso e variado panorama do conhecimento.

Assim, aceita-se desde logo que a Cultura não é uma coisa morta, um rememorar historicista sublinhado na sebenta. Saber que Norman Mailler é o autor de *The President Papers* é tão necessário à pontuação como identificar, numa canconeta, um poema de Baudelaire e apontar o intérprete, Georges Brassens. Ter uma ideia do teatro de Julian Beck ou conhecer as consequências da tomada de Bizâncio são condições às vezes decisivas neste confronto. E quem foi o corredor inglês que em tal ano e representando tal marca foi consagrado campeão do volante?

Esta e outras iniciativas trazem a Escola ao convívio do grande público. Arrancam-na aos limites da carteira e da biblioteca, libertam-na do reduto de «élite» em que estava por tradição segregada e, ponto importante, introduzem-na nos *current affairs* do país.

Abre-se o *Times* e lê-se: «Lindsay Gordon, de 17 anos, ocupou hoje o cargo de director de empresa, mas apenas por algumas horas. Com mais dois alunos do St. Bartholomew's School, de Newbury, Berkshire, Gordon passou o dia com os directores de uma fábrica, acompanhando-os na sua rotina de trabalho. Assistiu a uma reunião de dirigentes e a um diálogo telefónico com Dusseldorf sobre uma decisão importante de unidades a exportar...» E etc.

Acontecimentos destes estão longe de visar a sensacionalismos de ocasião ou à demagogia trabalhista. A todo o passo se põem em prática iniciativas extra-universitárias, com vistas a integrar o aluno numa perspectiva de responsabilidade nacional. No dia-a-dia britânico, as análises públicas dos grandes problemas representam-se como uma instituição valiosíssima. Especialistas de prestígio são chamados a explicar uma questão de actualidade — métodos avançados de ensino, «contrôle» da emigração, tecnologia dos mercados, aplicações da informática, etc. — e lá comparecem grupos de estudantes interessados em ouvir e debater ideias. Fazem-no sem exibicionismos nem subserviências, num diálogo que, não raramente, é ampliado às audiências da rádio e da televisão

UM NOVO PERFIL

Porque o perfil das sociedades, tendo adquirido novas proporções e traçado novas linhas de equilíbrio, impõe uma nova integração do estudante nos esquemas da vida colectiva. Em Cambridge inaugurou-se o primeiro bloco de apartamentos para universitários casados; nos Estados Unidos certas grandes empresas começam o recrutamento dos seus quadros, subsidiando alunos e criando bolsas; Lindsay Gordon, aos 17 anos, faz o seu primeiro contacto com o mundo da grande indústria; Dan Wilsher, o pequeno presidente de Earl's Court, conhece o teatro por dentro...

A actualização do aluno com as realidades quotidianas é um treino que, em primeiro lugar, assenta no reconhecimento da responsabilidade cívica do estudante.

O DOM DA PALAVRA

Deus criou os sons, a Cultura fez a palavra. Quando se pensa que o inglês é uma superfície de algumas jardas de lã escocesa rodeada de nevoeiro, está-se tão errado como quando se diz, que «*le portugais est toujours gais*», (precisamente o contrário, por sinal).

Sim, porque se alguém sabe ouvir e pedir a palavra é este cidadão individualmente silencioso mas colectivamente activo e humorado. O mesmo que na rua pede desculpa pelo menor gesto e que dirigindo-se publicamente a um responsável de prestígio é certeiro na exposição e não se dispensa do à-vontade do humor. E isto corresponde a uma aprendizagem.

É da preparação para o diálogo e para a responsabilidade colectiva organizada desde as zonas elementares da escola, que vêm o direito e a capacidade racionalizada de argumentar, o interesse e o conhecimento da vida pública de que os estudantes e o inglês médio dão provas diárias e inequívocas.

O meu pequeno amigo Dan Wilsher deu já as primeiras provas nesse sentido. Vê-lo-ei amanhã nas assembleias universitárias da União ou, quem sabe, nos canais da televisão como representante do seu College em *The University Callenge*.

Perderá inibições, habituar-se-á a expor e a saber ouvir.

E isso define uma sociedade: o hábito e a capacidade de argumentar em público

José Cardoso Pires

NTO MOBILADO

URSO «ALBUM DE LISBOA»

O apartamento que o «Diário de Lisboa» e a Realimo constituem prémio do nosso concurso localiza-se a 15 minutos de Lisboa, com facilidade de transporte, estabelecimentos comerciais num centro importante, estação de correio, agência bancária, cinema, posto de Polícia e de bombeiros, igreja, mercado, restaurante e estação de serviço. Miratejo será a cidade ideal: cheia de luz, de sol, de tranquilidade e de paz. E a preocupação fundamental de quem projectou e planeou o grande empreendimento urbanístico foi a de procurar dotá-lo de todo um conjunto de infra-estruturas capazes de assegurar aos seus habitantes uma completa autonomia.

Muitos prémios tentadores tem o concurso «Album de Lisboa». Mas um dos mais aliciantes será, sem dúvida, este apartamento mobilado em Miratejo, a cidade-panorama, e que foi instituído pelo «Diário de Lisboa» através da excelente colaboração da Realimo. O convite aí fica: concorra e não se arrependerá.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

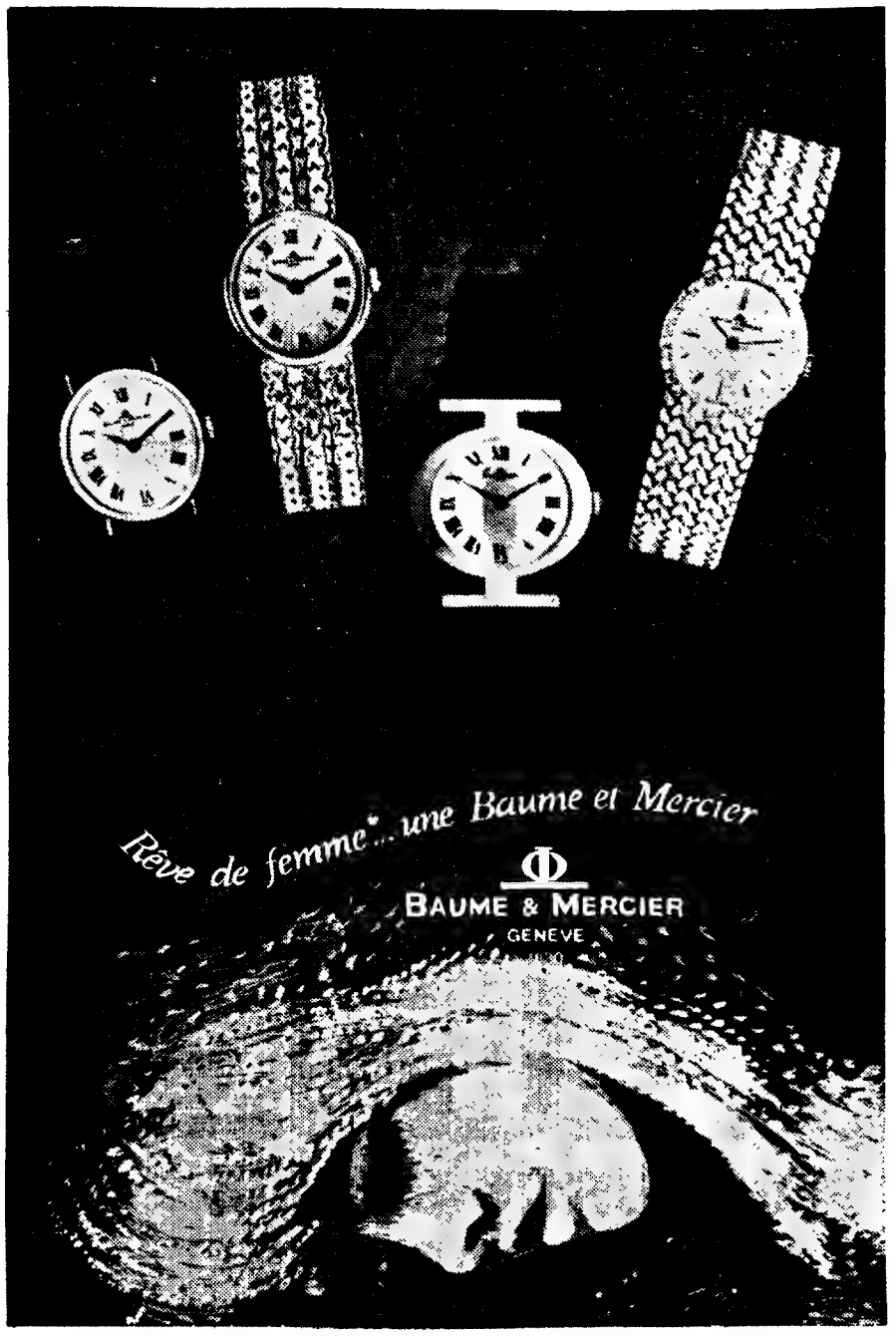
GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

O estilo de vida,
a forma de vestir,
as leituras preferidas e os
objectos de que cada um se rodeia
são manifestações de
personalidade!...
Entre os homens de
personalidade vincada
muitos preferem o
AUSTIN 1300
porque corresponde ao seu tipo,
à sua maneira de ser,
ao seu modo de encarar a vida...
São homens de bom gosto.

AUSTIN 1300

50 ANOS AUSTIN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM, MATOSINHOS - AG. EM TODOS OS DISTRITOS
"Stands" em Lisboa: rua Alex. Herculano n.º 4 — av. da República n.º 36-A — rua Tomás Ribeiro n.º 50-A



OURIVESARIA LISBOA, LDA.
Rua da Betesga, 2 — LISBOA
Tel. 362743 (Agência Oficial)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 7 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 1 a 5 de Dezembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro
«UÍGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES.** Carrega de 17 a 20 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 14-17 horas, a efectuar nos dias 29 de Novembro, 6, 13 e 27 de Dezembro de 1969, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINE

NAVIO INGLÊS
«MALATIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
EM 4 DE DEZEMBRO

AGENTES:
MASCARENHAS & C.ª LDA.
Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º, Dt.º — LISBOA
Tel. 32 73 11 - 36 17 65 ——— Telex 1204 MASCAS P

Diário do Porto

Três feridos num acidente de viação

Nos Carvalhos (Gaia), uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. António José Gomes Rodrigues, de Ranhados (Viseu), que levava a seu lado o sr. Inocêncio Fernandes Dias, de 44 anos, casado, industrial, de Vila Chã, também em Viseu, embateu numa furgoneta, pertencente ao nosso prezado colega «O Comércio do Porto», guiada pelo sr. José da Silva Rocha, de 25 anos, casado, da Rua do Monte Louro, 74, que se fazia acompanhar do seu ajudante, sr. Fernando Ferreira Pinto, de 38 anos, casado, da Rua da Fervença, em Gaia.

Do acidente resultou ficarem feridos os dois ocupantes da furgoneta, que foram internados na sala de observações do Hospital de Santo António, e, ainda, o sr. Inocêncio Dias, que teve de ser socorrido no mesmo estabelecimento hospitalar.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Atropelada por uma camioneta

Por ter sido colhida, na Rua de Augusto Rosa, por uma camioneta de passageiros, pertencente à Auto-Viação de Avintes, deu entrada no Hospital de Santo António, a sr.ª D. Lucinda de Jesus Pinto, de 60 anos, solteira, residente na Rua Formosa, 122. Sofreu fractura dos ossos da bacia e lesões internas.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (Tel. 51302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 62245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (Tel. 24023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 25 (Tel. 47116) ✲ **PEREIRO**, R. da Preciosa, 35 (Tel. 68027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 54526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 27043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 40576) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 22145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 52225) ✲ **GONDARÉM**, Rua de Gondarém, 860 — Foz.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Sublime tentação» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cérebro» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Ansia de amar» e «O valete de ouros» (17 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A chamada» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Sublime tentação» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Repulsa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O cérebro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O cabo de guerra» e «O agiota» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos) «A morte é mulher» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos)

Colhidos por motorizadas

Em consequência de terem sido colhidos por motorizadas, recolheram ao Hospital de S. João e de Santo António, respectivamente, a sr.ª D. Adelina da Conceição Martins, de 45 anos, casada, do Bairro do Regado, e o sr. Manuel de Jesus Martins, de 31 anos, casado, operário, de Sever do Vouga, a primeira apresenta traumatismo craniano e outros ferimentos e o segundo, também traumatismo craniano.

Ingeriu um produto medicamentoso

Ficou internada, no Hospital de S. João, a pequenita Ana Maria Ferreira da Silva, de 4 anos, moradora com seus pais no Bairro de São João de Deus, que ingeriu um produto medicamentoso.

Doenças súbitas e mortais

Acometidos de doença súbita, foram transportados ao Hospital de S. João, onde chegaram já sem vida, o sr. João Cerqueira, de 56 anos, casado, de Rio Tinto (Gondomar), e Julieta de Jesus do Céu, de 9 anos, que residia com os pais no lugar do Rio, em Nogueira da Maia.

Maior colaboração entre os vários sectores do Japão e Portugal

— pedida no encontro promovido pelo B. P. A.

A preocupação do Governo em assegurar à economia nacional um ritmo mais elevado e a necessidade de aumentar o peso das exportações e diversificar a produção, indo no sentido de indústrias tecnològicamente mais evoluídas — foram temas abordados pelo secretário de Estado do Comércio, na sessão solene de abertura do III Encontro — Relações Económicas com o Japão, promovido pelo Banco Português do Atlântico, e que hoje começa na F. I. L.

Referindo-se á actual situação da economia portuguesa, o dr. Xavier Pintado defendeu a colaboração luso-japonesa, que «*pode revelar-se mùtuamente frutuosa: para nós, que necessitamos de novos processos tecnológicos, novas patentes; para o Japão, que está ansioso de expandir para a Europa*». E, depois de algumas considerações, acentuou que «*Portugal tem aberto as suas fronteiras ao capital e á técnica de outros povos, oferece garantias e segurança que não são correntes noutros países*», exigindo apenas que «*se integrem e colaborem na economia nacional*». Ainda no mesmo capítulo, o secretário de Estado do Comércio afirmou: «*Estamos preocupados em assegurar a implantação de capitais que sejam benefício para o País*».

O sr. Cupertino de Miranda no uso da palavra, vendo-se á sua direita o secretário de Estado do Comércio e o embaixador do Japão

A sessão, a que presidiu o dr. Xavier Pintado foi aberta pelo sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do B. P. A., que começou por aludir ás relações de Portugal com o Japão ao longo dos séculos.

Referindo-se a este encontro, o sr. Arthur Cupertino de Miranda salientou um inquérito feito pelo B. P. A. junto de empresas do Japão e Portugal, tendo concluído que «a maioria dos inquiridos recomenda formalmente o maior contacto, o fomento das relações, o estudo e a prospecção de mercados».

A necessidade de conhecimento mútuo foi, também, acentuada pelo sr. Goro Hattori, embaixador do Japão em Portugal, e pelo sr. Tadao Kato, embaixador do Japão junto da O. C. D. E., que fez uma síntese da economia japonesa a partir da II Grande Guerra.

Ao fim da manhã, o prof. dr. Caetano da Cruz Vital, presidente da Associação Comercial de Lisboa e a delegação portuguesa da Câmara de Comércio Internacional e presidente do Comité do Pessoal Científico e Técnico da O. C. D. E., apresentou uma comunicação sobre «O comércio externo nipónico». Concluiu pela «necessidade de uma colaboração estreita entre os sectores público e privado em tudo o que diz respeito a comércio externo».

Assistem ao encontro que termina amanhã, mais de 400 pessoas, ligadas aos meios económicos portugueses e japoneses, representando organismos públicos e privados.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	539$	538$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	630$
Centenários 4%	—	495$	500$
Obrigs Tesouro 5%	—	000$	005$
Externo 1.ª Série	—	710$	750$
Externo Série e.	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	—	755$
Externo 3.ª Série e.	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	—	50$	60$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	950$
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	890$	900$
C P. 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	995$	996$
C U F 6% 68	1.000$	—	002$
Gás Elect 4% 48	780$	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	800$	—
Gás Elect 5% 52	—	885$	900$
Gás Elect 5% 58	—	885$	900$
Gás Elect 5% 59	—	885$	900$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 6% 67	1.015$	1.015$	1.020$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	830$	—	835$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	830$	830$	835$
H E Douro 6%	—	—	1.018$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estreia 6%	—	1.012$	1.013$
H E Zêzere 5% 55	—	825$	—
H E Zêzere 5% 57	—	825$	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	895$	900$
Metropolitano 5 3/4%	1.000$	1.000$	1.001$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	845$	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port. 5%	815$	815$	820$
U. E. P 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P 4%	—	84$	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5%	—	—	—
U. E. P 5% 60	—	—	825$
U. E. P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.295$	2.290$	2.300$
Alentejo	1.100$	1.095$	1.100$
Angola	3.800$	3.750$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.000$	5.000$	5.100$
E. Santo	—	19.800$	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	20.000$	—
L. & Açores n.	7.400$	7.400$	7.500$
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	7.540$	7.530$	7.600$
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	4.400$	4.450$
Ultramarino n.	6.800$	6.700$	6.800$
Ultramarino p.	3.550$	3.530$	3.600$
	3.990$	3.990$	3.950$
Seguros			
Alentejo	78$	—	80$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	895$	891$	900$
Sagres	—	2.300$	2.700$
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Casequel	840$	825$	845$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	420$	500$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borar	—	—	—
Buzi	—	85$	89$
Cabinda	245$	244$	246$

Ultramarinos	Efec	Compro	Vendo
Diamantes Angola	2.440$	2.435$	2.450$
H. E. Revué	—	640$	670$
Ilh. de Príncipe	—	—	—
Moçambique	85$	85$	86$5
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	435$	435$	437$
Zaniézia	—	90$	91$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.850$	—
Cim. Leiria	5.500$	5.400$	5.600$
Cim. Tejo	—	7.200$	—
Sc. Navegação	1.500$	500$	510$
C. U. F.	—	—	—
Fin. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.800$	3.900$
Petroquímica	—	—	2.270$
Port. e Colónias	1.500$	1.490$	1.530$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tanacos	800$	796$	800$
Sacor	4.850$	4.830$	—
Siderurgia Nac.	1.870$	1.870$	880$
Socel	3.370$	3.350$	3.400$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	900$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azote	880$	876$	880$
Aguas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	435$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	400$
Elect. Beiras	1.640$	1.630$	1.650$
Gás Electr.	424$	423$5	425$
H. E. Alto Alentejo	155$5	155$5	56$
H. E. Cávado	1.250$	1.250$	1.260$
H. E. Douro	1.250$	1.250$	—
H. E. Norte Portugal	—	—	320$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.250$	275$
Nac. Electricidade	—	1.255$	1.260$
Termoeléctr. Port.	1.265$	1.260$	1.265$
U. E. P.	191$	190$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	208$2	216$5
F. I. D. E. S.	—	129$1	133$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	21/11/69	27/11/69	28/11/69
GERAL	148,6	156,4	155,8
METRÓPOL.	142,8	147,2	147,4
ULTRAM.	191,5	223,9	217,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	37$00	39$00
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 e 000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	1$08	$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,07
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	33$00	35$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 73
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

Sessão de cinema

Os finalistas do Instituto Industrial promovem amanhã, no Teatro de Gil Vicente, ás 17 e 30, uma sessão de cinema integrada no programa festivo do fim do ano. Será exibido o filme «A ilha nua».

Eng.º Armando Ferreira

1.º aniversário

Suas filhas participam que mandam rezar missa, no dia 3, pelas 12 horas, na igreja de S. João de Brito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos).
Avenida — Às 21 e 30: «Desejo perverso» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30 «O Bandoleiro Negro» (12 anos).
Sousa Bastos — Às 21 e 30: «O Inspector Coseau» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (telefones 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).
Machavo — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (tel. 23033).

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "Casa"

36 SORTEIOS/36 PRÉMIOS

assista em sua "casa" a uma demonstração

Electrolux

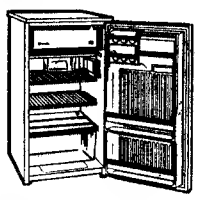
ASPIRADOR ● ENCERADORA ● MÁQUINA DE LAVAR MÁQUINA DE COZINHA ● CALANDRA DOMÉSTICA

e habilita-se automática e imediatamente a um frigorífico no valor de 2.900.00, a um aspirador no valor de 3.600.00 ou uma enceradora no valor de 3.550.00 da marca

Electrolux

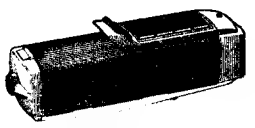
1.º SORTEIO 25/8/69

12 frigoríficos Electrolux, RI46, cada um no valor de 2.900$00, a cada um a sortear nas diferentes localidades.



2.º SORTEIO 25/10/69

12 aspiradores Electrolux Z99 cada um no valor de 3.600$00, a sortear cada um nas diferentes localidades.



3.º SORTEIO 28/12/69

12 enceradoras Electrolux B21, cada uma no valor de 3.550$00 a cada uma a sortear nas diferentes localidades

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

Concursos públicos para fornecimento a esta Maternidade:

— MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS (para o ano de 1970).

— CARNES DIVERSAS (para o 1.º semestre de 1970).

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, as condições de admissão e fornecimento dos concursos em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até ás 17 horas do dia 17 de Dezembro com a abertura no dia seguinte ás 15 horas para o concurso dos Medicamentos e para o concurso de Carnes a entrega até ás 17 horas do dia 18 de Dezembro com a abertura no dia seguinte ás 15 horas.

Lisboa, 28 de Novembro de 1969.

O ADMINISTRADOR

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os comboios especiais para transporte de militares em viagem de fim-de-semana, são liberados como se segue:

— **De Lisboa,** além das circulações normais de fim-de-semana realiza-se, também, nos dias 1 e 8 de Dezembro um comboio especial com partida de Santa Apolónia às 23-45 horas

— **Do Porto,** nos dias 30 de Novembro e 7 de Dezembro, realiza-se, apenas, o comboio que parte de Campanhã às 23-40 horas e nas noites de 1 para 2 e de 8 para 9 de Dezembro efectuam-se todas as circulações normais de fim-de-semana.

Asseguradas as ligações de todos os comboios normais e especiais até Tomar e Abrantes.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ÀS SENHORAS ELEGANTES

«BOUTIQUES», COMÉRCIO DE CONFECÇÕES E PRONTO-A-VESTIR DE ALTA CATEGORIA

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

por desistência na abertura de grande casa de pronto-a-vestir de alta categoria, especializada em medidas próprias para a mulher portuguesa, serão vendidos SEM BASE DE LICITAÇÃO E PELA MAIOR OFERTA NA NOSSA SEDE,

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

TODA A ENORME EXISTÊNCIA DE MILHARES DE PEÇAS

HOJE, DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 23 H.

E DIAS SEGUINTES NO MESMO HORÁRIO

DOS PRINCIPAIS COSTUREIROS DE FRANÇA, ITÁLIA AUSTRIA, INGLATERRA E PORTUGAL, destacamos, nas milhares de confecções de última moda para venda, as excepcionais qualidades em tecidos «moair», caxemira, «tweeds», «shantungs», «shetlands», alpacas, «Lamwsool», sedas naturais, lãs de todas as origens, «bouclée», borboto, «imprimées», «crochet», «toscan» «lamées», brocados, etc., alguns c/ aplicações a «palletées», e peles de vison diversas, «astrakan», raposa, «rasée», «ramske», etc., em «tailleurs», casacos, vestidos, blusas, saias, calças, calças-túnicas, «Lingerie», cintas, «soutiens», fatos de banho, biquinis, conjuntos e outros artigos para praia, malas de «soirée», bijutarias, artigos próprios para brinde TODO O GRANDE SORTIDO, NA SUA MAIORIA DE IMPORTAÇÃO DOS PRINCIPAIS CENTROS DA MODA, e que torna da maior oportunidade e interesse esta importantíssima liquidação.

NOTA — Nas sessões nocturnas os modelos serão apresentados por «manequins» para melhor apreciação dos compradores.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telefs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

AOS EX.MOS COLECCIONADORES, ANTIQUÁRIOS E DECORADORES

HOJE, TERÇA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

e dias seguintes

LEILÃO

de

ANTIGUIDADES

(PREDOMINANDO MOBILIÁRIO E OBJECTOS DO SEC. XVII)

Por motivo de mudança de residência do conhecido coleccionador e antiquário EXM.º SR. JOSÉ ANTUNES CHAMBEL, proceder-se-á à venda pelas maiores ofertas do recheio da sua casa de Estremoz, transferido — para comodidade dos Ex.mos Clientes — para os grandes salões de pregão, à Rua Luz Soriano, 53-1.º — Lisboa, onde se efectua a almoeda.

CONSTA de cerca de 800 lotes constituídos por muito e variado mobiliário e objectos do Séc. XVII e alguns móveis do Séc. XVIII e XIX — Grande quantidade de peças de faiança portuguesa — Valiosas esculturas religiosas, de madeira, marfim e barro, de grandes médias e pequenas dimensões (muitas delas raras) — Pinturas sobre madeira e sobre tela — Tapetes persas, antigos, sendo um deles Tébriz, medindo 5,30×3,40 m. — Relógios diversos, destacando-se uma colecção de relógios de bolso, ingleses e franceses dos Séc. XVIII e XIX — Diversos objectos de prata portuguesa — Moedas antigas — Curiosidades — Velharias e muitos outros objectos de difícil descrição, os quais estarão patentes no acto do leilão, SENDO TUDO PARA VENDER PELOS MAIORES LANÇOS OBTIDOS.

EXPOSIÇÃO: HOJE ATÉ ÀS 18 HORAS

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 - 1.º (Antigo Palácio Ficalho) Telefs. 321312 e 369880 - LISBOA — Filial no Porto: Rua Formosa, 112

LUSOLANDA NSU

CARROS USADOS

«CAMPANHA DO NATAL»

GRANDE EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE 2 A 5 DE DEZEMBRO

APROVEITE A EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE DURANTE ESTA QUADRA

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

AV. DA REPÚBLICA, 84-C — Tel. 778073 — LISBOA

NATAL

Catálogo de brinquedos, novidades e utilidades. Envio **GRÁTIS.**

M. A. NASCIMENTO
Apartado 265 — PORTO

SENHORES CAÇADORES

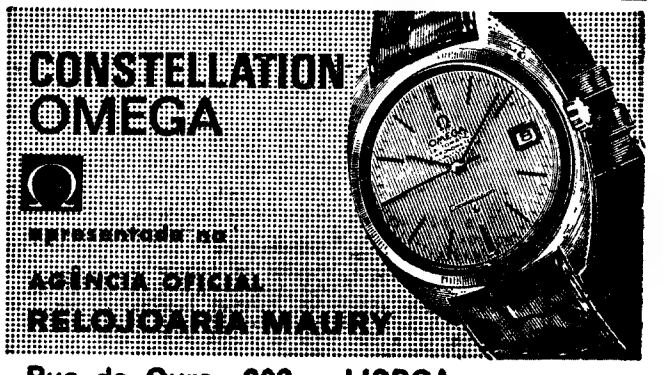
A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA Expodrome

17, Rua dos Fanqueiros 19 — Telefs 320376
54, Rua da Vitória, 56 — Telef 33323

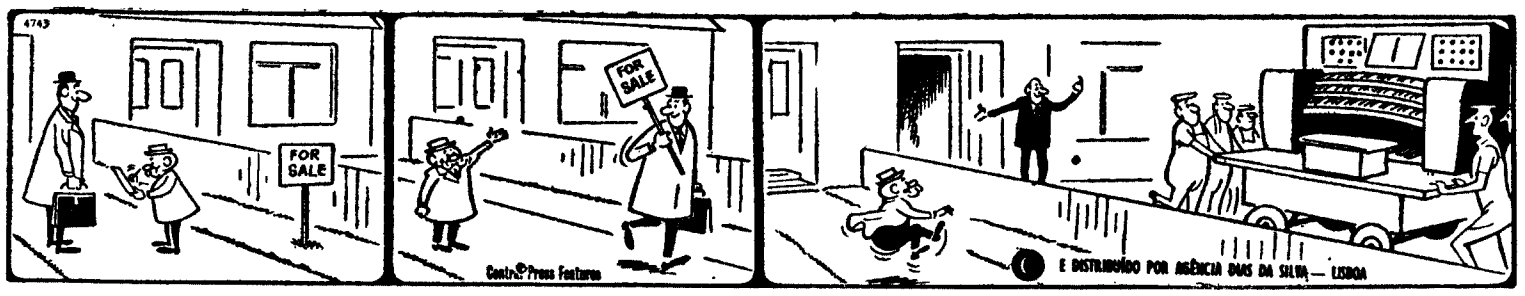


Rua do Ouro, 202 LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



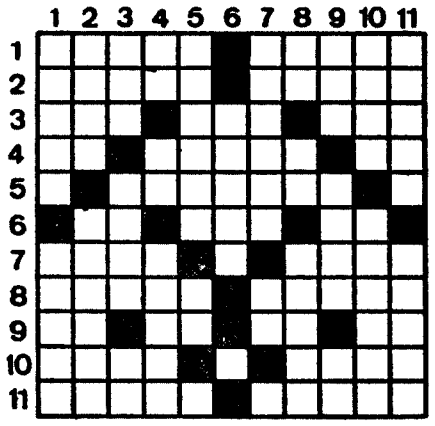
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5375

HORIZONTAIS: 1 — Ruína (fig.). Respirai com dificuldade. 2 — Caminham. Congelais. 3 — Negativa. Sapo do Amazonas. Saudável. 4 — Preposição e artigo definido. Educai. Duas consoantes desiguais. 5 — Pousada para pernoitar. 6 — Nesse lugar. Preposição e artigo definido (pl.). Batráquio. 7 — Glóbulo. Espiolho. 8 — Indício. Pronome indefinido. 9 — Preposição. Pertences. Artigo definido. Reis. 10 — Aparelho para tecer. Vento quente do sul. 11 — Esmonca. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Comunicação estreita entre dois mares. Frincha. 2 — Homem de baixa estatura. Fios metálicos. 3 — Passado. Apelido. Campeão. 4 — Oferece. Cobalto (s. q.). Apelido. 5 — Atraca (embarcação). Artigo definido. 6 — Versejou. 7 — Idênticos. Porto. 8 — Pronome pessoal. Idem (abrev.). Embarcação de Bengala. 9 — Utensílios domésticos. Cidade da Roménia. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Camareiras. Dividi em toros. 11 — Separa. Restos mortais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5374

HORIZONTAIS: 1 — Tal. Afã. Cal. 2 — Am. Cristais. 3 — Malhoa. OS. 4 — Bi. Aspireiva. 5 — Ena. Os. 6 — Magro. Manas. 7 — Rio. Caia. 8 — OLHOS. Vem. 9 — Lata. Ver. 10 — Ora. Repitam. 11 — Ressumbram.

VERTICAIS: 1 — TAMBÉM. Filar. 2 — Amainar. Are. 3 — Agiotas. 4 — Chá. Rolo. 5 — Anos. Ru. 6 — Fiapo. COMEM. 7 — Ás. Mas. Pb. 8 — Tomai. Vir. 9 — Casa. Naveta. 10 — Ai. Voa. Eram. 11 — Iscassem.

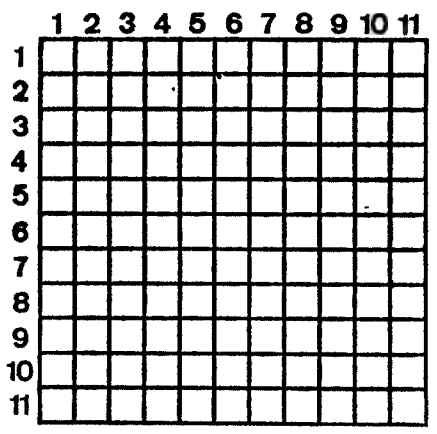
(Provérbio: OS OLHOS TAMBÉM COMEM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9218

HORIZONTAIS: 1 — Esporear. Acomete. 2 — Ratada. Nome de frutos. 3 — Preposição latina que designa movimento. Item (abrev.) Caminhar. Reis. 4 — Pronome relativo. Animal doméstico. 5 — Antepassados. Fêmea do boi. 6 — Deusa egípcia que simboliza a maternidade e a lactação. Bebedeira (pop). 7 — Pregadora. 8 — Aqui. Além. Crença. 9 — Guarnece de arames. O mesmo que argou. 10 — Ilha de Sundo. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Armadilha. O mesmo que comas.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Bolívia. Termina. 2 — Cabrita de loda. Lavrar. 3 — Cento e um em romano. Serra do Estado de S. Paulo (Brasil). Para barlavento. 4 — Acrescentei. Freguesia do concelho de Amores (Braga). 5 — Largo de Lisboa. Copo. 6 — Compaixão. 7 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Colarinho. 8 — Possuir. Atravessaras. 9 — Atmosfera. Busca. Cidade de França. 10 — Máscara. Executará. 11 — Esmonca. Cabelos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9217

HORIZONTAIS: 1 — Média. Meigo. 2 — Óleo. Mães. 3 — Rir. Arc. Mat. 4 — Af. Adiar. Dr. 5 — Serra. Meloa. 6 — Ião. Aia. 7 — Moça. Solta. 8 — Ara. Aio. Sãs. 9 — Ta. Ultra. Til. 10 — Arena. Abrir. 11 — Rasão. Salra.

VERTICAIS: 1 — Moiras. Matar. 2 — Élite. Onara. Adão. Ailão. 6 — Cri. Mit. 7 — Cama. Oras. 8 — Adão. Ailão. 6 — mi. Mirt. 7 — Cama. Oras. 8 — Em. Reis. Aba. 9 — Iam. Laos. Ri. 10 — Geada. Latir. 11 — Ostra. Asilra.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1939 publicava:

«HELSINGFORS — O Governo finlandês reuniu-se hoje ás 12 horas locais. A Rádio finlandesa, que está a ser muito interferida pelos postos russos, difundiu uma breve declaração de Ryti, segundo a qual a Finlândia está pronta a negociar com os seus vizinhos de Leste sobre todas as questões que seja possível discutir. Mas a Finlândia não cederá na questão da sua independência e do seu regime interno.»

Cursos de matemática para pós-graduados

Em complemento do que foi anunciado recentemente, a Faculdade de Ciências de Lisboa anuncia mais os seguintes cursos para pós-graduados: prof. dr. Dias Agudo, sobre espaços de Hilbert e problemas de valores de fronteira; dr.ª D. Maria de Fátima Fontes de Sousa, mais duas lições sobre o problema da homogeneidade de séries de amostras estatísticas; dr. Augusto Franco de Oliveira, sobre Lógica Matemática; teoria da quantificação e sua matemática; dr.ª D. Maria Raquel Pedroso da Costa, sobre álgebras de Boole: relações e representações.

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES
tem algum problema de transportes
na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes
consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111
SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

B-DI-69

um gesto preciso...
...uma tinta adequada

Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do Mundo, o Esmalte Celulósico DUCO® oferece-lhe a garantia de qualidade da
DU PONT
Agentes Gerais
Bethencourt Bros, Ltd
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
® MARCA REGISTADA

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ETERNA·MATIC

O MAIS CIENTÍFICO RELÓGIO AUTOMÁTICO DO MUNDO

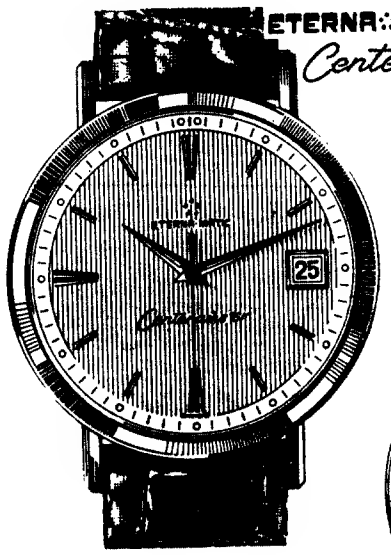
Aço 3.300$00
80 MIK. 4.100$00

Há mais dum SÉCULO (desde 1856) que as Fábricas ETERNA se dedicam à fabricação de relógios de precisão.
Não se deixando adormecer pelo prestígio conquistado, aperfeiçoaram, e cada vez mais, a sua técnica, procurando contribuir para o aumento do conceito do relógio suíço, em todo o mundo.
Os técnicos da Eterna, pensaram que seria possível descobrir a maneira de fabricar um relógio de pulso, de linhas harmoniosas ao qual não fosse preciso dar corda.
Pensaram e fabricaram mesmo. Foi a ETERNA que impulsionou o fabrico,dos relógios automáticos, que fizeram sucesso em todo o mundo.
Orgulhosa, e ciente das responsabilidades adquiridas, foi, sucessivamente, aumentando o seu próprio prestígio, e assim surgiu o ETERNA-MATIC, com o seu fabuloso «rolamento de esferas» que se consagrou como o mais avançado relógio automático do mundo. Desde aí (1950) até hoje, nunca mais deixou de ser a pioneira dos relógios automáticos, apresentando contínua e sucessivamente, aperfeiçoamentos técnicos que a distanciam, com muitos anos de avanço, de qualquer outro relógio automático.

ETERNA·MATIC 3000 SEVENDAY

Desde 4.000$00

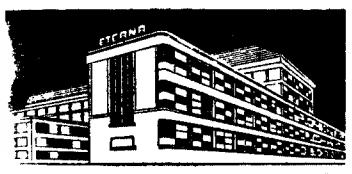
ETERNA·MATIC Centenaire



400 MIK. 3.800$00
Ouro 18 K 9.000$00

ETERNA·MATIC 1000

Em Aço 2.400$00
Em Plaqué 2.600$00

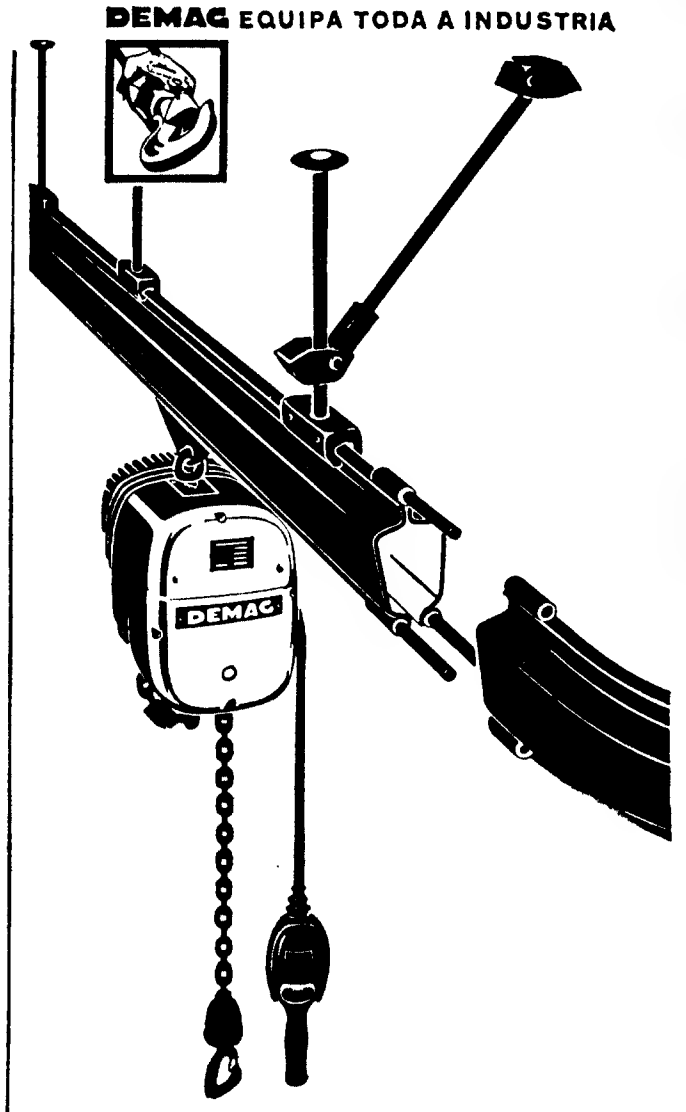


ETERNA S.A. GRENCHEN-SUIÇA

ETERNA·MATIC

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MAIS DE 140 PAÍSES

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA

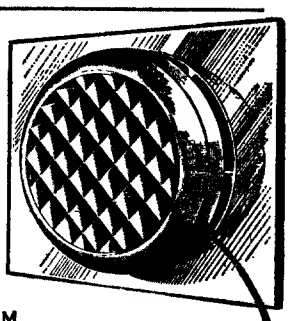


Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.
Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.
Para capacidades de 125,250 e 500 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.
A sua utilização em conjunto com:
O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.
Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA – TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO – R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32208

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO·LISBOA

Revendedor autorizado:
JOÃO SOARES JUNIOR HERD.OS L.DA
Largo de Andalus, 6, 1.º — LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Noite de cinema: «O meu tio Jacinto»

O serão televisivo é totalmente preenchido pela «Noite de cinema» que começa pelas 22 horas.

É exibida a película realizada por Ladislao Vadja «O meu tio Jacinto», co-produção hispano-italiana que obteve assinalável êxito quando da sua estreia.

O grande nome de bilheteira que encimava o elenco deste filme era o pequenito Pablito Calvo, célebre pelo seu papel anterior em «Marcelino pão e vinho».

A seu lado intervêm os actores António Rico, Marco Dayo, Juan Calvo, Pastora Peña e Jesus Dalmoer.

«O meu tio Jacinto» é uma história de ternura e de alegria baseada nas aventuras de «Pepote» e de seu tio em busca de 300 pesetas para o aluguer de um trajo de toureiro. Dessa operação dependia a felicidade de ambos.

Mark e o urso Ben, «o bom gigante»

O BOM GIGANTE

Pelas 19 e 45 é exibido mais um episódio da série de aventuras para jovens «O Bom Gigante», com Dennis Waver, Clind Howard e Bethe Brickel.

«O urso Ben perde-se. Mark e os seus pais tentam por todos os meios encontrá-lo...

SEGREDOS DO MAR

Helder Mendes apresenta cerca das 22 horas, na edição de hoje do seu programa «Segredos do Mar», um interessante documentário dedicado á ria de Faro e intitulado «As artes de pesca tradicionais».

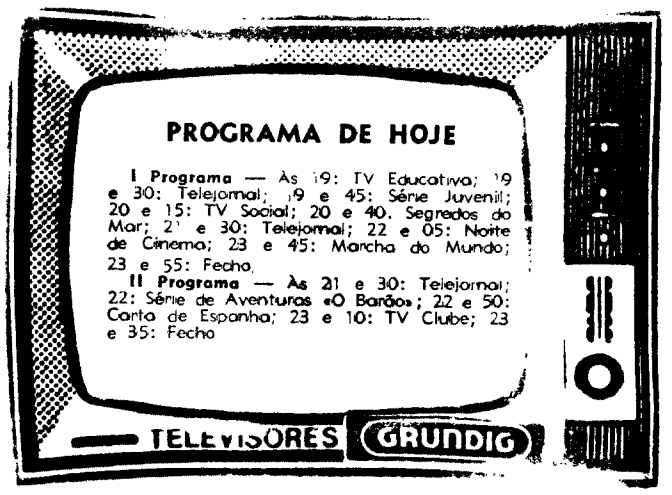
A anteceder este documentário Helder Mendes conversa com o mestre Pudin.

II PROGRAMA

«O BARÃO», CARTA DE ESPANHA E TV CLUBE

Pelas 22 horas estão «no ar» mais aventuras de «O Barão», no episódio intitulado «Luta de Espiões» e com Steve Forrest, Anton Diffig, Joseph Furst e Sue Lloyd nos principais papéis.

«A assistente do «Barão» é aprisionada e ele vê-se obrigado a utilizar toda a suo táctica para a libertar». Seguem-se «Carta de Espanha» e «TV Clube» com Luís Duarte e Vítor Santos.



AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 30: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV Infantil; 20: Em Foco — 1.º centenário do canal do Suez; 20 e 30: «Olho Vivo»; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro; 23 e 30: Concerto; 0 e 05: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: Série do Oeste «O Maioral», 23 e 30: Fecho

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — Noticiário; 16 e 5: Canconetas, 51 m — 665 kc/s — Às 16 00: por Row Rawls; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa «O Castelo de Santa Cruz na Horta»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um Solista.. uma orquestra; 20 e 39: 17.º episódio do folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), de Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21.30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raiu Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Nazaré; 22 e 50: O Acordeonista, Fernando Ribeiro; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 16: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Espanhola, sob a direcção de Enrique Garcia Asensio; 15 e 21: Sonata e trio, em fá maior (Wagenseil), Alfred Hertel e Alfred Dutka (oboé e corne inglês), Josef Luitz, violoncelo; Hilde Langfort, oravo; 15 e 36: Requiem de guerra, op. 66 (Benjamin Britten); 17: Discos raros — interpretações do barítono Lawrence Tibbett; 17 e 25: Perspectivas da produção dos compositores suíços; 18 e 30: Rádio educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de Camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Luísa Miller» (Verdi), comentados por Maria Helena de Freitas.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Musica portuguesa — Sinfonia n.º 5 «Virtus Lusitaniae» (Jolily Braga Santos), Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Silva Pereira; 23 e 35: Quarteto de Cordas, em ré maior (Albert Roussel). Quarteto Loewenguth; 0 h.: Baladas radicionais da Inglaterra, Escócia e América do Norte (Arranjo de MacColl-Seeger); 0 e 24: Ciclo a sonata — «A Sonata romantica» — Sonata em lá maior, D. 664 (Schubert), por Sviatoslaw Riitcher; 1: Fecho

RÁRIO UNIVERSIDADE — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 5: Eles cantam para si; 21 e 2: Serão musical; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tallismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16.4 — Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM. 22 e 2: Programa á Gô-Gô, 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 3. Banda soconora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelania; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio. 21 e 30: Musica para meditar, 21 e 45: Mudo Rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais: 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Canções em voga; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23. hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

canal da crítica

DUAS HORAS DE FADO. OS PORTUGUESES NÃO SÃO APENAS «CASTOS»: SÃO TAMBÉM RESISTENTES

Marceneiro, o Marceneiro fadista, chegou aos 77 anos para ter na Televisão portuguesa um programa dedicado à sua arte de «dizer» o fado. Tardou, mas arrecadou — se tivermos em atenção o tempo do programa: duas horas onde muito o ouvimos cantar e alguma coisa (contrafeitamente) o ouvimos falar. «Marceneiro é só fado» e era uma canastra com um quarteirão de cantigas alfacinhas. A meia-noite, que soou precisamente no fim do programa, marcou mais do que o fim do programa: marcou o fim de um fadista; marcou o fim de uma escola, marcou o fim de uma época...

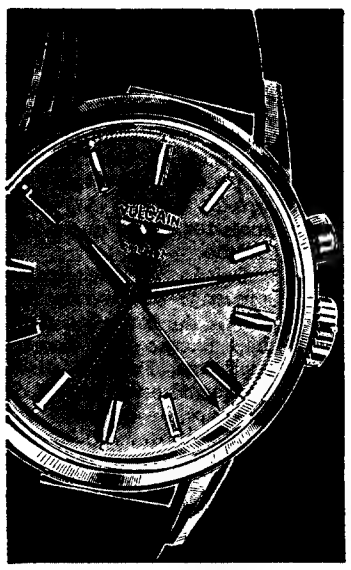
Tardou — e não arrecadou. Marceneiro, aos 77 anos, não é mais do que uma sombra de si próprio. Ele já não pode sustentar uma «volta», manter a décima do «corrido» sem vir acima respirar, «swingar» de forma convincente como só ele sabia, desdobrar, prolongar, alongar uma palavra para além dela própria, segurar o fim do verso quando já todos pensavam que o verso havia acabado. Aos 77 anos, isso já não é possível. Quando muito, é possível ainda exemplificar o processo. Foi o que fez Alfredo Marceneiro. De pouco mais se pode entender o programa dedicado ao fadista para além de uma homenagem. Homenagem quase póstuma. O Marceneiro na plena posse das suas qualidades, passou á história. É, como se costuma dizer, «uma relíquia».

II

O programa não foi longo: foi comprido. Um deserto com os oásis das interpretações do Marceneiro. Os mesmos tiques repetidos exaustivamente: o fumo, a noite, a mesa com os amigos, as figuras indistintas a moverem-se na semi-obscuridade, a assistência falsamente entusiasmada

Da pessoa de Marceneiro, da sua pessoa em vivo, quase nada chegou até nós. Os grandes planos tiveram piedade do real. Mas a verdade não pode ser piedosa, pois se nega como verdade. Raramente o fadista foi apanhado desprevenido e a culpa não poderá ser levada á conta da extrema prudência do home-

(Continua na página seguinte)



Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.

VULCAIN cricket

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 70

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

TEM ECONOMIAS? MULTIPLIQUE-AS!

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO o seu capital pode render 10%

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tels. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

Em três linhas

Foi agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique o cidadão espanhol eng. Alberto de Oyarzábal y Velarde

///

Foram concedidos á Camara Municipal de Loulé 700 contos para a obra de esgotos na Quarteira

///

O arquitecto Mário Jorge Bruxelas foi contratado como arquitecto-chefe do Fundo de Fomento da Habitação.

///

Elevam-se a mais de 2500 contos as comparticipações oficiais para a construção do Seminário de Ponta Delgada.

///

Foi fixada em 276$00 a taxa para as comunicações por «telex» com o Kénia, Uganda e Tanzania.

O dr. José de Jesus Martins foi nomeado definitivamente director do Sanatório da Flamenga.

CINCO DIAS DE TRÂNSITO INTERROMPIDO

As obras do Metropolitano, embora com certa morosidade, estão a processar-se ao longo da Avenida Almirante Reis

Assim, para construção dos passadiços necessários á edificação da estação de Arroios, foi esta tarde vedado á circulação automóvel o troço daquela artéria situado entre a Rua Pascoal de Melo e a Rua José Falcão.

Está previsto que este impedimento termine nos dias 6 ou 7.

CAÍRAM DA ALTURA DE 50 METROS E NADA SOFRERAM

• O dono do carro foi a única vítima

AVEIRO, 2. — Ontem, cerca das 19 e 30, quando vinha de Albergaria-a-Velha para esta cidade, o automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. José Maria Lopes, casado, de 34 anos, comerciante e residente em Cacia, e trazendo por ocupantes os srs. Eduardo José Oliveira e Lázaro Cravo das Neves, residentes nesta cidade e futebolistas do Beira Mar, e António Oliveira da Velha (Nené) futebolista do Alba, ao entrar numa curva bastante suave e no excelente troço de estrada que dá para a variante de Angeja, por motivos ignorados, descreveu uma curva da direita para a esquerda indo despenhar-se da altura de 50 metros, num campo de cultivo.

Eduardo José e António da Velha foram cuspidos do veículo que, entretanto, de rodas para o ar, se incendiou.

Lázaro conseguiu libertar-se do automóvel em chamas não tendo sofrido mais do que um rasgão nas calças. O José Maria Lopes viria a ser encontrado a alguns metros do automóvel dando poucos sinais de vida. Transportado para o hospital daquela vila ali faleceu. O António da Velha ficou internado no hospital de Aveiro com fracturas de costelas, enquanto os outros dois recolhiam a casa, milagrosamente incólumes. O veículo ficou completamente carbonizado.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA NUMA REUNIÃO DA NATO

Começa amanhã em Bruxelas a reunião a nível ministerial do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

A delegação portuguesa é presidida pelo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e constituída pelos srs. dr. Gonçalo Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Luís de Oliveira Nunes, chefe da secção do Pacto do Atlântico; e dr. João Alberto da Rocha Páris, secretário do subsecretário de Estado

canal da crítica

(Continuação da pag anterior)

nageado Alfredo Duarte teve de enfrentar um cerimonial inibidor. Para um homem tímido e sempre em guarda, aquele microfone apontado por Henrique Mendes assumia o aspecto de uma arma em posição de «a bolsa ou a vida». Henrique Mendes não conversou, perguntou. Marceneiro é dos que sabem conversar, não dos que sabem responder O choque só podia resultar no desfasamento a que assistimos.

Tudela, que nos deu já algumas reportagens tão curiosas, não conseguiu imprimir um mínimo de interesse, de autenticidade, ás imagens que escolheu para enquadrar o fadista ou para acompanhar as suas interpretações. A realização de Luís Andrade foi excessivamente primária excessivamente «meia bola e força». Não se pode fazer uma obra de arte apenas com o saber burocràticamente adquirido. É preciso ir além: pôr em tudo o que se faz o que se aprendeu *e o que não se aprendeu*, especialmente isto. Isto, ou seja: o que faz a riqueza, o lume, a razão de um Augusto Cabrita, a sua capacidade para apanhar, num golpe de asa, perdão, num golpe de camara, o apontamento significativo, o gesto inicial.

Na criação artística (como em qualquer aspecto da criação) não pode haver pressa. Não pode haver prazos marcados Não se apressem, não vale a pena: todos nós precisamos de nove meses para nascer. O caçador tem de, pacientemente, aguardar o instante, aquele instante, e não outro mais nenhum, de puxar a gatilho revelador.

Aparentemente ordenadinho e arrumadinho o documentário sobre Marceneiro resultou em verdadeira compota. Quantas vezes nos veio á memória o filme «Belarmino» com suas expressões que ultrapassavam as palavras, com os seus silêncios a formar com as palavras um corpo unico...

III

É verdade: não se compreende muito bem a inclusão de Amália Rodrigues, com tamanha insistência, no documentário-espectáculo. Para quê a concorrência no estrelato? Para quê dois galos na mesma capoeira? Se a festa era do Marceneiro que foi lá Amália fazer? Não é situação agradável nem para um, nem para o outro. Alguém se recorda de ver Marceneiro em qualquer das telefitas dedicadas á Amália Rodrigues? Será que nos domínios do fado nada se poderá fazer sem o beneplácito ou a benção da suserana?

UMA ÓPERA TELEVISIVA

«La Fantarca»: assim se intitulava a ópera transmitida no domingo e comentada por João de Freitas Branco.

Ópera cómica, a sua principal característica residia no facto de haver sido composta directamente para a televisão. Quanto mais não fosse, isso seria o bastante para sobre ela chamar a atenção dos telespetadores e desejar uma repetição.

Ninguém esperava encontrar numa ópera televisiva os cordelinhos, os truques, as habilidades de graves e agudos, a farfalhice do guarda-roupa, o estatismo, o convencionalismo teatral dos cenários e da representação. Havia que recorrer ao movimento, á imaginação, havia que abandonar os rodriguinhos amorosos que fizeram as delícias dos nossos avós mas se tornaram obsoletos e mantidos de pé, nos nossos dias, apenas porque o suporte melódico *ainda* é aceite pelo nosso gosto musical.

«La Fantarca», da televisão italiana passou com êxito no exame da experiência. A ópera ganhou, principiou a ganhar, uma expressão televisão. Era inevitável e desejável que assim acontecesse. A televisão pode transmitir teatro de palco, cinema de sala, ópera de S. Carlos, mas criou já o seu próprio teatro, o seu próprio cinema. Faltava-lhe apenas criar a sua própria ópera. Criou-a a partir de «La Fantarca». Saudemos o acontecimento, nós que amamos a televisão e confiamos nas suas infinitas possibilidades.

Poder-se-á criticar o facto de «La Fantarca» falar jocosamente de um problema tão grave como é o tipo de relações Leste-Oeste. Por mim, acredito que brincar é, por vezes, uma boa maneira de agir sériamente. «La Fantarca» disse-nos, a brincar, que ou nos entendemos, ou morremos todos. Sim, todos. Porque a história da nave cósmica é uma possibilidade que só mesmo a brincar pode imaginar-se...

ZIP-ZIP

1 — D. Guida de Freitas Faria dá-nos conta das vicissitudes, das dificuldades e da glória da «Liga» cujo alvo são os deficientes motores. Cinquenta crianças a seu cargo. Isto diz o muito que há a fazer. A propósito: vocês conhecem a «Declaração dos Direitos da Criança»?

2 — Os «Jograis de Anteontem» são três que dizem poesia satírica. Para quê? Para se divertirem. É pouco. A sua «colagem» de poesia portuguesa é muito feia. Aquilo não se faz á poesia portuguesa. A propósito: porquê aquela ideia de arremedarem brasileiro quando dizem poetas brasileiros? Amigos meus vindos do Brasil afiançam-me que nunca lá ouviram Fernando Pessoa em português do nosso, de Lisboa...

3 — Belarmino: um fala-barato perigosamente introduzido no «Zip-Zip». «*O filme não apresenta a minha vida...*». As pessoas que assistiam ao «Zip Zip» e não conhecem o filme deviam ser esclarecidas do significado daquelas palavras: o filme não colaborou na alienação de Belarmino, não mostrou aqueles feitos famosos de que o próprio, afinal, tanto se queixa. O filme mostrou o que de essencial, de significativo, havia na experiência do Belarmino. Claro que Belarmino não entendeu isso — mas também ninguém esperava que *ele* o entendesse.

4 — Moinhos. Há moinhos em Lisboa, sem ser os de papel. Calmamente, moem lá no Alto da Ajuda...

5 — «Contrôle», grupo de Palmela. Trabalham para que a música portuguesa possa ombrear com a música internacional. Como se vê, a ambição mora em Palmela. Meus amigos: porque não cantam apenas pelo gosto de cantar? Façam isso e talvez se ganhe alguma coisa. Vocês, pelo menos, ganham, com certeza.

6 — Barata Moura. Terceira participação no «Zip-Zip». «Record». Direito a placa comemorativa no Villaret. Desta vez, para falar na qualidade de presidente da comissão cultural do Benfica, de que a pedra mais viva é o seu orfeão. Esteve ele, no palco, mais tempo do que o próprio orfeão.

Orfeão do Benfica: uma presença comovente. Não falemos de ambições musicais, não falemos de anseios de grandeza. Falemos disto: do prazer de estar juntos, de dar as mãos, de cantar.

(Rapazes de Palmela: era aqui que eu queria chegar. Perceberam?).

7 — Um funcionário público foi aumentado. Festeja. Distribui notas de conto pelos amigos. O gesto é tudo, o resto quase nada...

É verdade: houve o inglês Baldry com o qual parte do público entoou um «refrain» «western».

Ah, quando me lembro que uma das ambições do «Zip-Zip» era dar ajuda à música ligeira portuguesa...

MÁRIO CASTRIM

O 18.º ANIVERSÁRIO DA CASA DE GOUVEIA

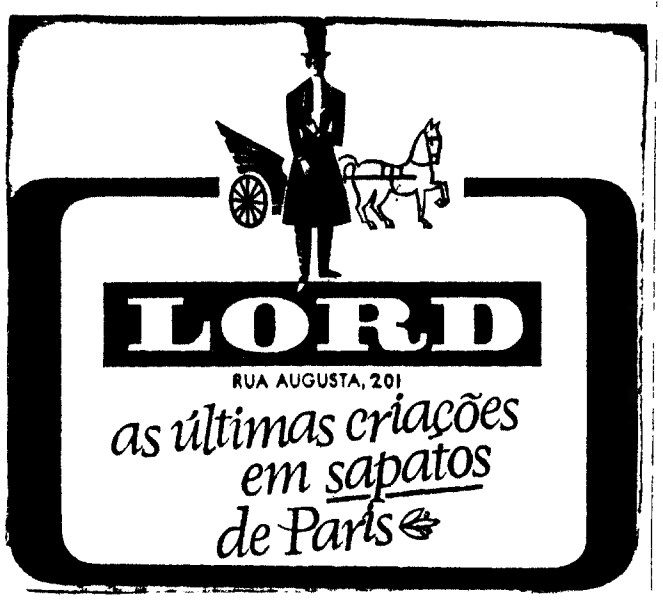
Com uma conferência sobre «Folgosinho, terra de Viriato», prosseguiram ontem, na Casa do Concelho de Gouveia as comemorações do 18.º aniversário da fundação daquela agremiação regionalista.

Foi orador o sr. João de Vasconcelos Mendes Belo.

No dia 7, prosseguem as comemorações, realizando-se um almoço a confraternização, na sede, á Avenida Almirante Reis, n.º 2, 1.º-Dt.º

«OS QUINZE DA MESA DO CANTO»

Um grupo de 15 empregados do Instituto Luso-Fármaco, que a si próprios se intitula «Os 15 da Mesa do Canto», reuniu-se em Bucelas num almoço de confraternização que decorreu na melhor das camaradagens.



FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

«Nacional» da I Divisão

A ACADÉMICA FEZ «RENASCER» O CAMPEONATO

Com a derrota do Sporting no domingo e a vitória do Benfica na segunda-feira, o campeonato, parecendo que ficou como estava, levou na verdade uma grande volta. O avanço sportinguista, que já ia em cinco pontos, ameaçava matar demasiado cedo todas as duvidas — e são as duvidas que fazem a animação de um campeonato. Mas o que ainda não tinha acontecido em nove jornadas da prova sucedeu em Coimbra: o Sporting perdeu. E perdeu com uma tal nitidez que o resultado de 3-0 não será um retrato fiel do jogo e da superioridade da excelente equipa dos estudantes.

A jornada foi isto. O preto da Académica associou-se ao encarnado do Benfica. E foi um domingo mau para o verde — não só o do Soprting mas também o do Vitória de Setubal que, ao perder em Guimarães, viu prejudicadas as suas possibildades de se integrar entre os da frente.

Agora, relativamente ao primeiro lugar, avolumam-se as duvidas. Tem sido notória a quebra do Sporting, que depois de vitórias «folgadas» e exibições de grande categoria, passou a um periodo de vitórias dificeis e exibições menos convincentes, para, no espaço de quatro dias, sofrer duas derrotas pesadas, de 0-3. em Londres, ante o Arsenal e em Coimbra, aos pés da Académica. Mas nada diz que se não trate de uma quebra transitória e que os «leões», com o técnico e os jogadores que possuem, não possam reencontrar o melhor caminho.

Esta, é uma das aliciantes duvidas da prova. Outra refere-se á equipa do Benfica, agora salpicada de uma prometedora juventude que dá ao seu futebol mais dinamismo, mais ambição. Ao fim e ao cabo, parece que o Sporting desacertou o passo quando o Benfica acertou o seu. Um e outro — até quando?

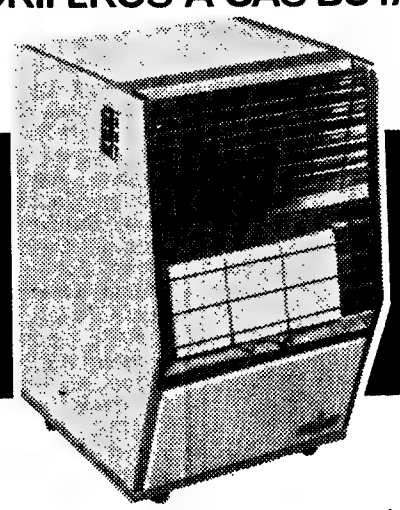
Entretanto, o F. C. do Porto deu um ar da sua graça, que não tem sido muita esta temporada. A vitória por 5-1 sobre o Leixões deixa razões para que se espere dos portuenses um comportamento superior ao que tiveram nas primeiras jornadas.

Ineseperada, a derrota do Varzim, no seu campo, perante o Barreirense. Manuel Oliveira, um treinador que tem estado «muito calado», pôs em xeque o já famoso Meirim, que tem sido das grandes vedetas da prova.

No jogo entre os dois ultimos, a CUF venceu o Boavista, apenas por 2-1. Mas com essa vitória, a equipa de Costa Pereira livrou-se da ultima posição, que na verdade não se harmoniza com o valor da equipa.

Finalmente, o Belenenses fez o mínimo que se poderia esperar de si: venceu o Sporting de Braga, no Restelo, por 1-0.

Ao cabo de dez jornadas, há uma diferença de três pontos entre o primeiro e o segundo. E também três pontos apenas vão do terceiro ao nono. A quase todos são ainda permitidas quase todas as ambições.

chalgás
CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

Modelos INFRA-VERMELHOS e CATALÍTICOS. com arranque eléctrico
POTÊNCIA | INF. VERM.- 3.825 KCAL/H | CATALÍTICO 2.800 « «
SEGUROS * PRÁTICOS * ECONÓMICOS
REPRESENTANTES SABEL Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA Rua de Sta Catarina, 1209 PORTO

Jaime Graça vai rematar uma bola que Abel deixara fugir e marcar mais um golo para o Benfica

BENFICA, 6 - U. TOMAR, 0

DÉBIL RESISTÊNCIA

Comecemos por indicar a marcha do marcador:

Aos 7 minutos, 1-0. Na sequência de lance gizado com perfeição, Raul Águas rematou, de cabeça, mas foi João Carlos quem, precipitadamente, introduziu a bola nas próprias redes.

Aos 11 minutos, 2-0. Excelente remate de Simões, executado de posição difícil, e depois de saída em falso de Conhé.

Aos 32 minutos 3-0. «Penalty», por falta de Faustino sobre Raul Águas, que o transformou.

Aos 43 minutos, 4-0. Passe de Jaime Graça para diante das redes e intervenção desastrada de Faustino.

Aos 31 minutos da segunda parte, 5-0. Teia de passes defronte das balizas tomarenses, tentativas de remate falhadas e bola nos pés de Jaime Graça, que, desmarcado, a pôde desferir para o fundo das redes com a mais soberana calma.

Aos 42 minutos, 6-0. «Tiro» magnífico de Vitor Martins, arrancado de fora da grande área.

*

E até quase podiamos ficar por aqui: tudo foram facilidades para os benfiquistas, que começaram a partida em andamento vivo e autoritário, com o objectivo de cedo se adiantarem no marcador.

Sabe-se que semelhante êxito inicial terá sempre benéficos reflexos no moral das equipas, principalmente as que alimentam ambiciosas aspirações e possuem a noção exacta das asperezas da caminhada. Há, por isso, que dosear energias e evitar desgastes nervosos, em especial nos embates jogadas em casa, contra adversários mais fracos.

Confrange, na realidade, que diante de equipas modestas, e nos próprios domínios, quadros de mais categoria esbangem generosos esforços em busca de um golo que teimosamente teima em fugir-lhes e que só muito tarde aparece — quando aparece... — em atmosfera de arrazador nervosismo.

Por isso as equipas mais cotadas deverão procurar, em árduas campanhas, como a do «Nacional», simplificar ao máximo a sua tarefa. Para a necessária poupança de energias, nada melhor, portanto, do que cedo assegurar a obtenção do triunfo. E o Benfica, no nosso ambito, parece deter o segredo de agir de tal forma, porfiem ou não os adversários em organizar cerrada defensiva. Há que utilizar, na emergência, sentido prático, animo inquebrantável no trilho das redes, uma insistência no remate e nas infiltrações que propiciem ou originem a conquista dos golos — e mesmo em detrimento de preciosismos de ordem técnica. Alcançado o desiderato, o mais depressa possível, tudo serão rosas depois. Poder-se-ão, então, urdir lances de apuro técnico e dar, até, largas á imaginação em pormenores de valia individual. O que urge é afugentar, rápidamente, o espectro de um calamitoso malogro. Porque existem equipas de antemão tidas como derrotadas que crescem, de maneira temível, á medida que o tempo se escoa e as suas balizas — com fortuna ou sem ela — se mantêm virgens...

*

O Benfica movimentou-se bem ao ataque no decorrer da primeira parte. Os seus dianteiros teimaram na execução do remate, correram, sempre objectivamente, em direcção ás balizas. Assoberbada com trabalho intenso, a defesa tomarense claudicou algumas vezes. E a marca, naturalmente, avolumou-se. Nem sempre as coisas correram de feição aos avançados benfiquistas — Artur Jorge, por exemplo, ainda não atingiu a forma que o notabilizou e Abel mostra-se, claramente, complicativo em situações de fácil resolução — mas todos eles batalharam, com denodo, sob a mestria de Simões, com o propósito de chegar ao intervalo com avanço tranquilizador no resultado.

Temendo uma «goleada», os unionistas de Tomar mais não puderam fazer do que «segurar» a bola, o mais tempo possível, a meio campo, e por vezes fizeram-no com indiscutível habilidade. No ataque é que eles falharam rotundamente. Nem rapidez, nem clarividência, nem faculdades atléticas para romper uma cortina defensiva que viveu sem sobressaltos, sob o quase bonacheirão comando de Coluna. Se José Henrique, o guarda-redes, nem sequer teve o ensejo de realizar uma defesa — uma unica defesa que pudesse arrebatar o público e que decerto deixaria satisfeito consigo próprio o seleccionador dr. José Maria Antunes, a quem enxergámos nas bancadas, bem protegido contra o frio de um lindo Sol de Inverno, e que acaba de convocar o voluntarioso «keeper» benfiquista para a «equipa de todos nós»...

*

No segundo período, o Benfica abrandou. Naturalmente. Para quê forçar as coisas, em busca

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL
ESTÁDIO DO RESTELO
Domingo, 7 de Dezembro de 1969
Às 14.30 horas
JUNIORES
PORTUGAL-SUÍÇA
Às 16 horas
SELECÇÃO NACIONAL A- -PROMESSAS (21 ANOS)
PREÇOS DOS BILHETES:
BANCADA ..... 20$00
GERAL ..... 10$00
Locais de venda:
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça da Alegria, 25
Das 10 às 13 e das 15 às 18,30 horas (sábados das 10 às 13)
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 horas (sábados das 10 às 13)
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS
Espectáculo para maiores de 6 anos

BASQUETEBOL

REGIONAL DA 1.ª DIVISAO

Resultados dos encontros referentes á 9.ª jornada: Cruz-Quebradense-Lisgás, 52-33; Liberdade-Moscavide, 34-50; CDUL-Oriental, 42-40 e Carnide-Técnico, 48-41.

TÉNIS DE MESA

O Águias conquistou a Taça «Diário de Lisboa»

A final da taça «Diário de Lisboa» para juvenis disputada na mesa da Recordação de Apolo entre as equipas do Centro Católico e do Sport Lisboa e Aguias, foi ganha por este ultimo por 3-0 conquistando assim o triunfo.

BENFICA-UNIÃO DE TOMAR

(Continuação da pág. anterior)

de um rotundo êxito no marcador?

Mas só no final os unionistas se mostraram um pouco mais ousados em seus esquemas ofensivos. José Henrique até teve a oportunidade de executar duas defesas espectaculares com os punhos, por sinal consecutivas.

Os benfiquistas, no entanto, perderam o ensejo de construir o resultado que os adversários tanto pareciam temer só porque falharam uns quantos remates em circunstancias pouco vulgares. Já entre eles reinavam a calma e a confiança Já não os animava o intuito de chegar, pelo caminho mais curto, ao fundo das redes..

A cinco minutos do fim, Simões, o jogador de enorme classe, que de todos se distinguiu, e que parece em boa forma, abandonou o terreno, cedendo o lugar a Nené.

Quanto á classificação «apenas» três pontos separam agora o «leader», o Sporting dos benfiquistas. «Isto» vai animar!

*

O árbitro setubalense Ismael Paltasar não teve dificuldades em sua tarefa. Beneficiou algumas vezes o infractor, em «clima» que nada justificava. Porque ás vezes há «climas» em que se tornam necessários autênticos concertos de apito... Perdoou um «penalty» ao União de Tomar, por carga irregular de Barnabé a Abel.

*

Alinharam:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Messias Coluna e Adolfo; Jaime Graça e Toni (Vitor Martins); Abel, A. Jorge, Raul Aguas e Simões.

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Barnabé e Ferreira Pinto; Faustino, (Dui) e Vieira; M. José, Alberto (Totoi), Tito e Cláudio

*

Antes do jogo, com as equipas alinhadas no terreno, Eusébio, na qualidade de rei dos marcadores dos «Nacionais», recebeu duas «Bolas de Prata» instituidas pelo jornal «A Bola», que na cerimónia, muito aplaudida, esteve representado pelos srs. dr. Vicente de Melo, director, e Vitor Santos, chefe de redacção.

VASCO ROCHA

A selecção em Inglaterra

Grandes dificuldades se deparam ao seleccionador nacional de futebol dr. José Maria Antunes para constituir a equipa portuguesa que no próximo dia 10 defrontará a Inglaterra em Londres.

Com efeito muitos são os jogadores magoados nas ultimas jornadas, com os quais o seleccionador contava para a equipa, entre eles Eusébio, o Hilário e agora Simões que ontem teve de abandonar o rectângulo antes do final da partida, a contas com uma arrealiadora lesão.

Entretanto da lista dos dezasseis convocados que se deslocarão a Londres o dr. José Maria Antunes indicou já o nome de catorze: Damas, José Henrique, Conceição, Pedro Gomes, Cardoso, Caló, J. Carlos, Carriço, Tomé, Toni, Jaime Graça, J. Maria, Guerreiro e Jacinto João.

Falta apenas indicar o nome de dois futebolistas que sairá do lote constituido por H. Coelho, Rolando, Mário, Nené e Manuel António

Quanto á selecção de «promessas» o seleccionador conta com Fonseca e Bento, Artur, Alhinho, Messias, Murça, Bastos, Vitor Martins, Valter, Vitor Baptista, Nené, Chico, Chico Gordo, Raul Aguas, Marques e Rendeiro.

UM
ESCUDO NOVO
PARA UM PORTUGAL
RENOVADO

Participamos num esforço comum para dinamizar e modernizar a economia nacional

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS

LISBOA
Rua Braamcamp,5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

O F. C. Porto ganhou o Campeonato Metropolitano

• Para a Salesiana e Infante de Sagres os títulos nacionais de juniores e juvenis

Ao vencer, no domingo, á noite, a equipa do Paço de Arcos, por 2-1, o «cinco» do F. C. Porto conquistou o título de campeão metropolitano de hóquei em patins, que lhe confere o direito a participar na fase final do campeonato nacional daquela modalidade, a disputar em Luanda de 6 a 12 deste mês.

No derradeiro encontro da fase metropolitana a equipa portista voltou a acusar as deficiências já apontadas em jornadas anteriores: má condição física e carência de entendimento no entrosamento dos lances. No entanto, o seu alto espírito competitivo e elevado apego á luta permitiram-lhe impor-se nos momentos decisivos. E pena foi, neste confronto, que uma errada interpretação das regras por parte do público tivesse contribuído para gerar um doentio clima de turbulência ao redor da partida, que esteve interrompida cerca de seis minutos.

Os golos foram obtidos por Cristiano (1) e Vieira (2, um deles na própria rede), e as equipas, sob a direcção de Alberto Cardoso (do Porto) apresentaram:

PAÇO DE ARCOS — Monteiro; Alfredo, Vieira, Abreu, Correia dos Santos e Moura.

F. C. PORTO — Brito; Magalhães, Hernani, Cristiano e Ricardo.

*

No outro jogo da «ronda», a C. U. F. venceu o conjunto do Carvalhos, por 4-2

Sob a direcção de Manuel Lourenço (do Porto), as equipas alinharam:

C. U. F. — Vítor Domingues; José Carlos (1), José António, Leonel (2) e Fernandes (1).

CARVALHOS — Santos; Guilherme (1), Azevedo, Presas e Moutinho (1)

O «cinco» da Salesiana campeão de juniores

O «cinco» da Salesiana, que na ultima jornada venceu o Valongo, por 4-2, conquistou o título de campeão nacional de juniores de hóquei em patins.

No outro encontro da «ronda» o Campo de Ourique ganhou ao Vigorosa, por 3-1

Para o Infante de Sagres o título de juvenis

Por outro lado, no Campeonato Nacional de Juvenis, o triunfo final pertenceu á equipa do Infante de Sagres, que bateu o «cinco» do Salesiana, por 3-2. Também pelo mesmo resultado, o Paço de Arcos venceu o Corvalhos no desafio que completava a jornada derradeira da competição

Campeonato Nacional da II Divisão

TIRSENSE E PORTIMONENSE — DOIS «LEADERS» INTRANQUILOS

Aspectos curiosos estão a rodear o campeonato nacional da segunda divisão agora que decorreu mais de um terço da competição.

Com efeito, em qualquer dos dois grupos em que os concorrentes estão divididos uma nota de equilíbrio transparece das respectivas classificações. Em qualquer delas pode observar-se que apenas cinco pontos separam o primeiro do décimo classificado, o que permite a vinte equipas acalentar esperanças quanto ao êxito final.

Na Zona Norte, porém, enquanto o Tirsense se mantém no comando, na Zona Sul têm sido maiores as oscilações na liderança. Na última jornada foi o Portimonense quem ascendeu a essa posição beneficiando da derrota sofrida pelo Montijo em Sesimbra.

Várias equipas contudo invejam a primeira posição. No grupo Norte, Sanjoanense, Beira Mar, Salgueiros e mesmo o Famalicão, o Leça e o Espinho perseguem tenazmente o Tirsense, espreitando qualquer deslize deste. No ultimo domingo, do embate entre os dois primeiros «aspirantes» o beneficiado foi ainda o referido Tirsense, que com certa surpresa consentiu uma igualdade ao Espinho no seu próprio campo. E o equilíbrio continua até ao derradeiro posto da pauta onde se encontram quatro equipas, todas com oito pontos: Lamas, Gouveia, Académico e Marinhense.

É muito semelhante o panorama na Zona Sul, pelo menos no que respeita aos mais cotados: Montijo separado do guia apenas por um ponto e um lote numeroso de clubes com doze pontos (Farense, Torriense, Atlético, Sesimbra e Oriental) menos dois do que o «guia» — o Portimonense — espreitam também o ensejo de o destronar, ocupando a sua posição.

Nos lugares considerados perigosos, duas equipas, porém, parecem ter já o destino traçado, embora para [illegible] a fuga aos lugares de despromoção esteja ainda ao seu alcance. Realmente, e enquanto os três pontos do Lusitano de Évora comprometem muito sériamente a permanência da turma alentejana no torneio secundário, os seis pontos [illegible] de Santarém permitem pensar na reacção capaz de conquilha posição até porque os conjuntos que a antecedem [illegible] o Sexial e o Lusitano — têm apenas mais dois pontos.

Fácil se torna aferir da emotividade e entusiasmo que este equilíbrio de forças está a despertar. Em [illegible] será qualquer aquilo a que se pode chamar «um campeonato em cheio».

MOTOCICLISMO

APURADOS OS CAMPEÕES

Disputou-se com êxito absoluto o II Motocross de Almada organizado pelo Atlético Clube de Almada e nona prova a contar para o Campeonato de Portugal de Motocross que também no próximo domingo, no Porto, nos terrenos anexos ao Estádio das Antas.

Com esta jornada ficaram já definidos os campeões de Portugal das quatro categorias que são José Fernando Paulo, Abílio Fernando, «Nani» e, Elvino Nascimenti.

As provas que decorreram no Feijó tiveram os seguintes resultados: *Principiantes — até 100 cc* — 1.º Manuel Castanheira (Zundapp) 15 voltas, 36,58»; 2.º, José Fernando Paulo (Honda) 15 v.; 3.. Nelson Simões (Zundapp) 15 v. *Consagrados — até 100 cc:* 1.º, Abílio Fernando (Sachs) 15 voltas 27,04; 2.º, Leonel de Sousa (Zundapp(13 voltas; 3.º, Carlos Guimarães (Casal) 13 v.

Consagrados — mais de 100 cc: 1.º, Manuel de Almeida (Yamaha) 20 voltas 32,37; 2.º, Nani (Jawa) 20 voltas; 3.º, Álvaro Vilaça (Ariel) 15 voltas.

Principiantes — mais de 100 cc: 1.º, Elvino Nascimento (Jawa) 17 voltas, 33,02; 2.º, Manuel Pinheiro, 11 voltas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ofereça
aos amigos,
clientes,
representantes,
residentes no
estrangeiro,
vinhos
do porto
madeira
de mesa
gifts
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73, Lisboa
Telefones - 320031/2/3/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
Tel. 26562-32228-35221-37222

Comemorado o 329.º aniversário da Independência de Portugal

Comemorou-se ontem, como habitualmente, a histórica data do 1.º de Dezembro, evocativa da independência de Portugal conquistada há 329 anos, após seis décadas de dominação espanhola. Como de costume, as comemorações estiveram a cargo da Mocidade Portuguesa, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, do Grupo dos Amigos de Olivença e da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal.

Realizaram-se actos comemorativos em diversos pontos do país, mas foi em Lisboa que, as solenidades se revestiram de maior brilho.

Ás 8 horas, no Palácio da Independência, foram içadas as bandeiras nacional, da Mocidade Portuguesa e da Independência. A guarda de honra foi prestada pelo Centro de Milícia que, durante todo o dia esteve de guarda ao palácio.

As cerimónias mais significativas principiaram uma hora depois, com o início da concentração de 2400 filiados da M. P., na Praça dos Restauradores, frente do monumento dos heróis da Restauração.

Viam-se, entre outras, deputações, filiados de todos os centros circum-escolares e extra-escolares e de instrução especializada da Ala de Lisboa da M. P., deputações de alunos da Casa Pia, do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, do Instituto de Odivelas e filiados da M. P. F.

Em lugares especiais, assistiram ás cerimónias os ministros do Interior, do Ultramar, da Educação Nacional e os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, acompanhados dos dirigentes da M. P.

No decorrer da cerimónia, procedeu-se à leitura da ordem de serviço com a promoção de seis comandantes de bandeira e comandantes de falange: José Manuel Pedro de Sá e Virgílio Valente, de Coimbra; Carlos Octávio Schetini de Almeida Mota, de Lisboa; Orlando Caetano Cordeiro, de Setubal; e Carlos Alberto Mendes Lopes, José Ernesto Barreiros Mateus e Rui Pedro Fontes Represas, do comissariado Nacional da M. P. Depois foi lida outra ordem de serviço, que condecora com a medalha de dedicação os filiados José Manuel Valente Pereira e Francisco Jorge Coelho da Rocha e Silva, do Porto; e de assiduidade Fernando Martins de Oliveira e António Manuel Mendes de Almeida Brito, de Lisboa; Francisco Pires Antunes e Fernando Martins Oliveira, de Castelo Branco; Fernando Domingos e Eduardo Ventura da Costa, de Faro; Fernando Alberto Alves e Paulo António Cabral Borges de Castro, do Porto; Orlando Caetano Cordeiro, de Setubal e José Luís Pereira Coutinho, de Viseu.

Finalmente os filiados desfilaram em continência.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE ACTIVIDADES

Cerca das 11 e 15, os membros do Governo acompanhados das entidades da M. P., dirigiram-se ao Palácio da Independência onde, no salão nobre, inauguraram uma exposição, que consta de exemplares de jornais juvenis apresentados pelos diversos centros e publicações da M. P., e desenhos do concurso promovido pelo Teatro Gerifalto.

MISSA NA IGREJA DE S. DOMINGOS

Ás 12 horas, na igreja de S. Domingos foi celebrada missa solene por intenção dos heróis do 1.º de Dezembro de 1640. Oficiou o sr. arcebispo de Cízico, acolitado pelos rev.os mons. Ferreira da Silva, Pedro Gamboa e dr. António de Campos, assistente nacional da M. P. A guarda de honra do altar que se encontrava ornamentado por bandeiras da organização foi prestada por elementos do Centro da milícia.

No cruzeiro do lado da Epistola e do Evangelho, respectivamente, as bandeiras nacional e da Independência.

Na altura própria o rev.º dr. António de Campos proferiu uma homilia da circunstância.

SESSÃO CULTURAL NO TEATRO DA TRINDADE

As comemorações do 1.º de Dezembro promovidos pela ala de Lisboa da M. P. terminaram com um sarau cultural recreativo no Teatro da Trindade, que teve início ás 15 horas.

A primeira parte do espectáculo foi preenchida com a actuação do grupo do Instituto Comercial do Porto, sob a direcção e encenação do dr. Correia Alves. A segunda, com interpretações do grupo de harmónicas locais da Escola do Magistério Primário de Lisboa, dirigido por Siegfried Sugg, e pelo grupo do Instituto Comercial do Porto que, sob a direcção do dr. João Falcão, executou vários números de dança do nosso folclore.

FLORES DOS «AMIGOS DE OLIVENÇA»

Terminadas as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa, na Praça dos Restauradores, uma delegação do grupo «Amigos de Olivença», com a bandeira da colectividade, colocou na base do obelisco uma placa de flores representando as armas de Olivença e com a seguinte legenda: «Aos heróis de 1640. Homenagem dos Amigos de Olivença». A placa foi colocada pelo presidente da direcção do grupo, prof. dr Hermani Cidade, estando presentes muitos sócios entre os quais os eng. inspector Alberty, Luís, Sousa Guedes, secretário geral do grupo; coronel Pereira Botelho, capitão Ivo Cerqueira, Teixeira Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Teixeira Figueiredo e eng.os João Roma e Justino Ferreira.

HOMENAGEM DOS ESCUTEIROS DE PORTUGAL

Também a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, prestou ontem, como nos anos anteriores, homenagem aos heróis da Restauração, com a deposição de um ramo de flores no pedestal do monumento aos Restauradores.

A cerimónia decorreu ás 12 e 30. Procedeu á colocação das flores o presidente da Fraternal, sr. Humberto Martins e conduzia a respectiva bandeira o sr. Xavier de Brito. Presentes cerca de sessenta antigos e actuais escoteiros pertencentes a vários grupos de Lisboa e arredores.

Á noite, num restaurante da Baixa efectuou-se um jantar de confraternização.

CERIMÓNIAS PROMOVIDAS PELA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

Ás 15 horas, a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal concentrou-se junto do monumento aos Restauradores e ali colocou, com toda a solenidade, uma placa de flores naturais. Procedeu ao acto o presidente daquela instituição sr. brigadeiro Soares Zilhão. Este ano, a banda de música da Polícia Segurança Pública, marcou pela ausência.

Presentes entre muitas outras personalidades os srs. generais Monteiro do Amaral e Calado; almirante Nuno de Brion, prof. dr. Corte Real Amaral, comodoro Teixeira da Silva, comandante da Escola Naval, coronel Ribeiro da Silva, capitão Ivo Cerqueira, Marquês de Sá da Bandeira, Conde da Azinhaga, drs. Couto dos Santos e Agostinho de Sousa e Rafael Pina Manique. Representantes do presidente da Câmara Municipal de Lisboa e do comandante-geral da Guarda Fiscal, respectivamente os srs. vereador dr. Antunes Branco e coronel Rogério Prata. Conduzia a bandeira da Sociedade Histórica da Independência de Portugal o seu secretário-geral, sr. Oliveira Martins. Uma hora mais tarde, na Sé Patriarcal de Lisboa, foi celebrado solene «Te-Deum» em acção de graças, presidido pelo novo prior da Sé, rev. dr. Manuel Luís, que substitui naquele cargo o beneficiado Eugénio dos Santos, nomeado para exercer igual missão na freguesia de Santa Engrácia.

A cerimónia religiosa começou por uma celebração da palavra, com leituras bíblicas seguida de omilia e da oração dos fiéis. O «Te-Deum» foi cantado por um grupo coral acompanhado a órgão. A bandeira daquela sociedade encontrava-se á entrada da capela-mor.

Presentes todas as personalidades que assistiram á cerimónia na Praça dos Restauradores e o sr. José de Almada, representante dos descendentes dos conspiradores de 1640.

O ministro da Educação, do Interior e do Ultramar procedem à entrega de condecorações e insígnias

Artes plásticas

A exposição da ceramista Maria Manuela Madureira no «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada hoje ao fim da tarde a exposição da artista Maria Manuela Madureira, que ali se apresenta ao público, pela primeira vez, há anos.

Desde a segunda exposição, feita também naquela galeria, Maria Manuela Madureira não voltara a expor individualmente, embora tenha marcado presença em exposições colectivas.

Á cerimónia inaugural assiste o sr. ministro das Obras Publicas.

A exposição fica aberta ao público durante dez dias.

25 bactérias provocam a caspa

1 produto a elimina

apélic

Foi a pensar no seu problema que os Laboratórios Garnier criaram o primeiro shampoo anti-caspa verdadeiramente eficaz.

Por uma questão de elegância, higiene e de saúde,

apélic

apélic — TEM A GARANTIA "GARNIER" PARIS

Fabricado por M. B. B. Teixeira, Lda. (Courapa)

um novo livro de FERNANDO NAMORA

MARKETING

uma crónica dos nossos dias

Uma obra poética, sibilina, sarcástica e amarga que enfrenta toda a confusa problemática do mundo moderno

Col. "Obras de Fernando Namora", 192 págs., 45$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM-MARTINS
R. das Flores, 43, 2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — QUE RICO PAR... — MONUMENTAL

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
ESTREIA — Às 21.30 H.
QUE RICO PAR...
com Rock Hudson e Claudia Cardinale
QUINZENA DE CINEMA AMERICANO
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O ULTIMO DEGRAU,
de Robert Mulligan
com Sandy Dennis e Patrick Bedford
Dia 4: Uma Poltrona para Três (Adultos)

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
8 grande realizadores italianos dizem o que pensam sobre a mulher
A MAGIA DA MULHER
com Silvana Mangano, Clint Eastwood, Totó e Alberto Sordi

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden — Ernest Borgnine — Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
com Alan Bates e Dick Bogarde

AVIS
(M 12 anos Tel 47163
Às 21.45 h.
5. SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 329306
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
ULTIMOS DIAS
COM O ARROJADO FILME
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty.
Apesar de ser muito novo... ela quis que fosse o seu pecado...
TECNICOLOR

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 328283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILU e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde (a p. red.)
3.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em technicolor de Joseph Losey
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)
com Joanna Shimkus e Sidney Chaplin

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
DAVEY O FOLGAZÃO
com John Hurt e Ronald Fraser

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Um filme violento, arrojado, moderno!
A PERVERSA
com a escultural artista Leight Taylor Young

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
AO SOL COM O MEU AMOR O MISTERIOSO DR. CRIPPER

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º
Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º
Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A BATALHA DE INGLATERRA
TESTEMUNHA INESPERADA

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
MARK LESTER (o intérprete de «OLIVER») em
LIVRE COMO O VENTO
um filme para crianças, de rara beleza, que também é o encanto dos adultos!

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
A MULHER INFIEL
DISPARA FORTE

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
ÀS 21.45 H.
2. SEMANA
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroiani

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
EM EASTMANCOLOR
MAIGRET E O ESPIÃO
com Heinz Ruhman e Françoise Prevost

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Oração a dois Verdugos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Valpone» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 19: «Massacre no forte da perdição (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 15 e ás 21: «A ilha misteriosa» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Cantiinflas porteiro» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O longo dia do ódio» (12 anos)

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 — «Krakatoa, o Leste de Java» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30 — «Davey, o folgazão» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INGRIVEL — Às 21 e 15 — «Os Filhos de Ninguém» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15 «Cantinflas, porteiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Zorba, o Grego» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Fúria sanguinária» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Bonança & C.ª» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «A Cruz de Ferro» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21 h: «Tempo de massacre» (17 anos)

À venda nos bons estabelecimentos
Distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.DA
Rua dos Sapateiros, 79-1.
Telf. 326713 — LISBOA 2

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nagueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 61-C (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-8-C (71 16 81) ✲ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-13 (junto a Entrecampos, (769658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (735443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A, (772182) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770824) ✲ Sá de Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Estrada de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-G (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (323446-370685).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findar, R D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 22 a 24 (790382) ✲ Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791 83)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663177)
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, , 6-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40 - B - C (720703 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A, 15-B (46490)
SE — Sante Luzie, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Te 251 8520)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Nita — Av Combatentes Guerra 64 (Tel 21 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Telefone 2432084)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 7 A., 15 (260116).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes G Guerra, 40 (Telef 280170-281419) ✲ Nova — ESt. de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos; — Rua Élias Garcia, 85 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551);
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — Largo dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 990391).
VENDA NOVA — Nova R Elias Garcia, 0 (9839201)
COLARES — Colares — Azreas (Tel 299088.

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro e Antónia dos Santos Jorge 5 Tel. (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão 45 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 6 (Telefone 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barcos 10-A (Tel 276182)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Te 230035).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (T 229028).
SETUBAL — Oliveira, L do Misericórdia (22488).
SEIXAL — Godinho — L do Areia, 5 (Te 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLÍCIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S José. 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo). 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

restaurante aramaio
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

CHOCAL
ERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 530758

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIARIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
AR CONDICIONADO — ABERTO AOS DOMINGOS
R. Tomás Ribeiro, 63 — LISBOA — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5

End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O ESTREITAMENTO DA COLABORAÇÃO PENINSULAR TRARÁ PROJECÇÃO INTERNACIONAL À MICROSCOPIA ELECTRÓNICA LUSO-ESPANHOLA

— ACENTUOU-SE NA SESSÃO INAUGURAL DA S. P. M. E.

Cerca de meia centena de cientistas nacionais (de Oeiras, Lisboa, Coimbra, Porto e Luanda) e estrangeiros (da Inglaterra, Espanha, França e Holanda, nomeadamente) participam hoje e amanhã na IV Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, a decorrer na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras. À sessão inaugural, que se efectuou esta manhã, ás 9 e 30, presidiu o secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas. Ladeavam-no o prof. Abílio Fernandes, director do Instituto Botanico, da Universidade de Coimbra, o subdirector da Estação Agronómica Nacional, eng. Lopes da Fonseca; dr. David Ferreira, do Centro de Biologia, da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Welsch, do Instituto Britanico; prof. Luís Brú, eng. Miguel Mota, presidentes, respectivamente das Sociedades Espanhola e Portuguesa de Microscopia Electrónica.

No uso da palavra, o eng. Miguel Mota, depois de saudar e agradecer a presença do secretário de Estado da Agricultura, historiou a evolução da microscopia electrónica entre nós e recordou e enalteceu os seus pioneiros e impulsionadores, destacando, igualmente, o trabalho de quantos a ela se têm dedicado e agradeceu o auxílio recebido, mormente da Fundação Calouste Gulbenkian. A este propósito solicitou áquele membro do Governo procedesse á entrega do diploma de sócio benemérito da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica concedido á referida Fundação, ali representada pelo dr. David Ferreira.

O eng.º Miguel Mota dirigiu, também, palavras de saudação aos participantes estrangeiros na reunião. Dirigindo-se especialmente ao presidente da Sociedade Espanhola de Microscopia Electrónica, sublinhou quão util e benemérita poderá ser uma colaboração estreita entre os dois países peninsulares neste campo. Acentuou que tal colaboração poderia conduzir, inclusivamente, a microscopia electrónica de Espanha e Portugal a adquirir uma ressonância internacional que hoje não possui.

«A agricultura precisa de autênticos cientistas»

A encerrar a sessão o secretário de Estado da Agricultura começou por dizer das razões por que aceitara o convite para vir á Estação Agronómica de Oeiras, departamento que classificou como «do mais alto nível».

— *O contributo da microscopia electrónica* — disse mais adiante o secretário de Estado — *vem-se afirmando como uma ferramenta de decisiva e indiscutível importancia para o progresso dos mais diferenciados ramos da ciência e das próprias actividades económicas. (...) A agricultura, no momento crucial que atravessa, precisa de autênticos cientistas, dos tais homens de missão que saibam tirar partido, em toda a sua plenitude, das extraordinárias possibilidades das técnicas modernas.*

A esposa do chefe do Estado junto da árvore de Natal no átrio do cinema São Jorge

A Árvore de Natal do Cinema São Jorge

foi inaugurada esta manhã pela esposa do Chefe do Estado

A esposa do Chefe do Estado inaugurou esta manhã a árvore de Natal do Cinema São Jorge, iniciativa promovida desde 1951, revertendo sempre o seu produto para o Albergue das Crianças Abandonadas.

A sr.ª D. Gertrudes Thomaz, que chegou acompanhada de sua filha, sr.ª D. Maria Madalena Thomaz Campos de Figueiredo, e de sua sobrinha, sr.ª D. Maria Teresa Reis Thomaz, foi recebida pelos srs. Geoffrey Foster, administrador da Rank Filmes de Portugal, empresa proprietária do Cinema São Jorge; Edgar Branco, adjunto da administração; e Francisco Duarte, gerente daquela casa de espectáculos; e pelas esposas dos srs. ministros das Obras Publicas, Saude, Corporações e Educação Nacional, as senhoras embaixatrizes do Brasil, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, França, Bélgica, Itália, Grécia, Japão, México, Noruega, Países Baixos, Peru e Suécia e de muitas outras senhoras que, com a esposa do Chefe do Estado, entregaram donativos e brinquedos para a simpática iniciativa que já apurou nestes anos de realização uma importância superior a trezentos mil escudos.

A senhora D. Gertrudes Thomaz foi oferecido, pelas mais pequeninas educandas do Albergue das Crianças Abandonadas, um ramo de flores.

A esposa do Chefe do Estado e todas as senhoras presentes assistiram, em seguida, á exibição de «O Circo», um filme de «Charlot».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Monte Estoril, 12°,5; mínima: Penhas da Saude, —6°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 3°; Faro, 6°; Funchal, 16°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 11°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Formação de geada nas regiões do interior, durante a madrugada.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 37
Ocaso ás 18 e 15

Hoje Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARÉS:
PREIA-MAR: **Dia 2** — 9 e 58 (3,3 m); 22 e 38 (3,2 m). **Dia 3** — 11 (3,3 m); 23 e 31 (3,3 m). **Dia 4** — 12 (3,4 m). BAIXA-MAR: **Dia 2** — 3 e 13 (1,8 m); 16 e 08 (1,7 m) **Dia 3** — 4 e 25 (1,8 m); 17 e 10 (1,6 m). **Dia 4** — 5 e 30 (1,7 m); 18 e 10 (1,5 m)

De vez em quando

Estava um frio de rachar. Enquanto o núcleo feminino da família fazia compras, sentei-me còmodamente em frente do televisor. No pequeno «écran» estavam, de um lado dez jovens universitários — estudantes de engenharia, arquitectura, sociologia, medicina, etc. — e do outro dez homens de empresa, já engenheiros, já arquitectos, já sociólogos, já médicos, já também «et cetera». Durante duas horas discutiram livremente, em animado colóquio, o problema da habitação. Cada um pôs os seus pontos de vista sem restrições, rebateu com vivacidade as opiniões dos restantes intervenientes, procurou dar uma achega útil para se encontrar a solução desejada. Todos os ângulos foram focados, inclusive o aspecto político. Uma verdadeira (e incontestàvelmente útil) mesa-redonda. Excelente trabalho este da televisão. Ah, é verdade, esquecia-me de dizer que foi no sábado em Espanha.

V. D.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará lavar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (unico no género)

Mortes súbitas

Recolheram ao Instituto de Medicina Legal, por terem falecido subitamente, Julia Sousa Santos, de 55 anos, moradora na Rua Zaire, 32, r/c., dt.º; Palmira da Conceição do Carmo, de 72 anos, residente numa barraca da Vila Dias e Américo Alves, de 60 anos, com domicílio na Rua da Ilha Terceira, 127, á Pontinha.

CRUZEIROS «abreu» FIM DE ANO

CRUZEIRO «SUN CIRCLE»

Conforto • Repouso • Sol • Diversões

A bordo do «ORPHEUS», um luxuoso paquete especialmente concebido para Cruzeiros, visitando: CASABLANCA, TÂNGER, COSTA DO SOL, ETC. Partida de Lisboa em 28 de Dezembro.
Uma semana de férias inesquecíveis — Preço (classe única) 4.550$00
Outras partidas: 14 e 21 de Dezembro.

CRUZEIROS À MADEIRA

ILHA DA MADEIRA
A bordo do N/T «FUNCHAL» — De 27-12 a 2-1-70
Preços desde 2.500$00 (tudo incluído)
A bordo do N/T «ANGRA DO HEROISMO» — De 29-12 a 3-1-70
Preços desde 2.050$00 (tudo incluído)
Inscrições limitadas. Escolha de camarotes no momento da inscrição.

AGENCIA ABREU - FUNDADA EM 1840

LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 — Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO: Avenida dos Aliados, 207 — Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 — Telef. 27011/2/3

BALÃO VERMELHO

TUDO PARA CRIANÇA

SECÇÃO N.º 3

UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE

ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

3773 — 400 CONTOS

FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A CASA QUE VAI VENDER OS

50000 CONTOS

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

BILHETES A ..... 5.000$00
FRACÇÃO DE ..... 250$00
CAUTELAS A ..... 50$00

(Pelo correio mais 2$50 para registo)

JOGUE NO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Rua do Amparo, 2 C — LISBOA (ou nas filiais)

VENHA... OU ESCREVA!

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...

Minolta

16 mm.

3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MC

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

Minolta 16 mm.

O PEQUENO GÍGANTE DA FOTOGRAFIA

REPRESENTANTES GERAIS: HITZEMANN & Cª, L.DA
PORTO - Rua Sá da Bandeira, 520/6
COIMBRA - R. Martins de Carvalho, 26 1.º
LISBOA - Rua Filipe Folque, 2C e D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 650
DOS JOVENS PARA TODOS

DELVAUX OU O AMOR DAISNIANO

por Sousa Fernando

Há sempre um amor princípio de tudo. o homem-amor. formado do sémen. desenvolvido na infância. atingido na maturidade. a reminiscência do seio materno. a amamentação. o amor paternal. o contacto dum irmão. mais tarde a necessidade de uma fonte divergente. anexa. exterior — a carne — que confina a linha traçada: O HOMEM-AMOR-CARNE.

Delvaux ao identificar-se com Daisne cria uma personagem incompleta: o homem numa 2.ª fase de infância. daí uma personagem de comportamento adolescente. a contemplação do cabide de Veeman. da sua carteira. da fotografia. o platonismo de então. a timidez. a vergonha.

Todavia. e aqui reside a tentativa precoce de Delvaux-Daisne: uma 2.ª fase irremediável. irremediável até à destruição do espírito dessa personagem. irremediável até à alienação. atingida no ruir da sua própria concepção de amor-beleza ao saber a verdade.

«o homem da cabeça rapada» será. penso. uma personagem alheia à época. anterior e posterior simultâneamente. mas nunca no momento em que está a existir.

Um indivíduo lactente. estagnado. mas em compensação. um indivíduo conscientemente falhado. um indivíduo que sofre a sua autoperda irremediável.

atinge-se a si mesmo e alimenta essa destruição.

1. Do dialecto de Resnais à metafísica de Bergman nunca um termo medianeiro havia sido construído. André Delvaux integrou a sua marca pessoal de flamengo vivo mas complexo, entre os dois mestres-artesãos. E eis a obra fundamental, em que se torna «O Homem da Cabeça Rapada» («L'Homme au Crâne Rasé») ambientada na sequência que de «Morangos Silvestres» se prolonga em «Muriel».

2. Fran reflecte-se em cada passo de Goverte. Um Goverte que se procura na sua desadaptação. Do vazio consciente de um lar em que se não vive ele reaprende a odiar a mediocridade e os meios-momentos. E da repetição constante da confissão que o absorve nasce a fobia dos pormenores, cousificando-se no alinhamento dos objectos, no cuidado com o cabelo que foge. O desespero íntimo antevê-se e confunde-o: «Sou um falhado.» Na declaração a Fran há toda uma tentativa de rompimento com a submissão que o condiciona. Tentativa que se adivinha em cada sílaba, em cada palavra. E Goverte viveu o seu único momento: «Que ao menos uma vez na vida eu tenha o dever de ser eu mesmo».

3. Quando a perfeita essência se funde na existência perfeita cria-se um mito que se renova quando há continuidade (continuidade intimista no caso de Bergman, continuidade apaixonada no de Resnais). O filme início é (ou foi) algo de esclarecedor, porque profundo, porque intimista e além de apaixonado se torna apaixonante para quem, além de o observar, o viva conscientemente. A tonalidade flamenga é aqui uma constante. O pessimismo aparente é antes um diálogo pessoal a que sobrevem a repetição estéril: «Fran: sou um falhado».

4. De um estudo profundo desta primeira obra de André Delvaux nada se poderia concretizar «a priori» senão a fabilidade desse estudo. O filme vale, vive por si próprio.

5. Na busca de prolongamento. de uma continuidade. é-me inútil referir «Laços Eternos» (Un Soir, un Train) que não vi. A notar, no entanto a troca do duo Senne Rouffaer-Beata Tyszkiewicz por comércio mais seguro: Yves Montand-Anouk Aimée, e a renúncia do flamengo crente ao francês dominante.

Resta a esperança da não ruptura da personalidade e do amor á coerência.

DE DELVAUX, O ÍNTIMO

por João de Assis Gomes

ELES

por José Agostinho Baptista

Vinham pela noite. Vinham com as pupilas vagamente interrogando. O poema, transportavam-no nos lábios. O poema dizia da terra árida, do vento norte, da geada pela manhã. Perdidos eram seus gestos. Eram gestos colhidos nos pés descalços e nos caminhos de Outono. Traziam grandes sois nas mãos. Sois inventados. Sois por conquistar. Sois de alguém longínquamente sorrindo. E as mãos eram uma idade indefinida. Sua idade de pedra e de odor telúrico. E as mãos eram aromas de cerejas apanhadas — às vezes. Vinham pelo silêncio. Por dentro do silêncio e de todos os frios. Os frios da montanha. Dos pólos. De além. Do norte, um rio corria. Corria, o rio breve. Que atravessavam. Quando? nesse tempo das vindimas maduras. Nesse tempo do mosto nos lábios, do trigo nas eiras. E havia maçãs, morangos, laranjas. E havia pêssegos. E dos pêssegos, o aroma foi sempre a grande memória. Caminhavam. Caminhavam cantando. Era então pela noite. Quando adivinhavam amadas ausentes. Ou quando verdadeiramente as desejavam. Suas canções, que tristes eram: tristes canções, de estações sem crianças. Sem poetas. Como eles — caminhando, caminhando. Chegavam. Paravam. Abriam o portão, lenta, lentamente. Portão velho. Conhecedor de todos os silêncios, lamentos, orações. Portão velho. Olhavam à volta. E entravam. Então, o pai contemplava-os, longa, longamente. Então, o pai pensava os soldados partidos para a guerra — os filhos e as feridas. A metralha e o sangue. O fogo e a carne. E o pai, às vezes, era remoto a perguntar: onde? e os filhos mordiam os lábios. E os filhos nunca conseguiam respostas. Os mais novos iam sonhando a glória. A glória. E apontavam os campos — para longe, para longe. Os campos: memória de infâncias tardias. De verões idos, de sementes lançadas, de sementes perdidas. Logo, os mais velhos deitavam-se. Adormeciam. Depois, reconheceram as tardes.

As tardes em que olhar o céu fixamente. E olhavam o céu, onde havia uma magnífica cidade. Sem fronteiras. E as mãos trémulas, iam desenhando caminhos, caminhos. E havia aquela menina que passava e havia rimas na saudade daquele ancião, curvado para o nada. Agora, os braços eram donos da fadiga. As mãos possuíam calos. Muitos calos. As palavras, tédio. E as faces, as tinham pálidas. As escondidas a mãe chorava. E chorava. E pensava nas pontes inseguras, nos precipícios, nas trovoadas. Ainda havia paz. Era paz antiga. Necessária, naqueles campos onde a Primavera se ansiava: nas orações murmuradas. Nas preces mudas. Quando as bocas estavam frementes. Quando os olhos pareciam inflamados. E o Inverno ia — acabava por ir-se. Na madrugada, cantavam os galos. Na madrugada, as flores erguiam-se. E eles olhavam — e lá fora, lá longe, lá pelos campos, caminhavam homens. De cestas nas mãos. De enxadas. De foices. Rudes eram suas faces. Nostálgicas: como um sorriso de comboio perdido. Perpètuamente perdido. Eles continuavam vindo pela noite. Pela noite de sua presença inexplicada. Quedavam-se algum tempo, olhando a montanha. Tardiamente, dividiam um limão. E o sumo era aquele riacho amargo, deslizando pela boca. De novo partiam. Seu metrónomo: o rasto dos avós aprendido. Partiam à procura. À procura de lagos, de fontes. De qualquer coisa que lhes mitigasse a sede. Essa sede de outrora. Havia ainda o apelo das mulheres. Dessas mulheres pressentidas durante o sonho. Foram-se. E as beijaram. Mas nunca colheram rosas. Nem falaram docemente. Tinham, mesmo, difíceis conversas sobre o sangue, sobre a noite, sobre a morte. E as velas doíam. E doíam os pulmões. Nunca procuraram uma estrela, nunca interrogaram uma constelação — os braços pendiam. Esquecidos. De si próprios. Com o fumo, com a distância. E regressavam. Vinham pela noite. Pelo escuro. Mas em seus olhos havia um lume antigo que sempre ardia. E diziam-se: perdidos. Estamos perdidos. E abriam o portão, O velho portão.

ENCONTRO

por Manuel Henrique Prior

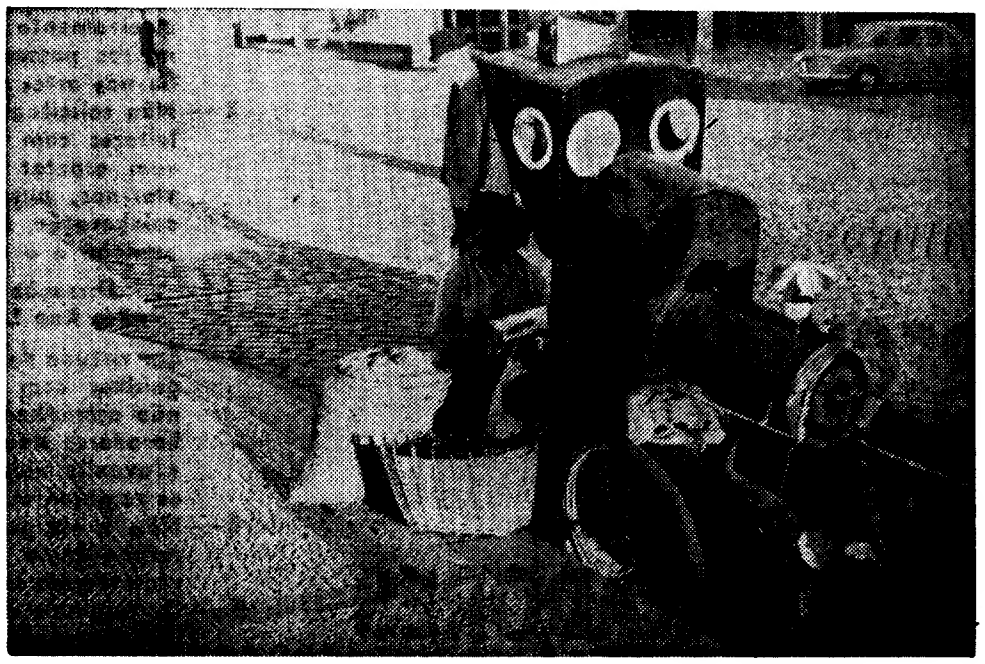
Igual nos gestos cansados de cada manhã
nos caminhos percorridos diàriamente
tentando o impossível encontro do teu rosto
onde parece verdade a solidão
onde olhos tristes podem habitar

E ainda que esqueça que as colinas altas nos [separam
ainda que creia haver barcos no encontro
os teus lábios de amanhã serão de névoa
dum pensamento escrito em catedral antiga

Mas é preciso que venhas correndo sempre ao [nosso encontro
que descubras nas árvores uma ambição de fruto
e nos rostos de meninos ânsias de viver

A CASTANHA TAMBÉM DIFERENTE

Por ANTÓNIO CABRITA MARQUES



PANORAMA

«É importante conseguir que o público, depois do teatro, leve um problema para casa e tente resolvê-lo...»

FERRUCIO SOLERI

● FERRUCIO SOLERI, MEMBRO DO PICCOLO TEATRO DI MILANO: «Nós somos, eu sou, contra o teatro forçosamente intelectual. Somos, também contra o teatro de «élite», formada a qualquer nível, porque o teatro terá de ser para todos e por todos entendido. Teremos de estar preparados para conseguir permanecer diante do público sem o influenciar com questões marginais à obra, deixando-lhe, absolutamente livre, o sentido crítico. É importante conseguir que o público, depois do teatro, leve um problema para casa e tente resolvê-lo. Isso é muito mais importante do que conseguir fazê-lo rir ou chorar durante o espectáculo!...»

● UM JORNAL MOSCOVITA ACUSOU o ministro da Defesa israelita, Moshe Dayan, de usar métodos nazis contra as guerrilhas árabes. Num comentário à nova política de punições selectivas contra pessoas suspeitas de auxiliarem as guerrilhas, a «Pravda» compara o método com o dos reféns de Hitler, durante a resistência, e acrescenta que Dayan está pràticamente a fazer o mesmo. Mais adiante, o jornal afirma que toda a gente julgava que os horrores do nazismo tinham acabado para sempre quando os Exércitos soviético e aliado destruíram os alicerces do hitlerismo.

(DOS JORNAIS)

● ANTÓNIO CALVÁRIO, ENTRE MUITAS COISAS, produtor cinematográfico, declarou que se tudo correr como espera, ou seja não ficar arruinado com a produção de «O Diabo era Outro», não hesitará em repetir a experiência.

A gente não deseja mal a ninguém mas apeteciamos pedir aos deuses que não dêem possibilidade de lucro a António Calvário, que é para não termos de voltar a registar tristezas como a deste filme. E isso não só a bem do cinema nacional (o público com estes subprodutos adquire uma desconfiança contra o cinema português) como também a pensar em toda a gente desprevenida e ignorante que vai atrás de qualquer vendedor de banha da cobra desde que este num filme lhe proponha um subdesenvolvimento musical de arrepiar os cabelos e umas paixonetas de faca e alguidar. Porque segundo diz o produtor-cançonetista *«na primeira semana a receita foi superior à primeira semana de qualquer outro filme português (...) e à excepção da 2.ª «matinée» a lotação está sempre quase esgotada»*.

E para não dizerem que só desejamos o mal alheio daqui se propõe a quem de direito para que se António Calvário ficar arruinado alguém lhe arranje um emprego-sito que lhe permita, ao menos, angariar para a bucha diária.

● JOAQUIM PAÇO D'ARCOS, ROMANCISTA, POETA, NOVELISTA, dramaturgo, presidente da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores, e que *acha que já não está em idade de receber prémios*, numa entrevista ao «Diário Popular», suplemento literário:

«Não vivo exclusivamente da profissão de escritor, mas esta não constitui para mim uma segunda profissão, visto que toda a vida a tenho considerado a minha profissão número um (...) Já que volto a ter de falar de mim próprio, toda a minha obra de criação como romancista, novelista e autor dramático tem procurado reflectir os problemas do nosso tempo, as angústias e as inquietações dos nossos dias. Só a vida à minha volta me interessa e é ela que reflicto nas minhas páginas. Nunca me interessou escrever romance histórico, mas se um dia os meus livros servirem para reconstituir a vida e a história do nosso tempo — sentença que sobre eles formularam críticos como Óscar Lopes e Jaime Brasil — não terei dado o meu tempo como perdido nem a minha vida.»

● HÁ AINDA ALGUMAS TRISTES SOMBRAS, PORÉM. Como a das moscas, por exemplo, que se sucederam ao flagelo estival das melgas e dos mosquitos. Tenhamos compreensão porém: se na Praia da Rocha ainda existem estrumeiras, por que motivo estranharemos o aparecimento das moscas?...

(MÁRIO HENRIQUES, «DIÁRIO POPULAR»)

● ENQUANTO PELÉ, NO LONGÍNQUO E GRANDE BRASIL, MARCA O SEU GOLO NÚMERO MIL e recebe um terreno com 10 000 metros quadrados e felicitações do presidente Medici, enquanto se projecta um monumento ao jogador, aqui, Meirim, treinador de futebol *«com grande capacidade de raciocínio, fluência e ginástica mental* — Justino Lopes «dixit» — declara ao jornal «A Bola».

«Se Portugal, nas suas linhas gerais, continuar a dirigir o futebol deixando sobrepor os interesses particulares deste ou daquele aos interesses gerais da Nação, não teremos de nos admirar, nem surpreender, nem arranjar vítimas inocentes, para desafres como aqueles que sofremos perante as selecções da Suíça, da Grécia, e da Roménia, que nos vetaram o acesso ao México — onde poderíamos muito bem ter o pavilhão verde-rubro nos mastros de honra, para discutirmos uma hegemonia que estaria mais ou menos ao nosso alcance.

● VOLTANDO AO ALARME DO GRÉMIO; APONTAM-SE AÍ AS DEFICIÊNCIAS DO CIRCUITO COMERCIAL interno, «onde se torna necessário, entre outras coisas, suprimir uma série de intermediários inúteis e mal preparados do ponto de vista técnico-económico». Ora isto não é um mero desabafo íntimo de quem está dentro das realidades e é nelas que tem de viver e organizar a sua vida. Esse é ponto a rever: a série de intermediários inúteis.

Quem são e onde estão os tais intermediários inúteis? Não é só nos têxteis, cujo lamento agora se faz ouvir. Ainda há dias, falando de vinho, se sentiu vir ao de cima a mesma razão de queixa. Seja nos tecidos, seja no vinho, no peixe, seja nas frutas, é preciso saber quanto é que o produtor e quanto é que ele custa ao consumidor. E apurar-se a diferença. E ver se sim ou não essa diferença se justifica ou se, pelo contrário, terá de se concluir que, efectivamente, isto não pode ser.

(NOTA DO «DIÁRIO DE LISBOA»)

● A RÁDIO PODE E DEVE SER UM DOS VEÍCULOS mais actuantes de uma informação objectiva e de uma formação cultural do público, principalmente no aspecto musical. A acessibilidade de que hoje desfruta permitindo a sua expansão até locais remotos e isolados, faz aumentar ainda mais as extremas responsabilidades que cabem à rádio uma vez que, constituindo ela o único veículo de informação para largos sectores da população rural — devido ao elevado índice de analfabetismo — da acção exercida poderá resultar ou um estímulo sólido à promoção cultural e à formação de um autêntico gosto musical, por exemplo, ou pelo contrário — se essa acção for de cunho negativo — uma forma de explorar a ignorância e a incultura como processo de arrecadar lucros e somar juros na deformação do gosto do rádio-ouvinte.

(CF 16 DE NOVEMBRO)

● PANORAMA NUMA LONGÍNQUA EDIÇÃO DE 7 DE MARÇO DE 1967 lançou a «ideia» de que era altura de se começar a editar as obras completas de António Sérgio. E por muitos motivos — e o maior será o desconhecimento de grande parte dos portugueses da obra sergiana.

Mas no dia 11 de Fevereiro, deste ano, no «Diário de Lisboa» e perdida entre muitas outras, quase a passar despercebida, podia ler-se a notícia:

«A notícia que damos hoje aos nossos leitores é exactamente essa de que as Obras Completas de António Sérgio vão ser publicadas dentro em breve. Vai editá-las a Livraria Sá da Costa (...) Está a ser elaborado o plano dessa edição (...).»

Quase dez meses são passados e não mais se voltou a falar do assunto. O que se passa? Que o entusiasmo de quem se lembrou da iniciativa não tenha arrefecido porque essa seria a maior homenagem que se poderia fazer a António Sérgio. Tal como um dia escreveu Vicente Jorge Silva:

«Tenhamos a coragem de recusar as homenagens fúnebres, com floreados de retórica, branduras dolicodoces, lágrimas piegas. Digamos não às efemérides saudosistas — tantas vezes desculpa do nosso comodismo e da nossa impotência. Não falemos de vazios irremediáveis, de ausências, de fatalidade».

● NA ESQUINA DUMA RUA; UM HOMEM LIA NO JORNAL que nos últimos quatro anos, mais de 300 pessoas foram atropeladas por veículos cujos condutores fugiram sem prestar socorro às vítimas. E lia também que nessa madrugada, três jovens, numa máquina-infernal-de-quatro-rodas, rodando a alta velocidade mataram uma mulher que saíra cedo de casa para ir fazer limpeza numa companhia de seguros, seu único ganha-pão.

Entretanto num outro canto da cidade...

Embalou para atacar a rampa. A velocidade aumentou gradualmente, o ponteiro do contra-quilómetros obedeceu cegamente à pressão no acelerador, as rotações eram perfeitas, o ritmo impressionante no trabalhar do motor. Prego a fundo e mãos crispadas no volante. Atenção na estrada, razão para um heroísmo. Confiança na máquina. UM SS 1300 devidamente carrepiado»-jantes-de-competição-suspensão-rebaixada-máquina-altamente-competitiva-mais-cinco-cavalos-que-o-normal. Mas... o Gordini passou aproveitando a derrapagem numa curva. Houve desespero. A suspensão não tinha correspondido. Justificação ao amor-próprio o problema técnico-ilusão das coisas insignificantes. E o Cortina-Lotus passou também num esforço supremo. Os dentes rangeram e o amarelo foi maior no desespero. A velocidade diminuía agora uma terceira brusca e a máquina voltaria a corresponder... mas chegara o FIM. Saíra derrotado, vencido, esmagado. O desespero de não iludir o quotidiano em apostas realizadas no ambiente escaldante de «boites» para cometimentos heróicos em noites-vagas. Perdera. A honra da inutilidade tinha estado em jogo ao volante duma máquina-altamente-competitiva um SS 1300 «arrepiado»-jantes-de-competição-e-tudo. A DERROTA. O corcel mecânico tinha-o traído ou o problema da maldita suspensão. TRILHARIA AGORA A ESTRADA DO DESESPERO. Os homens que se realizam ao volante de um automóvel...

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.

A-PARTIR--DE-AGORA

(à minha amiga Adelina Contente)

por Fernando Rodrigues

é noite a partir de agora meia noite
em todas as ruas de Lisboa.
na minha rua também é noite
e na dureza das pedras da minha cabeça.
é noite entre todas estas linhas
e no gelo do meu peito que ferve no frio
amanhã e depois de amanhã será noite
e os dias seguintes são todos da mesma cor

MÚSICA NAS COSTAS

por João Manuel Faria

os filhos — sempre que regressam a casa a música espera-os. é o tambor-rua, tambor-casa, vivo, nos joelhos do pai; é sempre o recordar os tempos da tropa com o uniforme mais pesado e cinzento. e todos os olhares convergem para o jarro com malmequeres já secos em cima da mesa, e para os sons graves roubados da caixa. o homem, aos poucos, perde o sentido da melodia e entoa para a janela. ainda a recordação, ainda o pão lhes ocorre.

as costas — os fatos estrearam-se há dois anos quando o senhor presidente da «cambra» dependurou nalgumas lapelas emblemas de antiguidade. eram compostos por uma lira e dois ramos de louro cruzados. quase uma coroa mas que não se podia colocar ao pescoço. só segurando-a com as mãos. com todas as mãos estranhas de que se fala em qualquer lado. só isso: um emblema a justificar o título usado desde a saída para as pedras com os novos fatos de terilene e os sapatos pretos de verniz.

os olhos — digo dos olhos tudo o que no chão se vê.

as ruas — nem sempre os almeidas andam com disposição para olhar pormenorizadamente as ruas da cidade. é um dia em cada vida que isso acontece e todos os que têm já os rins moldados as percorrem calmamente, perscrutando tudo o que impeça a admiração devida aos que virão no cortejo. não ter em casa uma vassoura que limpe as quelhas ràpidamente e não poder impedir depois os carros de circular. é o desalentado pensamento de alguns rostos.

as colchas — todo o ano arrumadas na mala de pinho que se comprou quando do casamento. antigamente — dizem — não havia dinheiro para luxos. todos levavam sòmente uma mesa e os bancos respectivos. uma mala e uma cama de pinho. a colcha está sempre brilhante e bem cheirosa pois anualmente vai para a janela. as mulheres teimam em dizer que tirá-la é para outro fim. mas o facto é evidente. e, até, talvez, as paredes nunca tenham sentido o contacto macio de outros dedos e outras colchas desde as primeiras que se colocaram.

os papéis — os bonés vão sempre em cima da cabeça muito compenetrados do sol que faz. ou do sol que não faz, e os obriga a aguentarem-se quietos. as palas não deixam olhar para cima, para as janelas. obrigam a olhar para baixo, para onde os pés se encontram. ou para a frente. aí está a música, suspensa de alfinetes espetados nos milhões de buracos do casaco. talvez um local ignorado dos olhos. para onde os olhos apontam. é por isso que todos seguem ao compasso. mesmo quando parados. levantando devagar os pés. o sol vem-lhes das costas.

os passos — para observar de fora, os passos formam pequenos túneis que se prolongam pelas ruas estreitas, dando passagem a todos os trolhas de cinco e menos anos que queiram jogar berlinde debaixo dos arcos angulares. cada vez mais próximos da euforia do caminho do regresso, os instrumentos atiram para as flores — rosmaninho, alecrim, giestas, tojos e pinheiros, os sons que se abandonam pela beira a espreitar. não é preciso muito esforço para se extrair notas daqueles tubos — tubos, clarins, flautas, em parada. o ar é puro. os pinheiros colaboram e atiram cá para baixo pinhas e carumas que retinem ao baterem na orquestra. as mulheres olham enquanto os cântaros enchem na ribeira. nem a areia atirada com os pés para a borda provoca a sujidade da água, e deixam de correr os cães na vinha pois a música aproxima-se.

o povo — é o povo que aqui me traz a cantar esta alegria de ver o mundo nas ruas. o momento é de espírito e o sol esconde-se por isso mais cedo. sem bater nas nuvens como os demais dias. só. fugindo. sempre assim aconteceu e desde o começo vão mais de trinta e três séculos. alguns comentam: para que modificar os muros, se tudo o que vem a seguir — e colocam uma interrogação grande na boca. um gancho enorme prendendo os lábios e uma espera softa impedindo a garganta de emitir sons. desde trinta e três séculos. e alguns lentamente cantando.

os pés — andam sempre a compasso, os pés. mesmo dando lentas pancadinhas no chão. os donos parados. sempre encontrando o mesmo local há anos pisado. à saída todos se lembram onde os colocaram pela primeira vez que tocaram para as colchas das janelas. e pisam.

os dedos — nem sempre olham para os instrumentos. algumas vezes olham para o chão. claro que nesse momento os clarinetes e os trombones recolhem-se num total silêncio, respeitando os segredos das mãos. aquietam-se os pratos velhos de metal, calosos e com pedaços de verdete espalhados na superfície. nunca ouvi as mãos interpretar pedaços de música em desacordo com as pedras das ruas. todas as vezes que saem e se movem, as mãos, os dedos, precisam mais que a discórdia com os paralelos. já têm com que se preocupar — as pedras — com os sapatos que as pisam.

o sol — vem-lhes das mãos e dos pés e das ruas trilhadas todos os dias. uma máquina que não os instrumentos persegue-os com o sol. brilha com uma chama cor de vinho das cinco horas, depois da saída das fábricas. impede-os de segurar com força as notas. e a partitura segue dependurada nos buracos do casaco.

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

J. C. T. F. — (Ílhavo) — Se queres, realmente, escrever poesia, aconselhava-te, antes de mais, a preocupares-te com assuntos verdadeiros e a deixares de vez essa mania de escreveres versos às tuas «admiradoras». Começarias por uma aprendizagem séria, por uma tentativa de te cultivares (quais serão as tuas leituras?) — e depois logo se veria se a poesia acontecia ou não. Fazê-la à força é que nunca. O resultado será sempre esta antologia de verso-de-pé-mais-que-quebrado que me mandaste... E quanto a essa história de eu te dizer se tens **génio** ou não... isso, meu amigo, mais devagarinho! Que ideia farás tu de **génio?** Gostava de saber...

M.ª A. S. (Aveiro) — A culpa de todas as gralhas que saíram no teu trabalho é apenas tua, que escreves de tal maneira que nunca se percebe quando é um **r** ou quando é um **v**, quando é um **e** ou quando é um **o**, etc., etc. Para a próxima vez tem mais cuidado, sim?

MANUEL S. B. (Paço de Arcos) — Podes mandar as fotografias, amigo. As medidas que indicas servem na perfeição. Espero que a qualidade também sirva.

FRANCISCO JOSÉ M. (Lisboa) — Apesar de todas as referências que me dás, nenhum dos teus poemas me parece válido para publicação. Aguardemos melhores tempos.

JOSÉ ANTÓNIO G. D. R. (Lisboa) — Os teus poemas padecem todos ainda de um leve pendor filosofante que, no entanto, espero seja passageiro. Abusas também das comparações, o que enfraquece muito um poema. Apesar de tudo publicaremos um trabalho teu e esperamos mais colaboração para breve. Combinado?

JOÃO PEDRO M. J. (Montijo) — Por razões de ordem muito vária, não podemos publicar o teu ensaio. Aguardamos, com muito interesse, nova colaboração.

M.ª DA GRAÇA C. (Lisboa) — O teu apontamento «Ao Acaso das Horas» parece-nos quase publicável se limasses essas arestas ainda demasiado demagógicas que por lá aparecem. Quanto ao outro, é muito vago, muito abstracto, muito exclamatório. No entanto, só com dois trabalhos, não me ficou uma ideia nítida a teu respeito. Volta a escrever-me.

ELISABETE A. (Coimbra) — Um aglomerado de frases feitas e ideias com teias de aranha, tudo isto num estilo de folhetim do tempo das nossas avós — não me parece um saldo muito positivo dos teus trabalhos... Irás melhorar? A essa pergunta só o tempo poderá responder.

ÁLVARO J. S. (Lisboa) — Tudo o que dizes está muito certo mas a Arte é mais alguma coisa do que escrever coisas certas...

A CAIXA

por Joaquim Luís Alves

Fez a caixa com as suas próprias mãos, comprou os pregos, arranjou a madeira necessária e depois foi só esperar algum tempo até poder comprar o material. Depois de tudo martelado nasceu uma caixa rudimentar, mal acabada e pequena, mas para o que é, serve, pensa ele.

Alheia á caixa a vida continuou e ele continuou a ser aprendiz de electricista numa pequena loja de reparações, o oficial com quem trabalhava era um quarentão paciente e compreensivo que o ia iniciando nos mistérios do ofício.

O pior é que entre o que ganha e o que lhe dão em casa é bem curta a distancia; certos prazeres vulgares mas que custam dinheiro não se satisfazem com tão pouco. Por isso fez a caixa.

Agora é vê-lo aos domingos de manhã, tinta aqui, pomada ali, a escova manejada com habilidade, os sapatos dos fregueses a ficarem mais alegres, os fregueses a pagar, ele a meter para o bolso e perguntando de vez em quando ó amigo que horas são.

Á uma hora vai almoçar e ás três já está á porta do cinema do bairro fumando e cuspindo com sabedoria o seu mata-ratos. Conversa com uns amigos e distribui amigávelmente uns palavrões que dão uma certa importancia ás histórias que conta. Só para mostrar que não é nabo.

Compra uma mancheia de rebuçados, cada cor seu paladar, a uma velhota que nunca falta á porta do cinema e refastela-se na cadeira para apreciar cómodamente a cóbolada com o jónualme que se vai seguir.

Trouxe a camisa e as calças novas, orgulha-se da sua gravata lilás (e só sete e quinhentos, pá), mas tem os sapatos sujos. Com a pressa esqueceu-se de os engraxar.

PORQUE ME AFUNDO NA TUA AUSÊNCIA

por José Manuel Coelho

I

agarro as penas do pássaro
que voou.
lembro o voo o amarelo
a janela que o sorveu.
resta-me o retrato
o despertador
o mel em forma de letra.
resta-me o tempo de colher
abril à espera
no degrau da porta.

II

digo que es
e não és o meu triste
jantar.
que fazes e não fazes
comigo na cova
papagaios de luz.
que sinto e não sinto
o lugar de amar.
porque não és
porque não estás
porque me afundo na tua ausência

III

longe da seara e do rio
de bocas de fome me aqueço.
um cravo de papel
colado na parede
é a minha única esperança.

IIII

não sei por quanto tempo
andarás em viagem.

O SENHOR DOUTOR

por Mário Contumélias

Não sei se vocês sabem como é a aldeia no Verão. No Verão a aldeia é diferente. Não que as pessoas que lá vivem todos os dias não sejam as mesmas ou vão para férias. Na aldeia nunca há férias, a não ser que a isso force a falta de trabalho nos campos mas nesta aldeia de que falo, o trabalho nunca falta, falta é a água e os homens lamentam-se, esperam por melhores dias, os dias de chuva. Porém a aldeia no Verão como que se transfigura porque vêm pessoas da cidade gozar o ar saudável do campo, e vem o senhor doutor. Chega no seu automóvel negro, camisa desportiva, lenço de seda ao pescoço, sapatos de verão e monóculo. É preciso não esquecer que o senhor doutor, sessentão face vermelhã, nunca se separa do monóculo que equilibra portentosamente no olho direito.

Pára o carro e logo os miúdos correm num alvoroço a cumprimentá-lo enquanto as mulheres timidamente sorrindo vão limpando as mãos ao avental e os homens se descobrem respeitosamente. O senhor doutor faz uma festa aos garotos e estende a mão aos homens num cumprimento viril. As mãos calejadas sorriem por entre os dedos da mão fina, quase feminina. O senhor doutor tem umas mãos pequenas e sapudas que manejam as cartas como ninguém nem mesmo o «Chico Gordo», campeão da malta lá na taberna.

Não sei em que é formado. É o senhor doutor e pronto. Na aldeia ser o senhor doutor é possuir o mundo. E depois o senhor doutor vem da cidade, lá mesmo de Lisboa pois. Aquilo é que é uma cidade; um homem ali perde-se. dise uma vez o «Zé Tonho», que tinha estado em Lisboa a dar serventia a pedreiro e depois emigrara para França, acabando por voltar á aldeia triste e desiludido.

Depois do alvoroço inicial da chegada todos se habituam á presença do senhor doutor. E é com uma alegria infantil que os homens interrompem as suas lides para saudarem o senhor doutor no seu habitual passeio matinal. Para manter a forma o senhor doutor levanta-se cedo e faz o seu «crossezinho», cerca de seis km através da estrada poeirenta da aldeia. É assim que tudo se vai repetindo e deixa de ser diferente. A aldeia adopta a sua face de Verão e fixa-a com o hábito dos dias. De noite, bom, de noite acaba também tudo por se repetir. Nunca há grandes mudanças na vida dos homens. Só a das estações mas mesmo essa é apenas um habitual repetir-se.

(CONCLUSAO)

Mas como ia dizendo, falando não sei se de mim se da aldeia com o senhor doutor, à noite o senhor doutor não foge à habitual partidinha de bisca antes do deitar. E emborca mesmo, goelas abaixo, uma caneca de tinto especial, daquele que o taberneiro tem guardado apenas para as grandes ocasiões. Uma pinga real da última colheita a que, no dizer do senhor doutor, / um homem não pode fugir e ficar de bem com a sua consciência/.

E a bisca lá continua noite fora. Parceiros certos, o Chico Gordo, o Zé Tonho, o senhor doutor e o próprio taberneiro que deixa o balcão entregue à filha pequena. Uma catraia espevitada que é afilhada do senhor doutor. E as noites repetem-se, os parceiros à volta da mesa «os ases», que o senhor doutor só joga com os ases. E à volta deles de pé, os outros homens seguindo entusiasmados o jogo, tomando partido, às vezes até tomando-se de brios quando algum se atreve a apontar outro vencedor que não o senhor doutor. O senhor doutor ganha sempre. Não, ele não faz batota, o Chico Gordo é que consegue sempre que ele ganhe. Dissem-se ele uma vez em segredo: — Então o menino acha que eu podia ganhar ao senhor doutor, tão amigo da gente, que nos ala de igual, como se não fosse, olhe como se não fosse o senhor doutor. Ah! não, isso não.

A cerimónia da despedida é mais triste. Um anunciar de Inverno. Mas há sempre uma despedida, as mulheres às vezes até limpam uma lágrima rebelde à ponta do avental quando por fim o carro arranca levantando nuvens de poeira.

Agora que o Verão parte a aldeia já não é diferente é outra vez igual a si própria, e a chuva já aí vem. Adeus senhor doutor. Até pró ano.

POEMA

por M. Cristina Viana Ferreira

Se for procurar o que ficou de cada um dos nossos dias
Até talvez encontre uma fotografia ou um bilhete de cinema

APONTAMENTO

por Ana

1 — Das casas

Labirínticas as casas na memória. Confusos os ambíguos sons habituais. Assim como, estando sons e casas ligados, e simultâneamente postos, a sua dissociação trouxesse um súbito esquecimento tópico deles mesmos. E, no entanto, fácil a habituação e calmamente recebida, e a adaptação dos corpos gradual. Digo: a uma cadeira se adapta gradualmente o meu corpo. A um novo modo de escrever sobre os joelhos, a uma nova-apenas-agora-conhecida posição do gravador no chão, do candeeiro, a uma almofada de uma nova cor, a um novo espaço de receber a noite.

Percorrer a casa, de isqueiro aceso, o súbito impulso de abrir todas as portas. O estacar repentino ante algo vermelho. E o voltar ao mesmo lugar — a cadeira a que primeiramente o corpo se adaptou.

Na memória a procura de situações semelhantes. O saber as que foram as desconhecidas casas, o saber o agir antigo nas situações-estas.

Que os levou a desenhar a casa assim? a construí-la assim? que os levou a pintar de cinzento e creme as paredes? e estes habitantes, que os levou a pôr aqui uma mesa, uma cadeira, malmequeres de pano espetados num recipiente com areia?

2 — ao pé do mar

Andámos quilómetros á procura duma praia, de mar e areia, o poder correr á beira de água, os barcos — e há quem saiba dizer: este é uma draga, aquele uma traineira ou um petroleiro, quem lhes saiba os nomes e as histórias.

Perto do mar, á noite, forma-se o nevoeiro sobre a estrada. «Parece um tecto». E sob os faróis do carro, linearmente delimitado o nevoeiro, desvendam-se as bermas da estrada.

Sobre a areia pousada imperturbada, escrevo: as superfícies lisas são para que se escreva sobre — a virgindade é um «lirismo» [irás escrever: não é].

No cais, à noite, acontece-nos às vezes passarmos por sobre uma rede que sabemos sólida e no entanto de fio muito fino. Pegamos nas cordas grossas que ligam ao cais os barcos, puxamos e lentamente um barco move-se.

Na praia, sento-me num rochedo, frente ao mar, sob o sol varrido pelo vento. Passam três garotos. O mais pequeno tem uma camisola vermelha e leva à boca um cigarro, olhando-me divertido-trocista-seguro de si. Sorrio. Então, ele sorri-me.

OS AMANTES

para a Eugénia

por Gonçalo Soares

vinham de longe os amantes
cantando ininterruptamente
sem cansaço nas veias na garganta
traziam promessas e frutos maduros nos olhos
e as crianças corriam felizes
admirando-os os amantes
que vinham de longe
e cantavam cantavam
sem desfalecimentos
sempre e sempre
até ao encontro da noite com a manhã

traziam música na voz
distribuiam flores e frutos
à hora em que os pássaros
sobrevoam as telhas
deixando em cada passo
uma pegada de primavera

vinham e logo iam para longe
cantando incansàvelmente
deixando lágrimas
pelos rostos das crianças
que depressa lhes imitavam os passos.

LÁGRIMAS

por Sérgio Rodrigues

Dos olhos
escorre
sangue
como da vida
o vidro
e o barro.
Dos olhos
escorre
vida
como do sangue
o vidro
e o barro.